



Universidade de Brasília – UnB

Instituto de Letras – IL

Departamento de Linguística, Português e Línguas Clássicas – LIP

Programa de Pós-Graduação em Linguística – PPGL

Dissertação de Mestrado

**PARA UMA DIALETOLOGIA BANIWA-KORIPAKO DO RIO
IÇANA**

Artur Garcia Gonçalves

Brasília

2018

ARTUR GARCIA GONÇALVES

PARA UMA DIALETOLOGIA BANIWA-KORIPAKO DO RIO IÇANA

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Linguística do Departamento de Linguística, Línguas Clássicas e Português do Instituto de Letras da Universidade de Brasília, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Linguística.

Orientador: Dr. Tiago Costa Chacon.

Brasília

2018

Universidade de Brasília – UnB
Instituto de Letras – IL
Departamento de Linguística, Português e Línguas Clássicas – LIP
Programa de Pós-Graduação em Linguística – PPGL

ARTUR GARCIA GONÇALVES

PARA UMA DIALETOLOGIA BANIWA-KORIPAKO DO RIO IÇANA

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Linguística do Departamento de Linguística, Línguas Clássicas e Português do Instituto de Letras da Universidade de Brasília, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Linguística.

Banca Examinadora:

Prof. Dr. Tiago Costa Chacon – Orientador
PPGL/LIP/IL/UnB

Profa. Dra. Walkiria Neiva Praça – Membro Interno
(PPGL/LIP/IL/UnB)

Prof. Dr. Robin Wright – Membro Externo
(UFAL)

Profa. Dra. Marina Magalhães – Suplente
(PPGL/LIP/IL/UnB)

Aprovado em: 01 de março de 2018.

Para todo meu povo Baniwa e koripako do rio Içana e seu afluentes. Acredito o conhecimento ao nosso ñapirikoli, Eeri e Dzooli, que passaram para nossos antepassados e que foram importantes trazer a nossa convivência a partir dos nosso sabedores, para conhecer no mundo Baniwa e koripako.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, ser que guia e abre os caminhos da minha vida, para que eu possa chegar com vários desafios no momento de alegria e tristeza.

À minha mãe, amor da minha vida, pelo apoio incondicional e por acreditar em mim todos os dias.

Agradeço ao meu pai, meu herói, homem simples e sábio, que me educou com imenso amor, e que sempre segurando minha mão me conduziu a enfrentar meus medos e me tornar quem eu sou.

Aos meus irmãos, parceria de brigas, mas, sobretudo, de muito amor e amizade, que desde criança me espelho e com quem aprendi a ter coragem.

À minha irmã caçula que se preocupou muito comigo durante a minha ausência.

Aos meus familiares: , tios, tias, primos e primas por sempre me incentivarem.

Aos meus amigos(a) especialmente Iveth Preciado Rodrigues e Francisco Sarmiento de longa data e àqueles que tive o privilégio de conhecer nesta trajetória, pelo estímulo, pelas experiências compartilhadas e pelas palavras de conforto.

Ao meu Orientador Prof. Dr. Thiago Costa Chacon, pela oportunidade de orientação do meu Dissertação. Obrigado pela paciência, por tudo aquilo na qualidade de orientação incansável.

Aos demais professores e professoras da UnB que tanto contribuíram para a minha formação, em especial, Walkiria Neiva Praça e Marina Magalhães. Agradeço também aos professores da UFSCAR, onde comecei a graduação em Linguística, especialmente: Gladis Maria de Barcellos Dirceu Clebe Conde Pablos Arantes Maria Sivia Cintra Martins.

À CAAPES, pelo patrocínio com a bolsa de Mestrado, e à FAP-DF pelo financiamento da pesquisa de campo, sem os quais não seria possível a realização deste trabalho.

Aos sabedores Baniwa koripako pelo incentivos durante a pesquisa de campo. E por fim, aos informantes dos questionários junto com professores Baniwa-Koripako que foram imprescindíveis para coleta dos dados utilizados neste trabalho.

[...] se não alimentarmos das frutas nativas e animais, com certeza não teríamos sobrevivido no mundo por isso que não podemos separar da natureza, somos criados da terra e voltaremos ser enterrados com ela novamente.

Marcilia Garcia, avó (*in memoriam*)

Na minha pobre linguagem
A minha lira servage
Canto que a minha arma sente
E o meu coração incerra,
As coisa de minha terra
E a vida da minha gente.

Patativa do Assaré

O saber a gente aprende com os mestres e com os livros.
A sabedoria, se aprende é com a vida e com os humildes.

Cora Coralina

RESUMO

Este trabalho teve como objetivo investigar a variação dialetal da língua conhecida como Baniwa-Koripako, falada no Rio Içana no município de São Gabriel da Cachoeira, Alto Rio Negro. Procuramos ainda determinar se a a variação encontrada se relaciona mais com a região e comunidade de onde vem o falante, ou se remete a aspectos da organização social Baniwa-Koripako. Para tanto, fizemos uma pesquisa etnográfica de modo a entender a organização social e territorial Baniwa. A etnografia serviu de base para nossa pesquisa dialetológica, realizada a partir de questionários com 24 falantes de diferentes grupos sociais e comunidades do rio Içana, onde investigamos aspectos de variação fonética, lexical e dialetologia perceptual. A análise dos dados se deu sob uma perspectiva qualitativa e quantitativa. A qualitativa privilegiou as palavras que tinham maior grau de variação entre os diferentes falantes, e nos serviu de base para perceber as principais isoglossas do rio Içana. A análise quantitativa procurou representar numa única dimensão todos os falantes e variantes em um modelo que representa o grau de similaridade entre os diferentes falares. Concluímos que o Baniwa-Koripako apresenta um padrão de divisão dialetal que se explica mais pela dimensão diatópica do que diastrática, ainda que encontramos algu_mas evidências para aspectos de organização social na determinação de variantes, como fratria e territórios tradicionais. Buscamos uma explicação para esse fenômeno a partir de algumas questões históricas e sociolinguísticas que moldaram a sociedade do rio Içana nas últimas décadas.

Palavras-chave: Baniwa-Koripako. Dialetologia. Etnografia. Variação dialetal. Organização social.

ABSTRACT

This work aimed to investigate the dialectal variation of the language known as Baniwa-Koripako, spoken in the Rio Içana in the municipality of São Gabriel da Cachoeira, Upper Rio Negro. We also tried to determine if the variation found relates more to the region and community from which the speaker comes, or refers to aspects of the Baniwa-Koripako social organization. To do so, we did an ethnographic research in order to understand the Baniwa social and territorial organization. Ethnography served as the basis for our dialectological research, based on questionnaires with 24 speakers from different social groups and communities, where we investigated aspects of phonetic and lexical variation, as well as perceptual dialectology. The analysis of the data took place from a qualitative and quantitative perspective. Qualitative analysis privileged words that had the greatest degree of variation among the different speakers, and served as the basis for perceiving the main isoglosses of the Içana River. The quantitative analysis sought to represent in a single dimension all the speakers and variants in a model that represents the degree of similarity between the different speeches. We conclude that Baniwa-Koripako presents a pattern of dialectal division that is explained more by the diatopic than the social dimension, although we find some evidence for aspects of social organization in the determination of variants such as phratry organization and traditional territories. We seek an explanation for this phenomenon from some historical and sociolinguistic questions that have shaped the Içana River society in the last decades.

Keywords: Baniwa-Koripako. Dialectology. Ethnography. Language variation. Social organization.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1	ComunidadeTunuíCachoeira.....	22
Figura 2	Árvore representando as distâncias entre os falantes Baniwa-Koripako e a configuração das principais áreas dialetais.....	61

LISTA DE MAPAS

Mapa 1 –	Região do AltoRioNegro.....	17
Mapa 2 –	Divisões geográficas dorio Içana.....	19
Mapa 3 –	Comunidades dos informantes dosquestionários dialetológicos.....	31
Mapa 4 –	Territórios tradicionais dos povos falantes de BaniwaKoripako.....	42
Mapa 5 –	Isoglossaspalavra“Gente”.....	50
Mapa 6 –	Isoglossas palavra“Não”.....	51
Mapa 7 –	Isoglossas palavra “Sim”.“Não”.....	52

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 –	Informações básicas de cada informante.....	30
Quadro 2 –	Palavras escolhidas para a questão 2.....	33
Quadro 3 –	Perfil dos oito informantes e suas comunidades.....	35
Quadro 4 –	Comparação de respostas.....	36
Quadro 5 –	Termos de parentesco Baniwa-Koripako.....	44
Quadro 6 –	As três grandes fratrias Baniwa-Koripako e seus respectivos clãs.....	45
Quadro 7 –	Amostra de variações dialetais segundo Ramirez.....	47
Quadro 8 –	Comparação de dados.....	54
Quadro 9 –	Comparação de dados.....	55
Quadro 10 –	Disposição de padrões.....	58
Quadro 11 –	Comparação de dados.....	67
Quadro 12 –	Comparação de dados.....	67
Quadro 13 –	Comparação de dados.....	67

LISTA DE TABELAS

Tabela 1	Amostragem de falantes por regiões do Içana utilizada para discutir os dados dialetológicos.....	32
Tabela 2	Comparação de respostas.....	37
Tabela 3	Formas para a palavra para “roupa”.....	55
Tabela 4	Distribuição para as palavras referentes “avó”.....	56
Tabela 5	Distribuição para as palavras referentes à “pirandira”.....	56
Tabela 6	Distribuição para as palavras referentes “redondo”.....	57
Tabela 7	Distribuição de variantes no contexto dos falantes em regiões.....	58
Tabela 8	Distribuição de cada padrão entre os falantes pertencentes a cada região.....	59
Tabela 9	Distribuição de padrão para a palavra “quando”.....	59

LISTA DE ABREVIATURAS

ABRIC	- Associação Baniwa Rio Içana Cuyari
ACEP	- Associação do Conselho da Escola Pamáali
APIB	- Articulação dos Povos Indígenas do Brasil
CABC	- Coordenadoria das Associações Baniwa e Coripaco
CERIC	- Conselho Escolar Rio Içana Cuyari
EIBK	- Escola Indígena Baniwa e Koripako
EIM	- Escola Indígena Máadzero
FOIRN	- Federação das Organizações Indígenas do Rio Negro
FUNAI	- Fundação Nacional do Índio
IFAM	- Instituto Federal do Amazonas
ISA	- Instituto Socioambiental
LDB	- Lei de Diretrizes e Base
OIBI	- Organização Indígena Bacia do Içana
ONG	- Organização Não Governamental
PPP	- Projeto Político Pedagógico
SEDUC	- Secretaria Estadual de Educação
SEMEC	- Secretaria Municipal de Educação
UEA	- Universidade do Estado do Amazonas
UFAM	- Universidade Federal do Amazonas
UnB	- Universidade de Brasília

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	15
1.1 OBJETIVOS	16
1.2 CONTEXTO GEOGRÁFICO, CULTURAL E LINGUÍSTICO	17
1.3 ORTOGRAFIA E SEUS ASPECTOS SÓCIO-HISTÓRICOS DA LÍNGUA BANIWA-KORIPAKO	20
2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	22
2.1 LOCALIDADE DA PESQUISA	22
2.2 VIAGENS A CAMPO	24
2.3 A PESQUISA DIALETOLÓGICA	25
2.3.1 <i>O que é língua e dialeto</i>	26
2.3.2 <i>O que é dialetologia</i>	29
2.3.3 <i>O que é dialetologia perceptual</i>	30
2.4 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS	31
2.4.1 <i>Questionários</i>	31
2.4.2 <i>Entrevistas</i>	33
2.5 ANÁLISE DOS DADOS	34
3 ETNOGRAFIA	38
3.1 SOBRE OS TERMOS “BANIWA”, “KORIPAKO” E “ÑAMEPAKO”	38
3.2 A ORIGEM BANIWA E ÑAMEPAKO	40
3.3 OS BANIWA E KORIPAKO ATUALMENTE	45
4 DIALETOS BANIWA E KORIPAKO	47
4.1 INTRODUÇÃO	47
4.2 ANÁLISE QUALITATIVA	48
4.2.1 <i>Shibboleths lexicais</i>	49
4.2.2 <i>Palavras com padrões mais complexos de variações</i>	54
4.2.3 <i>Análise das variantes fonéticas</i>	56
4.3 ANÁLISE QUANTITATIVA	59
5 DISCUSSÃO DOS DADOS	63
5.1 AS ÁREAS DIALETAIS	63
5.1.1 <i>Dialeto médio Içana 1: Nazaré até Tunuí e Cuyari</i>	63
5.1.2 <i>Dialeto médio Içana 2: São José a Tamandúá</i>	64
5.1.3 <i>Dialeto do Rio Ayari</i>	65
5.1.4 <i>Dialeto Alto Içana: os ñamepako</i>	65
5.2 A RELAÇÃO ENTRE DIALETOS E FRATRIA	66
5.3 FATORES SOCIAIS E HISTÓRICOS POR TRÁS DOS DIALETOS BANIWA-KORIPAKO	68
6 CONCLUSÃO	71
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	74
APÊNDICE A	77
QUESTIONÁRIO DIALETOLÓGICO	77
APÊNDICE B – VERSÃO DA DISSERTAÇÃO EM BANIWA-KORIPAKO	81

1 INTRODUÇÃO

Esta pesquisa procura investigar a variação dialetal da língua conhecida como Baniwa-Koripako, uma língua da família Aruák, do ramo Japurá-Colômbia (Ramirez 2001c). A pesquisa se concentrou no rio Içana, afluente do Alto Rio Negro, e procurou analisar a variação fonética e lexical, bem como os aspectos sociais e culturais que servem de base para o tipo de variação que encontramos na língua. A pergunta fundamental que guiou a minha investigação foi: quais as dimensões sociais, culturais e geográficas que ajudam a explicar a variação dialetal da língua Baniwa-Koripako no rio Içana? Dessa forma, para realizar esta pesquisa, tivemos de empreender uma investigação que relacionasse língua, dialetos, organização social, geografia e cultura (sobretudo mitologia).

O tema desta pesquisa é importante por diferentes razões. Primeiramente, por ter um caráter descritivo, além de comparativo, a pesquisa vai ampliar nossos conhecimentos sobre o Baniwa-Koripako. Em segundo lugar, muito se tem discutido na literatura linguística e antropológica sobre as fronteiras e dinâmicas que delimitam e unem os povos falantes de línguas Aruák no Noroeste Amazônico. Assim, mesmo a definição dos Baniwa e Koripako enquanto um mesmo povo, ou uma mesma língua, pode ser problemática. Dessa forma, uma pesquisa dialetológica pode servir para analisar as dimensões linguísticas por trás dessas questões. Como vamos demonstrar, a variação lexical e fonética ocorre de maneira complexa nas dimensões diatópicas e diastráticas. Sobretudo com relação a esta última, a variação linguística se cruza com as categorias sociais Baniwa denominadas como *wanawikika*, i.e. as diferentes fratrias e clãs, que são categorias da organização sociais Baniwa no Rio Içana e seus afluentes.

Por outro lado, no contexto político e educacional atual do rio Içana, uma análise da variação dialetal Baniwa-Koripako é fundamental para se discutir questões como ortografia, materiais didáticos para as escolas indígenas e planejamento de ações de valorização e promoção da língua Baniwa-Koripako, tanto no seu território tradicional, na Terra Indígena do Alto Rio Negro, quanto na calha urbana do município de São Gabriela da Cachoeira (Amazonas), onde é uma das três línguas indígenas cooficiais. Dessa maneira, essa pesquisa procura combinar as formas de conhecimentos acadêmicas com o olhar indígena Baniwa. Isso é muito importante para mim, como professor que ensina na escola indígena a minha língua Baniwa.

Esta dissertação está organizada da seguinte maneira. Nas seções a seguir desta introdução, trago algumas informações preliminares sobre o contexto geográfico, cultural e linguístico da pesquisa. No capítulo 2, apresento a metodologia utilizada nessa pesquisa. No capítulo 3, discuto com maior aprofundamento questões etnográficas sobre os Baniwa-Koripako do rio Içana, tanto sob um ponto de vista histórico quanto atual. Esse capítulo, além de trazer minhas contribuições para os estudos antropológicos dos povos Aruák, é essencial para a análise da variação dialetal que será feita no capítulo 4, em que discutimos os dados coletados a partir de uma perspectiva qualitativa e quantitativa. O capítulo 5 traz as conclusões desta pesquisa.

1.1 Objetivos

O objetivo principal deste trabalho é descrever a variação fonética e lexical que encontramos entre diferentes falantes da língua Baniwa-Koripako em diversas localidades no rio Içana e seus afluentes. Como objetivo secundário, procuramos descrever etnograficamente aspectos da organização social, cultural e histórico-mitológico deste povo. Como objetivos mais específicos investiguei em que medida a variação dialetal pode ser explicada por variáveis como:

- A região de origem ou moradia do falante (variação diatópica);
- A fratria e/ou clã de origem do falante (variação social ou diastrática); e
- A divisão territorial tradicional na mitologia Baniwa-Koripako.

Para realizar os objetivos procedemos conforme a metodologia tradicional da dialetologia, conforme discutido no capítulo 2. Além disso, empreendi um pesquisa etnográfica com os sabedores de minha comunidade para levantar as informações necessárias para se atingir os objetivos 2) e 3) especificamente, onde pude levantar a existência das seguintes três grandes fratrias Baniwa-Koripako: Waliperidakenai (gente estrela ou anta), Dzawinai (gente de onça), Hohoodeninai (gente inambu). Os resultados dessa pesquisa etnográfica estão apresentados no capítulo 3.

1.2 Contexto geográfico, cultural e linguístico

A região do alto rio Negro situa-se no extremo noroeste do estado do Amazonas, e compreende 6 Terras Indígenas que foram demarcadas, e homologadas desde abril de 1998. Nessas terras indígenas habitam 23 etnias diferentes, totalizando cerca de 30.000 pessoas, distribuídas em mais ou menos 600 comunidades ou povoados. As informações que se seguem, sobre essa região de grande diversidade socioambiental, são em grande medida extraídas do mapa-livro Povos Indígenas do Rio Negro (FOIRN-ISA 2006).

A bacia hidrográfica do Alto Rio Negro é habitada e manejada tradicionalmente por mais de vinte povos indígenas articulados entre si, integrantes das famílias linguísticas *Tukano* (Tukano, Desana, Cubeo, Wanana, Tuyuka, Pira-tapuaia, Miriti-tapuaia, Arapaso, Karapanã, Bará, Siriano, Makuna), *Aruák* (Baniwa, Koripako, Baré, Warekena, Tariana) e *Maku* (Hupda, Yuhupde, Dâw e Nadëb). No curso superior do Rio Negro e ao longo de alguns de seus afluentes, como o rio Içana, a população fala línguas Aruák, enquanto ao longo do Uaupés e de seus afluentes os grupos locais falam línguas pertencentes à família Tukano, enquanto os povos de língua Maku habitam os interflúvios desses rios, tradicionalmente Nimuendaju (1950:170).



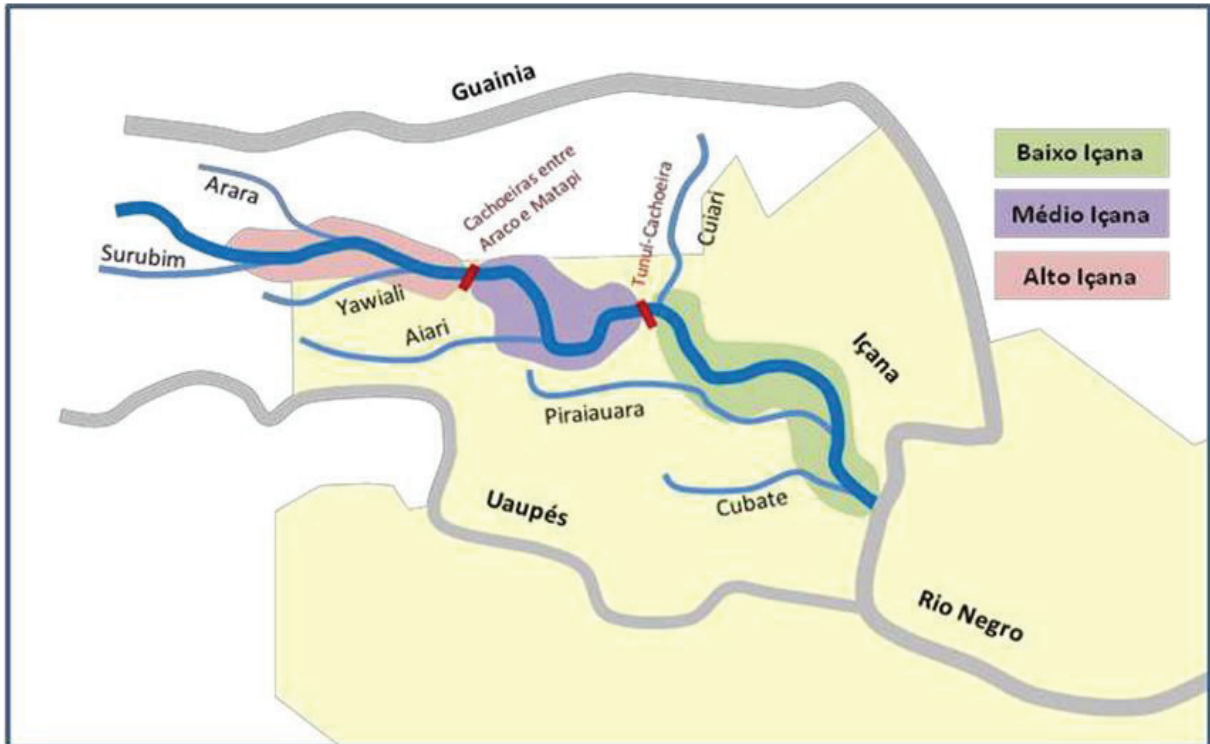
Mapa 1 – Região do Alto Rio Negro.

Fonte: Epps e Stenzel (2013).

Uma importante distinção entre as duas bacias é que, no Içana, há muitos dialetos pouco diferenciados e inteligíveis entre si, i.e. parte da língua Baniwa-Koripako, ao passo que no Uaupés existem “sete línguas distintas, ainda que aparentadas” (Além disso, em toda a extensão do Negro e ao longo de seus FOIRN-ISA 2006). Afluentes encontram-se muitos falantes de Nheengatu. Segundo Wright (2005), nos documentos históricos mais antigos sobre a região, não há menção de onde surgiram os nomes Içana e Baniwa; o primeiro registro desses nomes é encontrado no trabalho de Alexandre Ferreira de 1786. Os termos Baniwa e Koripako merecem uma atenção especial, e serão discutidos no capítulo 3.

O rio Içana tradicionalmente chamado (Iniali) em Baniwa é o segundo maior afluente na região do alto rio Negro e o trecho que corre em território brasileiro está inteiramente localizado na Terra Indígena Alto Rio Negro. Seus maiores afluentes são os rios Ayari, Cuyari, Pirayuara e Cubate e ao longo de seus 620 km vivem cerca de 10 mil pessoas dos povos Baniwa-Koripako, distribuídas por 93 comunidades (BRASIL/FUNASA/DSEI RIO NEGRO, 2009). Na região dos rios Içana e Guainía, como é chamado o rio Negro na Colômbia e Venezuela, é falada a língua Baniwa e Koripako. Apesar de duas referências, trata-se de uma mesma língua, com pequenas diferenças lexicais e variações fonéticas e morfológicas (RAMIREZ, 2001a).

O rio Içana é tradicionalmente dividido em três grandes áreas: o baixo Içana - que vai da comunidade Boa Vista até Assunção; do (Içana) Iniali - o médio (Içana) Iniali que vai de Nazaré até Aracú-Cachoeira, incluindo os afluentes Ayari e Cuyari; e o alto (Içana) Iniali – a partir de Matapi até Camanaus. Na prática, de acordo com DSEI (Distrito Sanitário Especial Indígena), no entanto, as pessoas reproduzem outro tipo de divisão territorial. O baixo Içana de Boa Vista até comunidade Boia Igarapé existe polo base que foi instalado na Comunidade Camarão para atender a saúde dessa região. O médio Içana é dividido em dois: o médio-1 que vai de Nazaré até Santa Marta e polo base foi instalado na Comunidade de Tunuí Cachoeira para atender essas comunidades; e o médio-2 que vai de Juivitera incluindo comunidades Santana e América do Rio Quiari, até Tamanduá o polo base foi instalado na Comunidade Tucumã para atender essas comunidades, de Matapi até Wainambi alto Içana o pólo base foi instalado na comunidade São Joaquim para atender essas comunidades. O afluente Ayari é uma zona à parte, onde um polo base foi instalado na Comunidade Canadá no médio rio Ayari para atender essas comunidades.



Mapa 2 – Divisões geográficas do rio Içana.

Fonte: Cabalzar e Ricardo (2006).

O rio Içana é dominado pelos falantes Baniwa e Koripako sendo que, a partir da região do médio rio Içana para o norte os Baniwa e Koripako falam somente suas línguas originais, e para o sul de Assunção do Içana (Missão Salesiana fundada em 1955) falam basicamente a língua geral ou o Nheengatu, introduzida pelos salesianos em toda a região do rio Negro no início do século XX. Além da Missão Salesiana de Assunção, outras quatro missões estão localizadas na região do Içana mantidas pela Missão Novas Tribos, são elas: Boa Vista, localizada na foz do Içana; Tunuí, localizada no médio Içana; São Joaquim e Jerusalém localizadas no alto Içana entre os ñamepko. Quero deixar bem claro aqui que a partir de comunidade de Assunção incluindo rio Cubate, afluente do rio Içana, até a comunidade boa vista que é a última comunidade no Içana são considerados Baniwa, mas por causa da “civilização” passaram a falar Nheengatu, e hoje apenas alguns compreendem Baniwa. Além do Baniwa Koripako e Nheengatu, também encontramos falantes da língua portuguesa. Todos os que falam português o aprenderam como uma segunda língua. A escola, a igreja as instâncias onde se aprende o português. Apesar de serem alfabetizados em português, a competência em fala e escrita neste idioma é fraca. As línguas Aruák da região do Alto Rio Negro são: Baniwa-Ñamepako, Tariano, Warekena, Piapoco, Achagua, Yukuna, Kabiari, Resígaro e Baré.

O município onde está localizado o rio Içana é São Gabriel da Cachoeira, pertencente ao estado do Amazonas. Situado no extremo noroeste do Brasil, distante 852 quilômetros de Manaus, capital do estado, está às margens da Bacia do Rio Negro e é um dos municípios fronteiriços do país, fazendo divisa com dois países sul-americanos: Colômbia e a Venezuela. Ao sul e ao leste faz fronteira com o município de Santa Isabel do Rio Negro e ao sul com Japurá. Boa parte do seu território é abrangido pelo Parque Nacional do Pico da Neblina, além das terras indígenas de Alto Rio Negro, Médio Rio Negro I, II e III e Rio Téa. O município é considerado um ponto estratégico pelo país. No município, nove entre dez habitantes são indígenas, sendo o município com maior predominância de indígenas no Brasil. Em um caso inédito na federação brasileira, foram reconhecidas, como línguas oficiais no município, ao lado do português, três idiomas indígenas, após a aprovação da Lei Municipal 145, de 22 de novembro de 2002: o nheengatu, o Tukano e o Baniwa, línguas tradicionais faladas pela maioria dos habitantes do município, dos quais 74% são indígenas. O município também é conhecido como "Cabeça do Cachorro", por seu território ter forma semelhante à da cabeça desse animal. Sua área é de 109 185 quilômetros quadrados, representando 6,9512% do território estadual, 2,8335% do território da Região Norte do Brasil e 1,2851% do território brasileiro. De acordo com estimativas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), sua população era de 43 094 habitantes em 2015, fazendo deste o décimo-terceiro município mais populoso do estado.

1.3 Ortografia e seus aspectos sócio-históricos da língua Baniwa-Koripako

Até 1948, os Baniwa viviam numa cultura tradicionalmente oral e, em 1949, passaram por um processo inicial de absorção da escrita (MULLER, 1952). Todavia, ainda está em processo a apropriação da escrita pela sociedade Baniwa como todo, tomando maiores proporções nas últimas duas décadas (1990-2010), à medida que buscam seus direitos, melhores oportunidades educacionais, bem como seu direito à autodeterminação (WEIGEL, 2003:10-11).

Os Baniwa foram inicialmente alfabetizados em seu próprio idioma, pela missionária evangélica Sophie Müller que tinha, a partir da Colômbia, proposto um alfabeto para os Koripako e aplicou o mesmo aos Baniwa do Brasil também desde 1949 (MÜLLER, 1952). Sophie propôs um alfabeto muito simplificado para facilitar a alfabetização dos Baniwa e Koripako; por exemplo, não fazia a distinção entre consoantes “aspiradas” e “não aspiradas”. De fato, isso facilitou o programa de alfabetização usado por ela e os resultados foram significativos em pouco tempo (MÜLLER, 1952; 1960. p. 5). Como Sophie não obteve

autorização para continuar seu trabalho com as comunidades indígenas no lado brasileiro, outros missionários da Missão Novas Tribos do Brasil (MNTB) chegaram para dar continuidade ao trabalho que ela havia iniciado no Rio Içana.

As principais propostas de ortografia Baniwa e Koripako estão no quadro a seguir:

Grafia proposta por Sophie Müller (1949) (Baseada no “dialeto” Koripako)	Grafia proposta por Paul Scheibe (1957) (Baseada no “dialeto” Baniwa)	Grafia proposta por Henri Ramirez (1998) (Baseada no “dialeto” Baniwa)
a	a	a
b	b	b
c (qu antes de ‘e’ e ‘i’)	k, k	k, kh
d	d	d
e	e	e
i	i	i
j	h	h
l	l, l̃	l, lh
m	m, m̃	m, mh
n	n, ñ	n, nh
ñ	nh, ñh	ñ, ñh
o (as vezes ‘u’)	o	o
p	p, p̃	p, ph
r	r, r̃	r, rh
t	t, t̃	t, th
ts (ch antes de ‘i’)	ts, ts̃	ts, tsh
u	u, ũ	w, wh
sh	x	x
y	y	y

Fonte do autor

Hoje em dia, devido à história relacionada da sociedade e das grafias Baniwa-Koripakjo, existem grupos de pessoas que se identificam com as diferentes grafias expostas acima. Há, portanto, uma divisão na sociedade Baniwa que, além de dialetal, é também

baseada nas práticas ortográficas. Por exemplo, Ramirez (2001) trabalhou com dialeto central no médio Içana 1 com clã waliperidakenai, tendo a participação direta dessa comunidade para produção do seu dicionário Baniwa. O trabalho de Ramirez foi demandado pelas lideranças indígenas quando a escola EIBC Pamaali escola indígena Baniwa e Koripako começou a funcionar em 2002. O trabalho foi muito interessante e aceito pelos falantes, de modo que a escola EIBC começou adotar a ortografia em algumas publicações de materiais didáticos na língua baseado no Ramirez e em algumas outras escolas também. Apesar disso, atualmente existem alguns falantes que não tiveram participação nessa proposta e vindos de outros regiões dialetais que sentem dificuldade de usar essa ortografia.

Essa dificuldade ficou clara durante minha pesquisa juntamente com os professores de duas turmas da licenciatura intercultural. Nem todos esses professores usam a grafia de Ramirez em suas comunidades. Por isso, precisamos discutir mais profundamente sobre ortografia. Como o meu trabalho mostra que há diferenças dialetais por região, precisamos discutir e entender melhor essas diferenças regionais no que tange a língua falada como a língua escrita.

De qualquer modo, neste trabalho, adotei a grafia elaborada por Ramirez (2001), amplamente usada no médio Içana 1. Vale ressaltar que os dados foram coletados em sua forma ortográfica partir de falantes nativos que eram estudantes de licenciatura intercultural, dos quais a maioria é formada por professores que atuam em todo percurso do rio Içana e seus afluentes. Logo, sua escrita está empregada com o seu próprio modo de falar, o que às vezes se afasta da proposta de Ramirez e outros autores citados no quadro acima. Muitos falantes e professores sentem as dificuldades com as ortografias existentes, daí o desafio para os falantes principalmente nas escolas onde professores ensinam a escrever a língua Baniwa e Koripako.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este capítulo apresenta a metodologia utilizada em todo o processo de elaboração deste trabalho. Ao longo de cada seção, tratamos dos pontos gerais da pesquisa de campo, como a coleta de dados (i.e a escolha dos informantes, as entrevistas e os questionários) e análise das variáveis linguísticas, geográficas e sociais.

2.1 Localidade da pesquisa

Para se realizar esta pesquisa, foram feitas duas viagens a campo com destino à comunidade de Tunuí-Cachoeira, localizada no médio Içana. A escolha da comunidade Tunuí-Cachoeira como local da coleta de dados foi estratégica, uma vez que essa comunidade é considerada ponto central do rio Içana, onde ocorre a maior parte das concentrações do povo Baniwa e Koripako para realizarem eventos coletivos, como religiosos, reuniões tradicionais, cursos entre outros. A comunidade fica no centro da região do Içana, o que facilita o acesso a pessoas tanto da parte de cima quanto de baixo do rio. Nessa comunidade vivem aproximadamente 300 pessoas distribuída em 42 famílias, e subdividas culturalmente em fratria e clãs, como Waliperidakenai, Paraattana, Moliweni, Kadaopoliro, Adzaneeni, Dzawinai, Komadaminanai, Hohodeeni, Kapittiminanai, sendo que as fratrias predominantes são:

- 1) Waliperidakenai (a maioria da população hoje);
- 2) Dzawinai (os fundadores da comunidade)

Há ainda um pequeno número de pessoas de outras etnias como: Tucano (professor que casou na comunidade), Koripako e Hohodeeni (mulheres que se casaram na comunidade) e Brancos (os militares que prestam serviço no PEF temporariamente).



Figura 1 – Comunidade Tunuí-Cachoeira.

Ainda que Tunuí tenha uma grande diversidade de grupos Baniwa-Koripako, a pesquisa não se concentrou apenas nos moradores dessa comunidade, como explicaremos mais à frente. Outra parte dos dados, sobretudo os provenientes de entrevistas com velhos sabedores, foram coletados na cidade de São Gabriel da Cachoeira.

2.2 Viagens a campo

A primeira viagem a campo ocorreu em 2016, no mês de setembro, e a segunda no ano de 2017, entre julho e agosto. A primeira viagem foi feita com o convite das lideranças Baniwa para participar da 1ª Conferência de Organização Social Baniwa e Koripako.¹ Fomos em um equipe de quatro pessoas nessa viagem: eu, o meu orientador, Tiago Costa Chacon, a professora Márcia Niederauer (ambos são professores do Departamento de Linguísticas do Universidade de Brasília [UnB]) e Braulina Aurora, aluna Baniwa de Graduação em Ciências Sociais da UnB.

Nessa primeira viagem, estivemos em Tunuí por apenas 3 dias. Foi tempo suficiente para testar alguns instrumentos piloto de coleta de dados (veja discussão na seção ___), com os participantes da reunião que vieram das mais diversas localidades no rio Içana e seus afluentes. No entanto, objetivo central foi acompanhar a discussão sobre educação Escolar indígena Baniwa e organização social e apresentar a proposta de um projeto para se realizar um diagnóstico sociolinguístico das comunidades Baniwa e Koripako.

Na segunda viagem de pesquisa de campo estive 20 dias em São Gabriel da Cachoeira, onde entrevistei e gravei alguns sabedores de comunidades e fratrias diferentes sobre aspectos sociais, culturais e históricos dos grupos falantes de Baniwa-Koripako. Foram importantes essas entrevistas para o meu objetivo de relacionar a variação linguística com aspectos sociais e culturais. Além disso, destaco a conversa que tive com um sabedor que se identifica como falante de Koripako (clã Ayaneni), morador do rio Guainia, na Colômbia, quando pude compreender melhor o uso do termo Koripako, do qual tratarei mais adiante no capítulo 3. Seguindo a viagem, fui com destino a Tunuí Cachoeira, onde fiquei por 40 dias. Tive a oportunidade de acompanhar o Curso de Licenciatura Indígena com duas turmas do polo Baniwa e Koripako. Os alunos desse curso na maioria são professores que atuam em suas próprias comunidades, ao longo do Içana e seus afluentes. No decorrer do curso apliquei o

¹ Contamos com apoio da Funai e da Foim (Federação das organizações do Alto Rio Negro) para custear esta primeira viagem.

questionário para falantes que pertencem a diferentes fratrias (Waliperidakenai, Dzawinai e Hohoodeninai) e seus respectivos clãs, com objetivos de perceber a variação dos falares. Foi bastante produtivo porque eles acharam muito interessante a minha pesquisa quando eu apresentei para eles, as duas turmas dos estudantes de curso de licenciatura me disseram que primeira vez que eles estão vendo um pesquisador Baniwa pesquisando própria língua, então para eles o trabalho vai ser muito interessante em relação da dialetologia Baniwa e Koripako falado no Rio Içana.

Outro ponto importante de se destacar foi que durante minha pesquisa de campo os professores e alunos pediram pra eu falar um pouco como funciona uma língua sob o ponto de vista da linguística, em seus aspectos fonéticos, fonológicos e morfológicos. Essa foi uma boa oportunidade pois pude aproveitar para aprofundar a minha pesquisa sobre a língua Baniwa-Koripako e sobre o que é dialetologia Baniwa-Koripako. Todos concordaram que precisamos investigar as variações dos dialetos porque esse é um dos desafios dos professores que fazem pesquisa e ensinam nas comunidades e escolas onde trabalham. Conversamos sobre como isso pode ajudar a produção de materiais didáticos na língua Baniwa-Koripako e falamos também sobre o que precisamos atualizar no acordo ortográfico, que representa a língua como sendo uma só apesar da sua grande variação. Nessa conversa, percebemos realmente que a língua existe com bastante variação diatópica e diastráticas, incluindo sobretudo as fratrias e cada localidade.

2.3 A pesquisa dialetológica

Sabe que a língua, por ser um produto social, manifesta de várias formas. Portanto, ela é heterogênea, e vária. Diante dessa realidade, torna-se necessário entender como um acontecimento social, formada e desconstruída continuamente pelos seus falantes. Os indivíduos que utilizam a língua são seres socialmente variados, que ocupam diferentes partes nas comunidades e vivem em situações diferentes. Assim, numa mesma língua, encontram-se, por exemplo, pronúncias diferentes para o mesmo lexicais e fonéticos. Esses diferentes modos de falar as formas de uma língua identificam o conceito de variação linguística, sendo que cada variedade de uma língua apresenta falantes diferentes. Pode, então, falar de variação diatópica diferentes usos da língua em localidades diversos um dos outros. Variação diafásica diferentes modos de falar conforme a situação linguística e a variação diastrática – diferentes modos de falar como a categoria social do falante.

2.3.1 O que é língua e dialeto

Dúbios (p. 184) define o dialeto como “uma forma de língua que tem o seu próprio sistema léxico, sintático e fonético, e que é usada num ambiente mais restrito que a própria língua”. O autor apresenta dois tipos de dialeto: o dialeto regional que é “um sistema de signos e de regras combinatórias da mesma origem que o sistema considerado como a língua, mas que se desenvolve, apesar de não ter adquirido status cultural e social dessa língua, independentemente daquela”. Ao lado do dialeto regional, Dúbios fala de uma língua oficial ou normalizada a que ele chama a língua a que poderíamos chamar de norma culta, norma oficial, língua sistematizada. A língua que se aprende na escola, especialmente. O dialeto social é dado como “um sistema de signos e de regras sintáticas usadas por um grupo social ou em referência a esse grupo”. É o que se chama de gíria dos malfeitores, dos estudantes, dos soldados. Concluindo, há uma língua oficial e normalizada, há dialetos regionais, há dialetos sociais. Para Coseriu (1982, p. 11-12),

Um dialeto, sem deixar de ser intrinsecamente uma língua, se considera subordinado a outra língua, de ordem superior. Ou, dizendo-se de outra maneira: o termo dialeto, enquanto oposto a língua, designa uma língua menor incluída em uma língua maior, que é, justamente, uma língua histórica (ou idioma). Uma língua histórica – salvo casos especiais – não é um modo de falar único, mas uma família histórica de modos de falar afins e interdependentes, e os dialetos são membros desta família ou constituem famílias menores dentro da família maior.

Alvar, citado por Brandão (1991, p. 79), postula que o dialeto corresponde ao sistema divergente de uma língua comum, seja ela viva ou desaparecida, que se materializa numa porção geográfica, resguardando os traços essenciais da respectiva língua. O autor ressalta que se trata de “qualquer variedade linguística – de natureza geográfica ou sociocultural – que constitui um sistema unitário, singular”. Borba (1976, p. 31), por sua vez, caracteriza dialeto como um “desvio em todos os planos da língua: fônico, gramatical e vocabular”

Segundo Inventário Nacional da Diversidade linguística (Chacon et al. 2014) apresenta que as variedades de uma língua são múltiplas, diferentes de indivíduo para indivíduo, de grupos sociais para grupos sociais, de contextos históricos para contexto históricos. No entanto, é possível distinguir três tipos principais.

Com a razão a língua possuem variedades distintas por diferentes razões. Como variedades regionais (diatópica), sociais (diastrática) e de estilo (diafásica); as variedades são

múltiplas, diferentes de indivíduo, de contextos socioculturais para contextos socioculturais. Sócio-linguistas reconhecem há tempos que, há de fato, os falantes não dominam um único sistema, mas vários sistemas linguísticos, de acordo com as diferentes situações comunicativas em sua sociedade, semelhantemente, numa escala diferente, há falantes bilíngues que dominam duas línguas distintas e as empregam em situações comunicativas específicas.

Chacon et al. (2014) aborda que por um meio de comunicação de um grupo de indivíduos localizados no tempo e no espaço, ou seja, a língua apresenta como referência de identidade coletiva e elemento de transmissão de cultura. Ele explica que um grupo social pode ser monolíngue ou multilíngue (bilíngue, trilíngue, etc.) para Boch (211); para eles, o multilinguíssimo se refere a “coexistência de línguas em determinado território”, enquanto o plurilinguíssimo está relacionado à “postura plural do indivíduo. A caracterização das línguas nas comunidades se assemelha estudos tradicionais de multilinguíssimo em que se procura identificar para indivíduo bilíngue ou plurilíngue qual é a sua língua materna versus as demais línguas que ele domina (ALTENHOFEM, 2002).

INDL (Chacon et al. 2014) cita alguns princípios que servem de apoio para uma nova maneira de encarar as variedades e de tratar por uma gama de termos como “sotaque, “jargões”, “gírias”, falares”, “patoás”, “dialetos” entre outros. Embora existam definições técnicas para esses termos. Coseriu (1982) observou que a língua é um conceito baseado numa abstração em dois níveis, que são:

- Nível sistêmico: onde destaca como signos entre indivíduo e grupos sociais; e
- Nível simbólico-político: referente aos valores socioculturais políticos ideológicos construídos historicamente, que definem uma língua que abarca diversas variedades internas, ou seja, dialetos, sotaque, entre outros”;

A dificuldade de compreensão desses fenômenos complexos advém, em grande parte da falta de dados sobre a diversidade linguística, mas também decorre da multiplicidade de perspectivas, em muitos casos contraditórias, sobre o que deve ser reconhecido como a língua e como variedade de uma língua.

Por outro lado, o nível sistêmico, se refere à língua enquanto um sistema baseado num conjunto de normas, signos e convenções sociais que substancia a comunicação entre indivíduo e grupos sociais.

Para o nível sistêmico, ainda de acordo com Coseriu (1982), qualquer variedade é uma língua plena; porém, para o nível simbólico, variedades não são línguas, mas antes entidades simbolicamente subordinadas a uma língua autônoma. Existe, no entanto, uma tensão entre os

níveis sistêmico e simbólico político não facilmente resolvível, o que revela que a compreensão dos limites entre língua e variedade são, em última instância, frutos de negociações históricas entre pessoas, grupos e instituições.

Considerando o exposto, entende-se que aquilo que é a língua e aquilo que é variedade deverá ser discutido e estabelecido junto com as comunidades linguísticas, para cada língua específica, devido principalmente ao carácter simbólico político do reconhecimento patrimonial das línguas. Nesse sentido, que é compreendido como a língua deve ser debatido e problematizado no processo de pesquisa com a as participações das comunidades linguísticas e da equipe que desenvolvem o inventário. É muito importante, nesse sentido, que esse debate esteja explicitado na documentação da língua, que as opções tomadas sejam amparadas por argumentos e justificativas consistentes, que permitam compreender não só as negociações e posicionamento estabelecidos em relação às perspectivas teóricas do como campo linguístico, mas também em relação à dimensão simbólica indenitária que envolve essa definição.

O INDL explica o conceito de inteligibilidade mútua, isto é, possibilidade de indivíduos e grupos sociais falantes de variedades de línguas distintas poderem se compreender mutuamente, talvez seja o critério mais objetivo para definir se duas ou mais variedades pertencem à mesma língua. Se há inteligibilidade mútua que fica implícita a existência um nível satisfatório de similaridades estruturais e prática comunicativa mais ou menos compartilhadas entre diferentes variedades linguística. Que determine não há somente um fator estrutural, mas sim um conjunto de fatores, do léxico e fonologia, da morfologia a sintaxe e ao discurso.

No entanto o mesmo conceito de inteligibilidade mútua não é algo absoluto. Primeiramente, ele não é um critério que se aplique somente a variedades de uma só língua, pois podemos falar de graus de inteligibilidade entre línguas diferentes (por exemplo, entre Português e Espanhol, Alemão e Holandês) e segundo lugar inteligibilidade é melhor definida como um fenômeno relativo, devido aos seguintes pontos:

- Ausência de fronteiras claras: é possível que o que se define em certos casos como línguas distintas seja mutuamente inteligível ou parcialmente inteligível;
- Gradualidade: algumas variedades de uma mesma língua são mais mutuamente inteligíveis entre si do que outras variedades;
- Assimetria: pode ser mais fácil para falantes de uma língua variedade x compreender falantes de uma língua variedade y do que ao contrário; e

- Atitudes: compreender uma variedade não é algo apenas passivo, algo dado mas pressupõe que as pessoas queiram se compreender de modo que disposições culturais, pessoais e ideológicos podem determinar se indivíduos e grupos se compreendam ou não.

Além desses quatro pontos questões individuais devem ser levadas em conta. Uma pessoa que em sua vida teve maior convivência com falantes de outras variedades tem maior facilidade de compreender essa variedade do que outra pessoa com pouco ou nenhuma convivência com falante dessa variedade. Nesse sentido costuma-se falar em inteligibilidade inerente quando o indivíduo pode entender uma variedade de língua sem nunca ter tido contato com ela, e inteligibilidade adquirida quando um indivíduo consegue compreender uma variedade língua a partir de sua vivência com outros indivíduos falantes dessa variedade língua.

2.3.2 *O que é dialetologia*

De acordo com Borba (1976, p. 31), a dialetologia é “o estudo dos sistemas em suas variações geográficas ou sociais”. Relaciona-se, pois, com a Geografia Linguística, cuja metodologia permite a construção dos atlas linguísticos. Deste modo, pode ser entendida como a ciência que estuda os dialetos e os falares, considerando sua distribuição no espaço geográfico. Nesta perspectiva, Brandão (1991) afirma que

É a disciplina que tem por objeto de estudo os dialetos, estes considerados como quaisquer variedades de uma língua. Sendo assim, pode-se falar em dialetologia horizontal e dialetologia vertical. A primeira ocupar-se-ia, basicamente, das variações diatópicas ou de natureza espacial. A segunda, das variações diastráticas ou de cunho sociocultural (BRANDÃO, 1991, p.79)

Para Silva Neto (1955), a dialetologia lida diretamente com a etnografia, uma vez que está se interessa pela cultura de um povo. Ainda que haja diferenças culturais entre os grupos humanos, eles podem se entender por intermédio da linguagem. Salienta o autor que a etnografia, nesse caso, interessa-se pelas comunidades rurais, uma vez que estas oferecem mais subsídios linguísticos e culturais, em contraposição à cidade grande, em que a ação da escola influencia a aquisição de uma pronúncia padrão por parte dos indivíduos, além da fragmentação das heranças linguísticas recebidas.

A Dialetoлогия identifica, descreve e situa os usos diferentes em que a língua varia de acordo com sua disposição espacial, histórica e sociocultural, respondendo a um pensamento mais amplo, pois, como afirma Cardoso (2010, p.27),

O interesse pelo estudo da diversidade de usos da língua e a evidência de certa preocupação universal com as diferenças dialetais perpassam a história dos povos em todos os momentos, ora como simples constatação, ora como instrumento político, ora como mecanismo de descrição das línguas.

A Dialetoлогия era vista nos seus primórdios sob uma perspectiva preponderantemente diatópica. Os primeiros estudos dialetológicos eram predominantemente focalizados dentro de um espaço e tinham uma abordagem monodimensional. Aos poucos, a monodimensionalidade foi perdendo sua hegemonia para um estudo mais pluridimensional. De acordo com Cardoso (2010, p. 15), “a Dialetoлогия é um ramo dos estudos linguísticos que tem por tarefa identificar, descrever e situar os diferentes usos em que uma língua se diversifica, conforme a sua distribuição espacial, sociocultural e cronológica”. Podemos afirmar que o estudo dialetológico obedece a três passos importantes: identificar, descrever e situar a variação linguística. Após a realização do primeiro passo, que é a identificação do fenômeno linguístico, passa-se a descrevê-lo fazendo o levantamento das variantes. Descrever é enumerar as variantes lexicais possíveis e que tenham o mesmo valor de verdade. Como há formas variantes de dizer o mesmo, como em macaxeira, aipim e mandioca, a Dialetoлогия inventaria, sistematiza e descreve estas variações.

2.3.3 O que é dialetoлогия perceptual

Nesta pesquisa usamos a Dialetoлогия Perceptual como uma das ferramentas para se investigar a variação linguística Baniwa-Koripako no espaço. A dialetoлогия perceptual nos fornece informações subjetivas sobre como os falantes julgam a variação linguística, ou seja, como eles acham que determinadas variedades falam certas variantes e o que pensam, quais são suas atitudes sobre essa variação. Segundo Ferreira (2009: 256-257)

“A imagem perceptual por detrás da realidade linguística modifica os comportamentos exercidos sobre essa mesma realidade. Um estudo da Dialetoлогия perceptual permite não só pesquisar as fronteiras dialetais subjetivas, como até analisar em pormenor os traços idiomáticos que os falantes atribuem a cada variedade linguística, descobrir ou confirmar os estereótipos, que podem na verdade ser os responsáveis pela atribuição de adjetivos valorativos às diferentes variedades. Assim, auxilia e suporta as conclusões tiradas em estudos de mudança linguística em

tempo aparente. [...]Quando falamos de percepção dialectal e de atitudes sobre a variação dialectal, falamos pois de percepções de prestígio das normas regionais, e tal informação pode ser decisiva para a planificação linguística, sobretudo quando, perante um processo de standardização, os lingüistas e os agentes envolvidos nessa planificação linguística precisam de seleccionar uma variedade para ser a norma ou então de seleccionar as variantes com as quais se construirá uma variedade somatória representativa de todas (ou de apenas algumas). Em situações em que estamos perante um processo de standardização, este método pode até proporcionar a observação de potenciais alterações das noções de norma e prestígio, assim como a análise das variedades depositárias de diversos tipos de prestígio.”

A atitude linguística é uma manifestação de atitude social dos indivíduos em relação à língua e ao uso que dela se faz: atitudes, sentimentos e crenças acerca de estilos diferentes, dialetos diferentes, línguas diferentes. (Fernández, 1998: 179-180). As normas e marcas culturais de um grupo se transmitem ou enfatizam por meio da língua.

“Se puede decir que las actitudes lingüísticas tienen que ver con las lenguas mismas y con la identidad de los grupos que las manejan. Consecuentemente es lógico pensar que, puesto que existe una relación entre lengua e identidad, esta há de manifestar-se en las actitudes de los individuos hacia esas lenguas y sus usuarios. (idem : 180)

Para o autor, uma variedade linguística pode ser interpretada como um traço definidor de identidade, de onde as atitudes para os grupos com uma identidade determinada sejam em parte atitudes para as variedades linguísticas usadas nesses grupos e para os usuários de tais variedades

2.4 Instrumentos de coleta de dados

Para realizar esta pesquisa utilizei dois instrumentos principais: um questionário e entrevistas semi-estruturadas. Os questionário foram usados para coletar dados sobre a variação fonética e lexical, e as entrevistas para coletar dados sobre cultura e organização social. A seguir, descrevemos cada um dos instrumentos utilizados.

2.4.1 Questionários

O questionário que utilizamos para a coleta de dados dialetológicos consiste em 3 seções e 5 tipos de questões. A primeira seção possui um conjunto de questões de identificação do informante. A segunda seção pede que o informante traduza livremente algumas palavras do português para o Baniwa-Koripako. A terceira seção traz um conjunto de questões de dialetologia perceptual. Veja no anexo 1 um exemplo do questionário utilizado e respondido por um dos informantes.

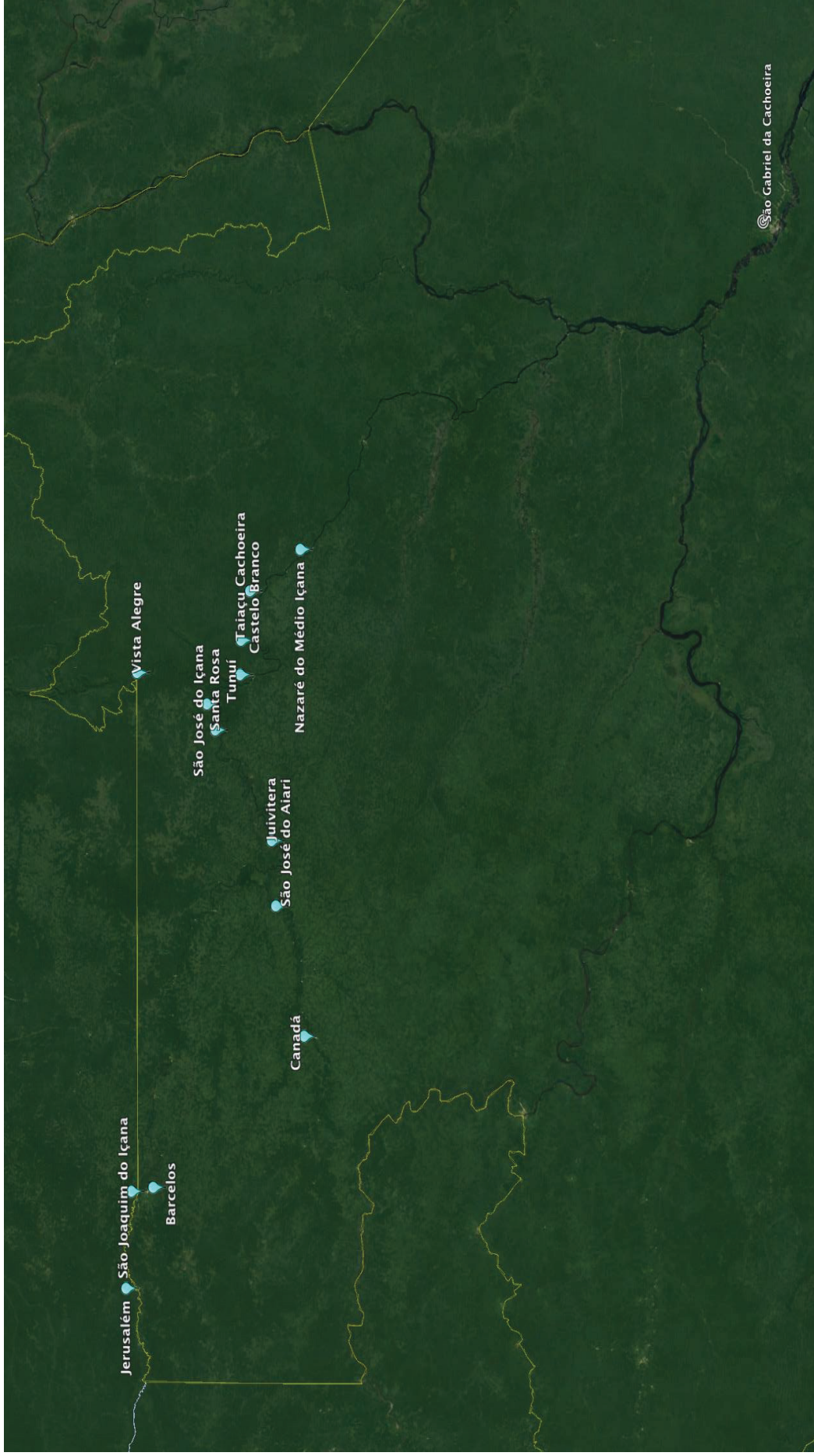
Foram aplicados, ao todo, 24 questionários. Os informantes estavam na comunidade Tunuí por ocasião de um curso de formação de professores indígenas. Cada informante recebeu uma cópia eletrônica do questionário e o respondeu individualmente em seu computador ou no computador que utilizei para esta pesquisa. As respostas foram apenas escritas e não foram gravadas. Os informantes são originários de diversas comunidades no rio Içana e pertencem a diferentes fratrias e clãs. O Quadro 1, a seguir, reúne informações básicas de cada informante, e o Mapa 3, a seguir, representa as localidades de onde eles vieram no rio Içana.

Quadro 1 – Informações básicas de cada informante.

Referência	Nome	Nascimento	Comunidade	Fratria (Clã)
1	Humberto Valencio Gomes	1983	Jerusalém	Waliperidakenai (Waliperidakenai)
2	Edson Farias	1987	São José (Içana)	Hohoodene (Moliweni)
3	Ester Mariano	1990	São Joaquim	Hohoodene (Komada)
4	Freire Da Silva Costa	1983	Castelo Branco	Dzaawinai (Dzaawinai)
5	Arlindo Da Silva Lopes	1982	Canadá	Waliperidakenai (Waliperidakenai)
6	Esly Camico Mandú	1992	São Joaquim	Hohoodene (Komada)
7	Arsênio Benjamim	1982	Taiacu Cachoeira	Hohoodene (Maulieni)
8	Sidney Garcia	1979	Tunuí Cachoeira	Dzaawinai (Kadaopoliri)
9	Sergio Camico Da Silva	1978	Castelo Branco	Dzaawinai (Wima)
10	João Claudio	1981	Vista Alegre	Hohoodeninai (Moliweni)
11	Joaquim Da Silva Lopes	1991	Canadá	Waliperidakenai (Waliperidakenai)

12	Imperatriz Garcia Guilherme	1998	Vista Alegre	Hohoodene (Moliweni)
13	Tiago Pacheco	1986	Barcelos	Hohoodene (Komada)
14	Mário Gonçalves Luciano	1981	Jerusalém	Hohoodene (Moliweni)
15	Silveiro Lopes Rodrigues	1984	Canadá	Waliperidakenai (Waliperidakenai)
16	Isaias Benjamim Da Silva	1985	Castelo Branco	Dzaawinai (Dzaawinai)
17	Juscelino Benjamim Da Silva	1993	Nazaré	Waliperidakenai (Adzaneni)
18	Domingos Sávio Brasão Fontes	1985	Santa Rosa	Waliperidakenai (Waliperidakenai)
19	Ilda Fontes Da Silva	1985	Canadá	Waliperidakenai (Waliperidakenai)
20	Tiane Custódio Paiva	1991	Juivitera	Dzaawinai (Liedawieni)
21	Neide Da Silva Costa	1991	Castelo Branco	Dzaawinai (Wima)
22	Horipio Emilio Pacheco	1983	Barcelos	Hohoodene (Komada)
23	Agnaldo Emilio Casimiro	1991	Nazaré	Waliperidakenai (Kotteroeni)
24	Mauricio Macedo Campos	1982	São José (Ayari)	Hohoodene (Hohoodene)

Fonte do autor.



Mapa 3 – Comunidades dos informantes dos questionários dialetológicos.

Fonte do autor.

A amostragem de falantes por regiões do Içana que usamos para discutir os dados dialetológicos é assimétrica, conforme disposta na Tabela 1, a seguir.

Tabela 1 – Amostragem de falantes por regiões do Içana utilizada para discutir os dados dialetológicos.

Região	Número de falantes entrevistados
Médio Içana 1	8
Médio Içana 2	3
Cuyari	2
Aiari	5
Alto Içana	6

Fonte do autor.

As palavras que escolhemos para a questão 2, onde os informantes deveriam livremente apresentar suas traduções do português para o Baniwa, foram as seguintes:

Quadro 2 – Palavras escolhidas para a questão 2

Ordem	Palavra
1.	jovem moço
2.	jovem moça
3.	rio acima
4.	virar beiju
5.	Pensar
6.	Genro
7.	Redondo
8.	Roupa
9.	Pintado
10.	Sobrinho
11.	Avó
12.	Talvez
13.	Sim
14.	Não
15.	Japurá
16.	Pássaro
17.	Pirandira
18.	Gente
19.	Facilidade

20.	Muito
21.	Quando

Fonte do autor.

As palavras que escolhemos foram inteiramente derivadas de meu conhecimento como falante e professor Baniwa, pois com base na minha experiência de vida já pressupunha que as palavras referentes a esses conceitos poderiam apresentar variação fonética ou lexical. Por outro lado, como discutiremos na seção sobre análise dos dados, percebemos que colocar essas palavras de maneira descontextualizadas criou algumas dificuldades posteriormente.

A questão 3 foi sobre dialetologia perceptual. Primeiramente, pedimos aos informantes para dizerem em qual comunidade ou região as pessoas falam certas palavras que se referem a “sim” e “não” nos dialetos Baniwa-Koripako. A escolha das palavras para “sim” e “não” se justifica por essas serem termos *shibboleths*, já consagrados nos estudos dialetológicos Baniwa-Koripako (Gonzalez-Ñañez, 1985, Granadillo 2006: 46).

Nas questões 3.2 e 3.3 pedimos que os informantes mencionassem quais comunidades falariam de maneira mais similar ou diferente da sua própria maneira de falar. A resposta de alguns informantes foi um pouco confusa, pois alguns pensaram que as perguntas 3.2 e 3.3 se restringiam unicamente a palavras referentes a “sim” e “não”.

2.4.2 Entrevistas

As entrevistas foram estruturadas a partir de três perguntas centrais, que serviram como questões motivadoras para uma conversa com os sabedores Baniwa-Koripako. Toda a conversa ocorreu em Baniwa. As perguntas foram:²

- *Kalhe medzenika nhanha Baniwanai Koripakonai?* (Onde é o local de origem dos Baniwa e Koripako?).

- *Koame nhetatakawa oopittoa nha Baniwanai Koripakonai?* (Como era o padrão de casamento tradicional dos Baniwa-Koripako?).

- *Koadzo namanopeka nha Waliperidakenai, Dzawinai, Hohoodeninai?* (Quantos são os grupos de parentes que de Waliperidakenai, Dzawinai, Hohoodeninai, [fratrias, clãs, etc.]?).

² Apesar de as perguntas insistirem no termo Baniwa e Koripako, os sabedores me corrigiram para o termo *Medzenikonai* – termo que será discutido no capítulo 3.

A partir dessas perguntas, muitos outros temas foram discutidos, sobretudo questões como organização social (fratrias, clãs, parentesco), mitologia, territorialidade, costumes, crenças, mudanças culturais ao longo da história, entre outros.

Os sabedores foram escolhidos entre as principais fratrias e comunidades diferentes, em que privilegiamos os clãs de alta hierarquia em cada fratria. Fizemos gravação das entrevistas com um gravador de áudio profissional modelo Zoom H1. Foram realizadas oito entrevistas, cada uma com um tempo entre 30 a 60 minutos. Os dados foram analisados sem haver uma transcrição e tradução dos mesmos para o português. Apresenta-se, no Quadro 3, a seguir, uma descrição do perfil dos oito informantes por comunidades de cada um.

Quadro 3 – Perfil dos oito informantes e suas comunidades

Nome	Ano do Nascimento	Fratria (Clã)	Comunidade
Vicente João Filho	1951	Waliperidakenai (Waliperidakenai)	Tucumã rupita/rio Içana
Luiz Laureano da Silva	1946	Hohoodeninai (Erieni)	Camarão/rio ayari
Gentil Garcia	1942	Dzawinai (Kadaopoliro)	Tunuí cachoeira/rio Içana
Leticia Garcia	1964	Dzawinai (Kadaopoliro)	Tunuí cachoeira/rio Içana
Francisco Luiz Santos	1942	Hohoodeninai (Erieni)	Popunha rupita/rio Içana
Mateus Gonçalves	1950	Waliperidakenai (Waliperidakenai)	Chaquita/Guenia/rio awapo colômbia
José Camico	1952	Waliperidakenai (Ayaneni)	Victorino/rio Guainia Venezuela
Adelia Macedo Campos	1950	Waliperidakenai (Waliperidakenai)	São José/rio ayari

Fonte do autor.

2.5 Análise dos dados

Os dados das entrevistas foram analisados a partir de apontamentos escritos a partir dos áudios que foram gravados. Procurei sistematizar as informações mais diretamente pertinentes ao tipo de cruzamento de dados entre as variáveis linguísticas e variáveis sociais, geográficas e culturais, conforme os objetivos dessa pesquisa (cf. seção 1.1). Os resultados diretos dessa análise estão expostos no capítulo 3.

Os dados dos questionários foram analisados de maneira quantitativa e qualitativa. As respostas à questão 2 foram organizadas em tabelas. Cada palavra foi analisada morfológicamente, de onde extraímos a raiz das palavras e eliminamos os afixos, pois a morfologia não é objeto desta pesquisa. Por exemplo, a palavra para “genro” foi escrita como

no-tsimare por um falante e *i-tsimare-etti* por outro falante (a primeira forma se refere a “meu genro” e a segunda a “genro” de modo genérico, sem um possuidor específico). A comparação dialetal foi feita somente com relação à raiz, i.e *tsimare* em ambos os casos.

A partir das raízes comparamos as respostas e classificamos as palavras inicialmente como cognatas ou não cognatas, conforme disposto no Quadro 4, a seguir (referente à palavra para “não”).

Quadro 4 – Comparação de respostas

Conjunto	Falante 1	Falante 2	Falante 3	Falante 4	Falante 5	Falante 6
Conjunto de cognato 1	karo	-	Karo	karo	-	-
Conjunto de cognato 2	-	Ñame	-	-	ñami	ñame

Fonte do autor.

A partir da classificação das palavras como cognatas ou não, pudemos analisar a variação lexical. No exemplo acima, analisamos que o falante 2, 5 e 6 apresentam um mesmo item lexical para “não”, enquanto os falantes 1, 3 e 4, por sua vez, apresentam um outro item lexical. Assim, vemos que existe variação lexical entre os seguintes grupos de falantes: de um lado, falantes 2, 5 e 6, e de outro lado, falantes 1, 3 e 4.

A análise fonética se limitou a comparar a variação na escrita/pronúncia entre palavras cognatas. Assim, no exemplo acima, enquanto as formas no conjunto de cognato 1 não possuem variação fonética, no conjunto de cognatos 2 temos a seguinte variação: falantes 1 e 6 pronunciam “não” como *ñame* e o falante 5 como *ñami*, onde se observa variação no *e* : *i* em posição final de palavra. Logo, dizemos que falantes 1 e 6 possuem um mesmo padrão fonético nesta palavra e o falante 5 possui um padrão diferente.

Após a análise linguística da variação, passamos à análise sociolinguística, onde cruzamos conjuntos de cognatos, padrões fonéticos com os falantes e as localidades e fratrias/clãs a que pertencem. A análise qualitativa, procurou determinar quais dos padrões lexicais ou fonéticos são mais característicos de uma dada região geográfica ou fratria/clã. Por exemplo, a palavra para “gente” apresentou as seguintes formas variantes: *nawiki*, *naiki*, *newiki* e *inaiki*. Podemos perceber que essa palavra varia de acordo com a região e não tanto a fratria/clã do falante, uma vez que falantes de uma mesma fratria/clã podem ter pronúncias diferentes a depender de sua região. Isso será melhor analisado no capítulo 4.

A análise quantitativa procurou reunir todos as variantes lexicais e fonéticas para produzir um tipo de análise de similaridade entre os diferentes falantes. Ao todo, foram. Produzimos uma tabela global com todas as variantes e assinalamos quais desses falantes possuíam uma mesma variante lexical ou fonética. Quando a variante era igual, cada falante foi assinalado “1”, e “0” quando um determinado falante não possui tal variante. Assim, tem-se a Tabela 2, a seguir, como exemplo.

Tabela 2 – Comparação de respostas.

Conjunto	Falante 1	Falante 2	Falante 3	Falante 4	Falante 5	Falante 6
Conjunto de cognato 1	1	0	1	1	0	0
Conjunto de cognato 2	0	1	0	0	1	1

Fonte do autor.

A partir do programa *SplitsTree* (Huson e Bryant 2006), produzimos redes que revelam a distância e similaridades entre os diferentes falantes a partir de todas as variantes em nosso estudo. Nessas redes, também cruzamos informações sobre a localidade ou a fratria/clã de cada falante, de modo a perceber se as redes eram mais coerentes com a geografia ou grupos sociais.

Vale mencionar que descartamos duas palavras da questão 2 porque fora de contexto, não pudemos controlar semanticamente as respostas que os falantes nos deram na tradução do português para o Baniwa-Koripako. As palavras forma “sobrinho” e “muito”. Com relação a “sobrinho” não ficou claro aos informantes, por exemplo, se se tratava de “filho do meu irmão” ou “filho da minha irmã”. Com relação a “muito”, não ficou claro se o que se queria como traduzido era “muito para quantidade, itens contáveis” *manope* ou “muito para volumes, ou itens não-contáveis” *hore*.

Para as questões de dialetologia perceptual, tivemos de descartar um grande número de respostas que estavam inconsistentes, revelando que os informantes não entenderam bem o propósito da questão. Por exemplo, alguns marcaram um mesmo conjunto de comunidades como exemplos de falas “diferentes” e “parecidas” a sua própria fala. Assim, a análise dessas questões foi somente qualitativa, onde selecionamos casos exemplares baseadas em respostas consistentes que revelam um padrão mais coerente com que esperávamos.

3 ETNOGRAFIA

3.1 Sobre os termos “Baniwa”, “Koripako” e “Ñamepako”

Na pesquisa etnológica e linguística, têm sido reconhecidos como uma língua ou etnia os grupos chamados de Koripako (também conhecidos como Curipaco, Coripaco, Curipáca, Kuripako, Kurripako, Kurripáku) e Baniwa. Às vezes os Baniwa e Koripako são tratados indistintamente, como Baniwa-Koripako, ou simplesmente Baniwa ou Koripako. Esses povos se reconhecem como parentes, o que nos permite reconhecer uma unidade étnica chamada de Baniwa-Koripako. Tanto os Baniwa como os Koripako se chamam de *doowheminaí* ‘parentes’. Não chamam a outros grupos nem a si mesmos com esse termo. O que vou demonstrar neste trabalho é que ainda que haja elementos culturais (como a origem comum em wapuí no rio Ayari) e linguísticos que aproximam imensamente esses grupos, há diferenças e subdivisões internas que os diferencia.

Primeiramente, devemos reconhecer três grandes divisões etno-linguísticas: os Baniwa, os Koripako e um terceiro grupo que vamos chamar de Ñamepako. Os Baniwa têm ocupado o médio e baixo Içana, enquanto os Koripako têm ocupado o Alto Içana e outras regiões na Colômbia, principalmente no rio Guainía. No entanto, conforme minha pesquisa, o povo do Alto Içana se identifica como Ñamepako e não como Koripako. Segundo pessoas desse grupo, os seus parentes que vivem na Colômbia é que são os Koripako verdadeiros. Eles também não aceitam a nomenclatura ‘Baniwa’, pois, afirmam que possuem um idioma próprio, mas reconhecem também que podem entender “quase tudo” da língua Baniwa. Segundo Ramirez (2001) a fala do povo do Alto Içana (i.e os Ñamepako) é mais aproximada com a dos Baniwa do que com a dos Koripako da Colômbia.

Segundo Silva (2013) a palavra *newiki*, para os Baniwa, também se refere a outros povos, como: Tukano; Dessano; Coripaco; Xavante; Guaraní; Baré e outras etnias indígenas, exceto os brancos e negros. Pelas minhas observações também, o povo Baniwa não é um conceito correto, pois na verdade a etnia Baniwa é formada por vários povos ou clãs diferentes que formam a população do rio Içana. Os Baniwa se autodenominam por *Nawiki*, *Naiki*, *Newiki*, e *inaiki* para Ñamepako e koripako. Esta palavra também se estende a outros povos indígenas como: Tukáno; Tariano, Baré, Kubeo, Tuyuka, Ticuna, Macuxi, Pataxó, Tupinambá, Tapirapé, Guajá e outras etnias indígenas. Essas etnias também têm seus nomes próprios, por exemplo: os povos indígenas do Uaupés são conhecidos como *dzaate-nai* em língua Baniwa e *yaatte-nai* em Koripako (*dzaate* ‘tucano’ *nai* e ‘coletivo de povo, gente).

Embora o termo ‘Baniwa’ não seja originalmente uma autodenominação, mas produto do processo da colonização (Wright 2005: 19), acabou sendo plenamente adotado enquanto tal e com um sentido bastante amplo, tanto pelas organizações, instituições e pesquisadores da região, quanto pelos próprios indígenas. Alguns autores sugerem que a expressão se refira à ‘maniva’, ‘maniwa’, que designa ‘mandioca’ em Língua Geral. Segundo o Instituto Socioambiental (2017), a primeira referência documental conhecida sobre os Baniwa seria a que menciona sua aliança com os Caverre (um grupo Piapoco do Rio Guaviare), no início do século XVIII, contra expedições guerreiras de grupos Karib envolvidas na obtenção de escravos para os espanhóis. Os Baniwa são igualmente citados em fontes portuguesas da mesma época, arrolados como escravos, provavelmente pelos Manao do Médio Rio Negro.

Ramirez (2001b) sugere como possibilidades de termos de auto-nomeação as indicações presentes nas narrativas mitológicas e discorda de que a auto definição desses povos é *Wáakoenai* ou *Walímanai*. Ramirez aponta que o termo correto na língua Baniwa é *Medzeníakonai*, que se traduz como “os que nasceram das águas”. Contudo, não há acordo para a tradução proposta por Henri Ramirez, pois, para muitos que entrevistei, a tradução seria “os que nascem com a fala” . A língua dos Koripako e Ñamepako é muito parecida à língua Baniwa e são frequentes casamentos entre os dois grupos.

O termo “Koripako” vem do uso da palavra *kori* ‘não’ e “Koripako” quer dizer “os que falam Kori” (*kori* = “não” e *pa-ko* = os que falam). A palavra “não” possui ampla variação dialetal nas línguas Aruák e oferece uma dialetologia própria. Há ainda vários grupos considerados Koripako como de segunda ou terceira categoria. Estes são chamados de *Kumadaninanai* ‘gente Pato’, *Payowalieni* ‘gente de pacú’ e *Kapittiminanai* ‘gente Quati’. Esses grupos vivem historicamente no Alto Içana e não falam “kori” para “não”, mas “ñame” ou “ñantso”. Logo, se os Koripako são assim chamados por que falam “kori”, esses outros grupos preferem ser chamados de Ñamepako, pois falam “ñame” para ‘não’.

O nome Koripaco aparece em 1932, nos relatos de Nimuendajú (1982), em alusão especificamente aos que vivem nas cabeceiras do Içana e do Guainía e destacando sua maneira de expressar a negação que se dá pela palavra *kori*. Por outro lado, *karo*, *ñame* e *ñami* é usado nos dialetos do lado brasileiro (entre os denominados Baniwa). Segundo o sabedor José Camico os Koripako propriamente são de origem da fratria Ayaneni (Tatu Canastra), pois o avô do grupo era o Tatu Canastra. Existe uma relação bem clara entre o uso da palavra “kori” e as pessoas desse clã: ao se vir pessoas falando “kori”, já se sabe que elas são do clã ayaneni. Os Koripako também vivem conforme a divisão do rio: por exemplo, os falantes

“kori” moram no rio Guanía, atayapo, Orinoco em Colômbia e Venezuela e os falantes de nãme e ñantso moram no alto Içana e rio Cuyari.

Os sabedores que entrevistei falaram que o nome certo é “Medzeniakonai” que significa “grupo de pessoas que falam (a língua) do nascimento, i.e. surgimento do mundo” (medzeni-ako-nai “nascer-falar-coletivo”). Isso mostra que todos que nasceram nesta cachoeira de Uapuí, incluindo aí os chamados hoje em dia de Baniwa, Koripako e Ñamepako, são considerados o mesmo povo, tanto por conta de sua língua quanto por conta de sua origem mitológica. Quem deu esse nome foi Ñapirikoli.

3.2 A origem Baniwa e Ñamepako

Segundo minha pesquisa, nascemos mitologicamente em Uapuí Cachoeira, como confirma o sabedor Vicente João Filho, num buraco de uma pedra que chamamos de *Midzaka* “buraco sem fim”. O nascimento da humanidade foi assistido pelos criadores do mundo atual: Ñapirikoli, Dzooli, Eeri, que encontraram os seres humanos, ouvindo um barulho no fundo da pedra da cachoeira de Uapuí. Apesar de os três terem ouvido juntos o barulhos dos seres humanos, o nascimento de cada grupo principal não foi acompanhado por todos os três. Ñapirikoli sempre esteve presente, mas ora Dzooli ora Eeri estavam ausentes.

Para o nascimento da fratria Waliperidakenai “netos das plêiades”, estavam presentes Ñapirikoli e Dzooli. A primeira pessoa que saiu foi *Kamalhero* “Arapço pequeno”. Ele era avô ancestral desse grupo. Após *Kamalhero* vieram as primeiras pessoas de seus clãs, nomeando-os um por um até terminar (apresentamos uma lista dos clãs mais à frente). Após os Waliperidakenai, veio a fratria dos Dzawinai, que também foi acompanhada por Ñapirikoli e Dzooli. O primeiro dessa fratria, seu avô ancestral, foi *Hipaitali* (ou Hipatali) “Gavião pequeno” que, da mesma forma, foi nomeando os seguintes que nasciam com o nome dos seus clãs até terminar. Por último Ñapirikoli e Eeri acompanharam o nascimento de *Adairo* “Andorinha (do rabo pintado)”, avô ancestral da fratria dos Hohoodeninai “netos do Inambú” que veio nomeando seus clãs conforme a ordem de nascimento.

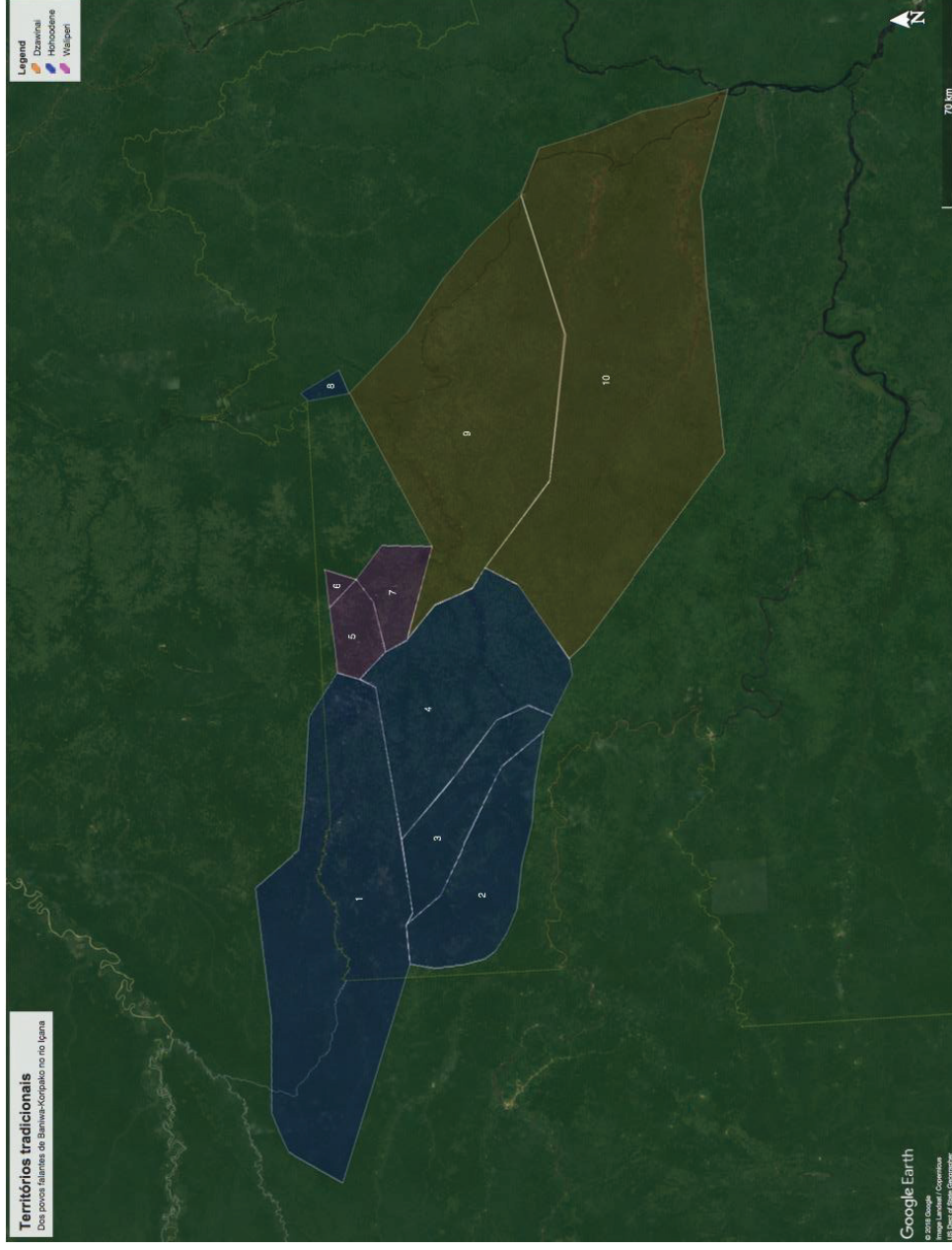
A organização social do Povo Baniwa replica a ordem de nascimento mitológico, agrupando as pessoas em linhagens que remetem a um dos primeiros ancestrais da época de nascimento. Cada avô ancestral é o cabeça de um grande grupo, que aqui chamamos de fratria; as pessoas que nasceram após cada um dos avôs e por eles foram nomeados são tratados como grupos de irmãos, que aqui chamamos de clãs. Os clãs nasceram em uma ordem específica, que remete a um tipo de hierarquia social (semelhante ao que existe entre

irmãos mais velhos e irmãos mais novos) reproduzia pela sociedade Baniwa-Koripako. No entanto, a ordem de nascimento não implica numa relação hierárquica entre as diferentes fratrias, prevalecendo um respeito igual entre elas (cf. Wright [1999] e Garnelo [2001])

O sabedor Francisco dos Santos nos explicou como os clãs são ordenados conforme a lógica de “senioridade”, ou seja, como irmãos mais velhos e outros mais novos “Dentro da fratria *Dzawinai*, classificam-se 9 clãs que são: o maior, *Dzawi kadanane Kadaopoliro* “Onça pintada” é o chefe da fratria; em seguida, *Dzawi wiima* “Onça preta” é o subchefe; na terceira posição, *Liedawieinininai* “espécie de onça pintado”, e assim por diante. No caso dos *Waliperidakenai*, existe o grupo próprio de *Waliperi* que é o irmão maior para todos seus clãs; na sequência vem: *Kotterueeninai* “descendentes da Abelha” que são considerado como *idokoñakape dzeema* “os que acendem o cigarro” desse grupo porque nasceram depois; na terceira posição veio o grupo de *Tokedakenai* “descendentes do Vaga-lume”, e assim por diante. A fratria *Hohoodeninai* também possuem seus próprios grupos hierarquicamente inferiores, que são os *Maolieninai* “gente de Jiboia”, que nasceram depois dos próprios *Hohoodeninai*, e na terceira posição veio o grupo *Hiridakenai* “netos de Rato”, e assim por diante”.

Os membros de uma mesma fratria, por serem considerados irmãos, não podem casar entre si. O pertencimento a uma fratria se dá pela linha paterna. O casamento somente é permitido entre fratria opostos, por exemplo: *waliperi-dakenai* é oposto do *dzawi-nai* e *hohoodeni-nai*, portanto o casamento é permitido entre estes clãs (WRIGHT, 1992 apud GARNELO, 2001). Existem opiniões de que estes clãs eram organizados em grupos linguísticos correspondendo a dialetos da língua, ou seja, cada clã possuía seu próprio dialeto que facilitava reconhecê-lo. Por exemplo *ñame*, *karo*, *kori*, *nãmi*, *khenim* são palavras típicas que identificação de cada.

Cada fratria ocupava tradicionalmente um território específico, conforme designado por Ñapirikoli desde o seu surgimento. Essa territorialidade tradicional é diferente da maneira como os grupos estão distribuídos hoje em dia. A divisão tradicional era antigamente muito respeitada por todos; com isso, se uma pessoa queria entrar no território de outra fratria tanto para fazer pescaria, tirar caranã, ou pra fazer outro serviço, tinha de pedir licença pra os donos pra eles ficarem sabendo quantos dias vão passar dentro do seu território. Os velhos antigamente não sovinavam para outras pessoas, até porque pelo parentesco seus vizinhos eram próprios parentes, seja primos e primas, cunhados sobrinhas, sobrinhos, tios, tias, avô, e avó, seja parentes diretos ou cruzados.



Mapa 4 – Territórios tradicionais dos povos falantes de Baniwa-Koripako. Áreas divididas tradicionalmente por fratrias (em cores) e a área de cada fratria fora dividida em territórios de clãs específicos (números), conforme se segue: 1) Hohoodeni, clãs Kapittimianai, Payowaliene e Komadaminanai; 2) Hohoodene, clãs Dzolemanai & Kanhietaliene; 3) Hohoodene, clã Maoliene; 4) Hohoodene, clã Kotteroeni; 5) Waliperi, clã Awadzoronai; 6) Waliperi, clã Awadzoronai; 7) Waliperi, clã dos irmãos maiores; 8) hohooeninai, clã Moliweni; 9) Dzawinai, clã Kadaopoliro; 10) Dzawinai, wadzolinai e Adaronai.

Fonte: Do autor.

O mapa e a lista de clãs acima é de certo modo uma representação idealizada, mencionando apenas os principais clãs de cada fratria relatados pelos sabedores entrevistados. Existem e existiram outros clãs de cada fratria morando juntamente a esses principais, e isso não era um problema entre eles. A convivência dos nossos antepassados era muito diferentes de mundo atual

As fratrias como princípio de organização social se identificavam na prática pelo conjunto de aspectos mitológicos e territoriais próprios a cada fratria, mas sobretudo pela lógica da terminologia de parentesco da língua Baniwa-Koripako. Pessoas de uma mesma fratria somente usam termos de parentesco referentes a parentes diretos (i.e. “consanguíneos”), enquanto pessoas de fratrias diferentes usam termos de parentesco paralelo (i.e. dos “afins”). Isso facilita as relações de casamento. Por exemplo, no Quadro 5, a seguir, tem-se alguns termos de parentesco Baniwa-Koripako.

Quadro 5 – Termos de parentesco Baniwa-Koripako

Consaguíneos	Afins
wheri “avô”	“sogro”
hiromi “avó”	“sogra”
Haniri “pai”	“esposa”
Hadoa “mãe”	“marido”
pheeri “irmão maior”	“cunhado”
mhereeri “irmão menor”	“cunhada”
pheero “irmã maior”	khiri “tio materno”
wedoa “irmã menor”	koiro “tia paterna”
dakeeri “neto”	haniri-pheri “tio paterno”
dakeedoa “neta”	haniretenaa “tio paterno”
kitsini “primo paralelo”	radoa-pheri “tia materno”
kitsidoa “prima paralela	Hadoetena “tia materna”
iri “filho ou filho do irmão”	pherikanaa “irmão maior padrasto”
ito “filha ou filha do irmão”	pherokanaa “irmã maior enteada”
	Mhererikanaa irmão menor padrasto
	Hanirikanaa “padrasto
	Hadoakanaa “madrasta
	Tawheniri! Enteado
	Tawhedoa “enteada
	iitena “primo cruzado”
	tedoaro “prima cruzado”
	noeeri “filho do irmão dela”

	noeero “filha do irmão dela”
--	------------------------------

O Quadro 6, a seguir, organiza as três grandes fratrias Baniwa-Koripako e seus respectivos clãs conforme a ordem de nascimento que os sabedores que entrevistei descreveram³.

Quadro 6 – As três grandes fratrias Baniwa-Koripako e seus respectivos clãs

Fratria	Clãs
Waliperidakenai Nomes alternativos <i>Hiwirhinai</i> “descendentes da Estrela” <i>Heemanai</i> “descendentes da Anta”	Kotteroeninai (grupo de abelha)
	Tokedakenai (grupo de grilo)
	Tomieninai (grupo saúva do mato)
	Awadzoronai (grupo de paca)
	Padzowalieninai (grupo de peixe pacú)
	Adzaneninai (grupo de Canastra)
	Kapittiminanai (grupo de quati)
	Tarhewalieninai (grupo de pássaro)
	Wanhepedakenai (grupo de cipó wambé)
Dzawinai kadaopolironai	Wiima (grupo onça preta)
	Kowaidakenai (grupo de jurupari)
	Liedawieninai (jaguatirica)
	Kerakoeli (onça sussuarana)
	Tsoonerieni (onça maracajá)
	Phiitsi dzawini (gato jaguarundi, lit. “onça cotia”)
	Mawettana (grupo de onça pequeno)
	Koittsidakenai (grupo de urumutum)
	Wadzolidakenai (grupo de urubu)
Hohoodeninai Nome alternativo <i>Maaminai</i> “descendentes do Inambú” <i>Hohoolinai</i> (segundo a fala dos Koripakos)	Maolieninai (grupo de jiboia)
	Moliweninai (grupo de sucuri vermelho)
	Hiiridakenai (grupo de rato)
	Ettipawhieni (grupo de árvore)
	Aininai (grupo de caba)
	Adarominanai (grupo de arara)
	Parattana (grupo peixe comprido)

³ Sabemos que existem a variação na classificação de certos clãs em certas fratrias. Cada sabedor possui sua própria visão e em alguns casos em especial não estão totalmente de acordo. Apesar disso, eles se respeitam pela consideração do modo que eles compartilham o conhecimentos da tradição Baniwa e Koripako. Também existe a questão de clãs com nomes muito parecidos, mas que de acordo com os sabedores consultados são na verdade clãs diferentes. Por exemplo, o clã moliweni “Sucurijú” é distinto do clã maulieni “jiboia”, ainda que sejam da mesma fratria Hohoodene e o seu nomes seja semelhante.

	Komadaminanai (grupo de pato)
	Komadene (grupo de pato pequeno)

Fonte do autor.

3.3 Os Baniwa e Koripako atualmente

Segundo o Instituto Socioambiental (ISA, 2015), os Baniwa e Koripako do lado brasileiro estão organizados em dez associações formais, uma rede de escolas Baniwa e Koripako e uma coordenadoria de associações, todas filiadas à Federação das Organizações Indígenas do Rio Negro – Foirn, criada em 1987 no município de São Gabriel da Cachoeira. Essas organizações fazem parte da rede de associações de base do movimento indígena na Terra Indígena Alto Rio Negro demarcada e homologada em 1997/1998.

Os velhos se queixam que após a colonização, tudo mudou bastante em nosso meio. Hoje em dia, por exemplo, principalmente os jovens quase não respeitam mais as tradições por não conhecerem a história. Também reclamam que ninguém mais quer trabalhar em coletividade que cada um quer trabalhar por si próprio. Como dizem, o individualismo “não é cultura Baniwa, mas acabamos por adapta-lo ao nosso meio, e, por isso, muitas vezes qualquer trabalho que queremos fazer não dá certo”.

Ao longo da história, as pessoas também foram criando outras formas de ocupação do território, proporcionado através de contatos e alianças entre elas. Em geral, essas alianças que se dão através de casamentos, possibilitaram muitas migrações e misturaram as pessoas no território. Hoje em dia, a divisão de território por fratria não é muito reconhecida pelos jovens. É por isso que tem acontecido muitas vezes a utilização desordenada do território do rio Içana, pois as pessoas jovens não mais conhecem a realidade do mundo antigo dos Baniwa e Koripako.

Atualmente, encontramos vários grupos vivendo numa só comunidade. Há lugares com pessoas de diversas etnias, fratrias ou clãs, como Tukano, Nheengatu, Werekena, Baré, Ñamepako, Koripako, Cubeo, Tariano, e Manauara, entre outros. Às vezes, alguns grupos acabam se tornando majoritários numa área que antes era território de outro grupo. Por exemplo, em Tunuí, onde era território Kadaopolironai, os Waliperidakenai que também vivem lá acabaram se tornando mais populosos. Está bem claro que isso surgiu através de casamentos, quando a esposa ou o marido levam com eles outros parentes para a comunidade de seu cônjuge.

Porém, na prática quem pode tomar decisão maior dentro de uma comunidade é o grupo original dali, independentemente do tamanho da população de outros grupos que moram na comunidades. Os grupos originais são os donos do território; isso os outros clãs que vierem morar numa comunidade reconhecem. Outro critério é do uso do território, pois apesar de haver uma territorialidade ancestral é fato que nos dias atuais as comunidades cresceram e passaram a fazer novos acordos de usos entre si, para garantir recursos suficientes para a sobrevivência e sustentabilidade da sua população.

No capítulo 4, vamos discutir com a variação na língua Baniwa-Koripako reflete os padrões de organização social e territorialidade no presente e no passado dos grupos indígenas habitantes do rio Içana.

4 DIALETOS BANIWA E KORIPAKO

4.1 Introdução

Dentro do idioma Baniwa-Koripako, existem variações dialetais que não impedem a compreensão, i.e a inteligibilidade mútua. Por isso, podemos considerar que somos iguais, porém com algumas especificidades que nos diferencia. Primeiramente, a região que os Baniwa ocupam é majoritariamente do rio Içana; já os Ñamepako estão apenas no alto Içana, enquanto os Koripako vivem nos rios Inírida e Guainía na Colômbia e Venezuela. Em segundo lugar, temos organizações sociais diferentes, como fratrias e clãs próprios de cada grupo.

Os trabalhos de Ramirez (2001a, 2001b) que estudou sobre como ele chamava dialeto central especialmente médio Içana 2 fratria waliperidakenai. O autor considera que dentro do idioma Baniwa-Koripako existem variações dialetais que não impedem a compreensão, e identifica três super-dialetos e suas localizações: Dialeto Central, Dialeto Setentrional e Dialeto Meridional, conforme predisposto no Quadro 7, a seguir.

Quadro 7 – Amostra de variações dialetais segundo Ramirez

Dialetos	Fratrias (Clãs)	Região
Setentrional	Waliperi (Ayaneeni e Payoalieni) Hohoodene (Komadaminanai e Kapittiminanai)	Alto Içana Rio Guiania Cabeceiras do Cuyari
Central	Hohoodeni (Maolieni, Moliweni) Waliperidakenai Kadaopliri Mapanai Awadzoronai	Rio Içana (de Assunção até Matapi) Rio Aiari Rio Cuyari
Meridional	Mapatsidakeenai Wadzolidakeenai Dzawiminanai Adarominanai	Baixo Içana (e um grupo vivendo em Victorino)

Fonte do autor.

O dialeto setentrional abrangeria o que aqui nos referimos como dialetos Koripako e Ñamepako. Na gramática e dicionário Baniwa-Koripako de Ramirez (2001a, 2001b), o falar

de referência é o dialeto Central, falado no médio rio Içana, ou mais precisamente médio rio Içana 2. O lugar do dialeto meridional é o baixo rio Içana. Os clãs que falavam esse dialeto, o substituíram, nos últimos séculos, pelo Nheengatu. Apesar deste desaparecimento no seu lugar nativo, um grupo migrou e se instalou em Victorino, no rio Guainia, onde dialeto meridional permanece bem vivo. Há zonas de tensão linguística, como na região de Tunuí, onde se ouve falar de transição entre os dialetos central e meridional. Como vemos, o autor faz sua classificação dialetal em parte pela geografia e em parte pelos clãs. Para nós, em linhas gerais, isso é válido, porém ainda está impreciso, necessitando de um maior detalhamento sobre a geografia e os clãs e fratrias.

Hoje em dia, vemos que existem diversas divisões dialetais, porém não se identificam especificidades dialetais de um clã ou fratria isoladamente, como talvez acontecesse no passado. A Língua Baniwa padronizou-se ao longo deste processo, devido a diversos processos históricos que vamos discutir. Assim, hoje, é possível ouvir os dialetos setentrional e central nas mesmas comunidades. Especialmente no rio Içana. Atualmente, os prováveis grupos linguísticos que continuam com sua identidade dialetal é o Povo Koripako da Colômbia, cujo nome se refere a dialeto Koripako (Kori = não + paako = língua = Koripako).

A seguir, vamos discutir os resultados de nossa pesquisa. Vamos proceder primeiro com uma análise qualitativa, amplamente baseada num exercício de *dialetologia perceptual*. Depois, apresentamos alguns resultados da análise quantitativa. Para concluir este capítulo, vamos comparar nossos resultados com a análise de dialetológica de Ramirez.

4.2 Análise qualitativa

Nessa seção vamos analisar algumas palavras que apresentaram maior grau de variação entre os falantes de Baniwa-Koripako. Essas palavras são

- 1) Gente: Nawiki, Ne(e)wiki, Inaiki, Naiki
- 2) Não: Karo, Ñame, Ñami, Kuri, Ñantso, Khenim
- 3) Sim: õoho, ooho, hoodekha, õohodekha, ãha, ehe
- 4) Redondo: Matholheda, Madzakhanhi/Mayakhanhi, iabolhe, pakoakadali
- 5) Avó: hiro, hiyo, aabomi
- 6) Roupas: naani, idzaaro/iyaaro, yamaka
- 7) Pirandira: Weemai, Maliphero/Malhiphero

Vamos iniciar a análise com as três primeiras palavras, pois elas ilustram de uma maneira bem delineada as grandes divisões dialetais Baniwa. As suas formas variantes são

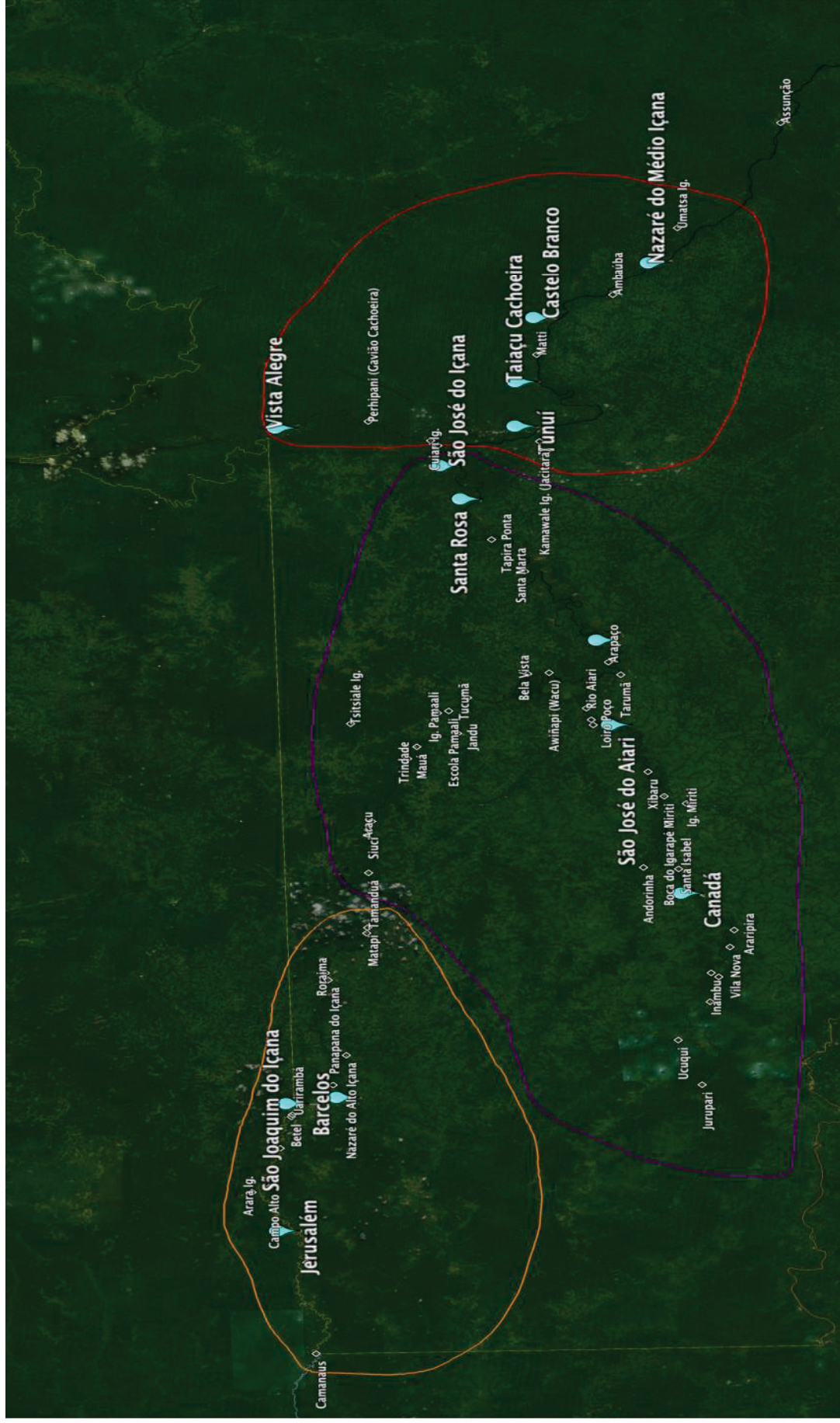
aqui analisadas como *shibboleth*, isto é, variantes lexicais e fonéticas que identificam a região de proveniência de cada pessoa com base em certo grau de estereótipo. Em seguida, vamos discutir as outras palavras que mostram um padrão de variação mais complexo.

4.2.1 Shibboleths lexicais

Os falantes de Baniwa-Koripako tem grande consciência da variação de sua língua, e algumas palavras identificam muito claramente a região de origem de um falante. A relação entre os shibboleths e a identidade dos falantes é notável, por exemplo, quando em nossa pesquisa ouvimos que os ditos “Koripako” do Alto Içana preferem ser reconhecidos como Ñamepako, pois, segundo eles, não falam “kori” para dizer não, mais sim “ñame” e “ñantso”

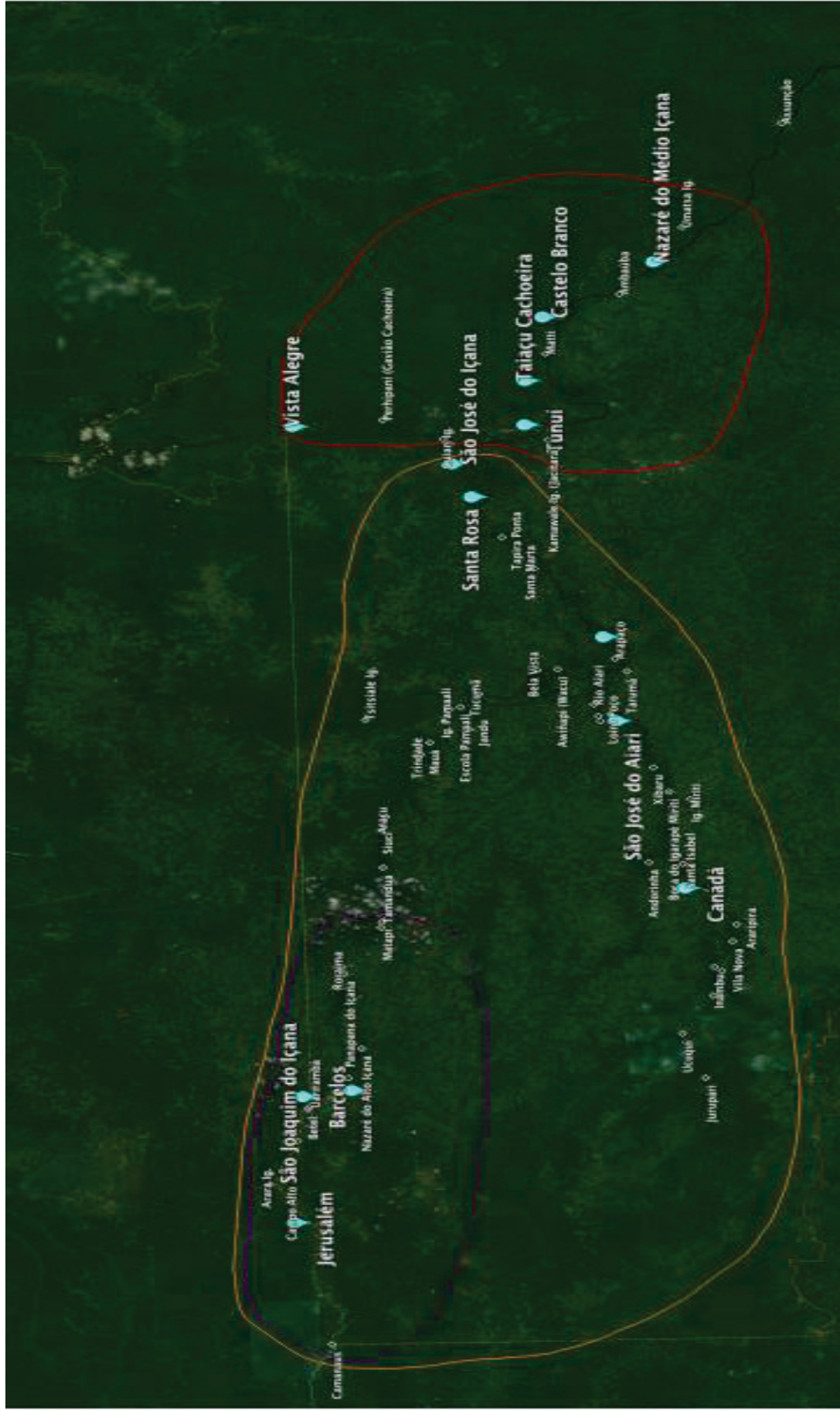
. Como veremos, os que realmente falam “kori” moram nos rios Guania e Inirida na Colômbia e Venezuela.

Os mapas a seguir mostram as áreas de isoglossas para as variantes das palavras “Gente”, “Sim”, “Não”. Os mapas foram produzidos com base em nossa pesquisa dialetológica sobretudo com base na dialetologia perceptual. Os Mapas 5, 6 e 7, a seguir, evidenciam a distribuição geográfica de cada variante.



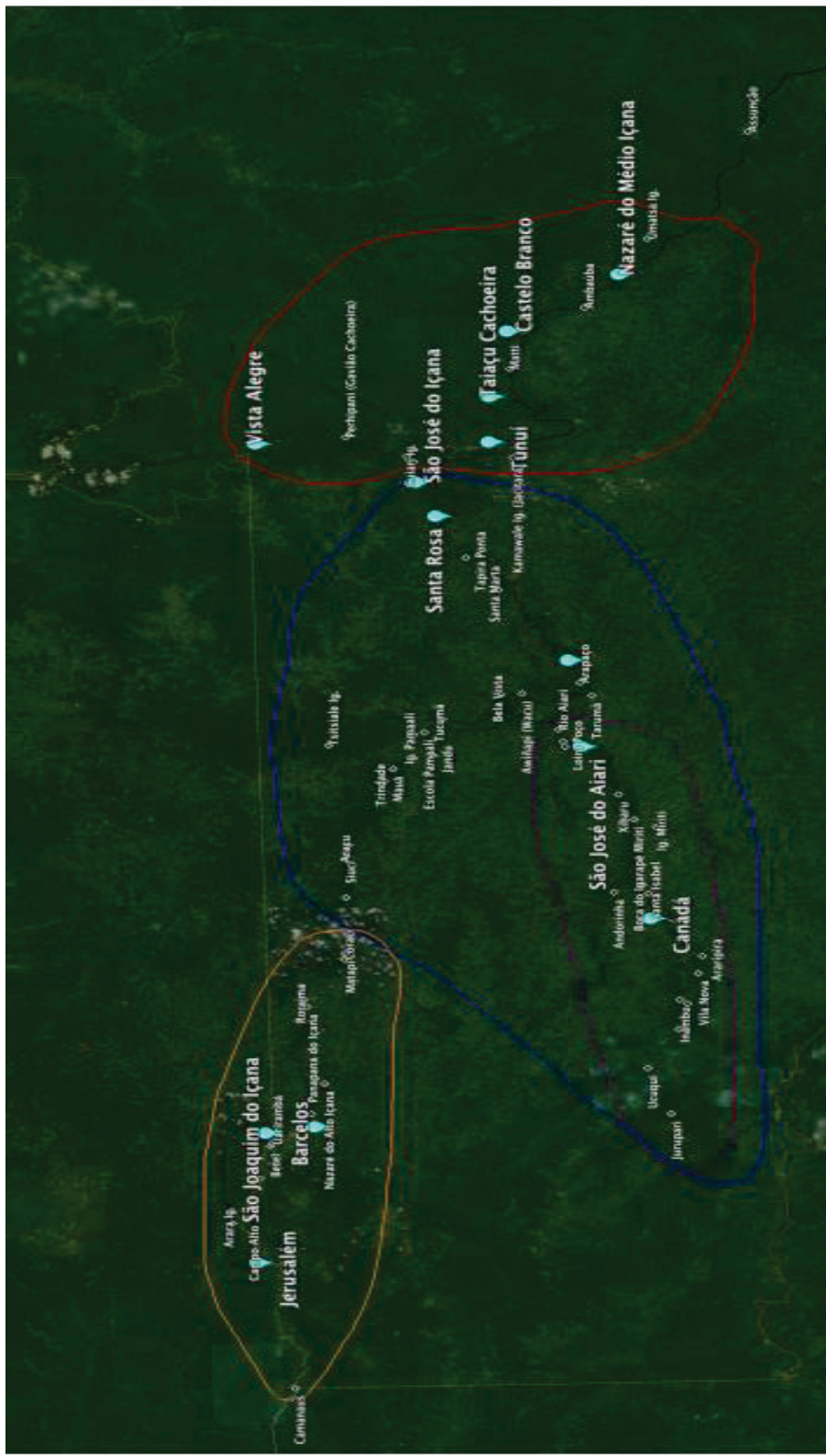
Mapa 5 – Isoglossas palavra “Gente”. Vermelho *Nawiki*, Roxo *Newiki* e Laranja *Inaiki*.

Fonte do autor.



Mapa 6 – Isoglossas palavra “Não”. Vermelho *Karo*, Roxo *Natsoo* e Laranja *Ñame*.

Fonte do autor.



Mapa 7 – Isoglossas palavra “Sim”. “Não”. Vermelho *Óoho*, Roxo *Ooho*, Laranja *hoodekha* e Azul-escuro *Óohodekha*.

Fonte do autor.

As palavras mostram uma clara divisão dialetal: Newiki/ñame/Õohodekha são formas usadas no médio Içana 2 (a partir da comunidade de São José até Tamanduá incluindo Ayari e Quiari). Nawiki/Karo/Õoho é a forma usado no médio Içana 1 (a partir de Tunuí cachoeira, incluindo rio Cuyari até comunidade Nazaré), e as formas do Alto Içana são Inaiki/Ñatsoo/Hoodekha. Existe um diferenciação dialetal do Aiari com relação ao médio Içana 2 no que toca a palavra para “sim”, pois no Aiari também se escuta tipicamente a forma Ooho. Vemos que Isso nos mostra que o dialeto do médio Içana 1 (que corresponde ao dialeto setentrional de Ramirez [2001]) é bem diferenciado dos demais dialetos. O mesmo vale para o dialeto do Alto Içana (chamado por Ramirez de dialeto Setentrional), ainda que a forma Ñame típica do médio Içana 2 também se estende ao Alto Içana. Notamos que há uma certa diferença entre o dialeto do Alto Içana e aqueles do Guiania e Inirida com relação às palavras “não” e “sim”. No Guiania e Inirida, as formas são: ñame, kuri e khenim para “não”; para dizer “sim” dizem ooho, ãaha ou êehe, mas para dizer “gente” usam inaiki oi naiki, igual ao Alto Içana.

O Quadro 8, a seguir, resume os dados até aqui analisados, comparando-os com os quatro dialetos identificados por Granadillo (2006) na Venezuela.

Quadro 8 – Comparação de dados

Gente/ Não/ Sim	Médio Içana 1	Médio Içana 2	Ayari	Cuyari	Alto Içana	AHA	EHE	OHO	ÑAME
Nawiki	X			X					
Newiki		X	X						
(I)naiki					X	X	X	X	
Ñame		X	X		X				X
Ñami									
Karo	X			X				X	
Kori						X			
Khenim					X		X		
Ñaatso					X				
Õoho	X			X					
Ooho			X					X	X
Õohodekha		X	X						
Hoodekha					X				
Ãahã						X			

Êehe							X		
------	--	--	--	--	--	--	---	--	--

Fonte do autor.

Enquanto as divisões dialetais que analisamos a partir das palavras nesta seção apontam claramente para uma divisão dialetal com base em regiões geográficas, existe uma característica fonética nas palavras para “não” que nos permite sugerir uma divisão dialetal por fratrias. Nota-se que as palavras usadas na área correspondente aos territórios tradicionais Hohoodeni possuem segmentos unicamente orais, enquanto as que são usadas nas áreas tradicionais Waliperidakenai e Dzawinai possuem sons tanto orais quanto nasais, conforme predisposto no Quadro 9, a seguir.

Quadro 9 – Comparação de dados

Fratria	Área Tradicional	Variantes
Dzawinai	Médio e baixo Içana	Õoho/Õhodekha
Waliperidakenai	Médio Içana	Õoho/Õhodekha
Hohoodeni	Aiari e Alto Içana	Ooho/Hoodekha

Fonte do autor.

Isso mostra que ainda que no Ayari encontrássemos formas como Õhodekha é provável que elas tenham surgido por influência de falantes do médio Içana.

4.2.2 Palavras com padrões mais complexos de variações

Diferentemente das palavras que discutimos acima, algumas outras palavras apresentam um padrão de variação que não se encaixa muito bem com os limites geográficos que vínhamos observando. Nessa seção vamos analisar 5 palavras referentes à “roupa”, “avó”, “pirandira” e “redondo”. As tabelas abaixo mostram a distribuição das formas entre as grandes regiões geográficas que estamos analisando. Apresentamos alguns dados numéricos para comparar a distribuição efetiva das formas entre as diferentes regiões. Uma vez que nossa amostragem é assimétrica entre as regiões, vamos trabalhar com porcentagens por região em vez de dados numéricos absolutos.

As formas para a palavra para “roupa” estão apresentadas na Tabela 3, a seguir, juntamente com as regiões onde há falantes que reportaram falar uma dessas formas. As porcentagens são referentes ao número de falantes por cada região.

Tabela 3 – Formas para a palavra para “roupa”

Roupa	Médio Içana 1	Médio Içana 2	Aiyari	Cuyari	Alto Içana
Naani	88%	66%	60%	100%	33%
idzaaro		34%	40%		33%
iyaaro					
Yamaka					33%
Outros	12%				

Fonte do autor.

A forma mais comum tanto com relação à distribuição geográfica quanto em termos de quantidade em nosso corpus é *naani* (14/24), seguida de *idzaaro/iyaaro* (5/24). Como se vê pelo quadro acima, a região do Alto Içana apresenta todas as formas encontradas nas demais regiões, além de *yamaka* uma forma única dessa área dialetal. Já a região do Ayari compartilha a forma *naani* com o médio Içana e *idzaaro* com o Alto Içana. Isso revela que o Aiari aparece como uma área com semelhanças tanto com o médio Içana quanto o Alto Içana, como já vimos isso na seção anterior. Por outro lado, vemos que o médio Içana 1, 2 e o Cuyari possuem a mesma isoglossa, ainda que o médio Içana 2 aparece como uma área de transição entre o médio 1 e o Alto, assim como o rio Aiari.

A Tabela 4, a seguir, resume a distribuição que encontramos para as palavras referentes a “avó”.

Tabela 4 – Distribuição para as palavras referentes à “avó”

Avó	Médio Içana 1	Médio Içana 2	Aiyari	Cuyari	Alto Içana
Hiromi	90%	0	80%	100%	100%
Hiyomi					
Aabomi	10%	100%	20%		

Fonte do autor.

A forma *aabomi* ocorreu apenas cinco vezes em nosso corpus, enquanto *hiromi/hiyomi* ocorreu 19 vezes. A distribuição geográfica de *aabomi* é predominante no médio Içana 2, e minoritária no Aiari e médio 1, somente não ocorrendo no Alto Içana. Isso decorre das conexões geolingüísticas que vínhamos observando entre o médio 2 e o Aiari.

A Tabela 5, a seguir, evidência a distribuição das palavras para “pirandira”.

Tabela 5 – Distribuição para as palavras referentes à “pirandira”

Pirandira	Médio Içana 1	Médio Içana 2	Aiyari	Cuyari	Alto Içana
Weemai	10%	100%	100%	50%	77%
Ma(l)iphero	90%	0	0	50%	33%

Fonte do autor.

Vemos que a forma mais comum em termos quantitativos e em sua distribuição geográfica é *weemai* (com 14 formas registradas). A forma mais restrita é *maliphero* com 10 formas registradas, que possui uma ampla distribuição no médio Içana 1. Isso serve para mostrar o destaque do médio Içana 1 como uma área dialetal.

Por último, tem-se a Tabela 6, a seguir, para a palavra “redondo”.

Tabela 6 – Distribuição para as palavras referentes à “redondo”

Redondo	Médio Içana 1	Médio Içana 2	Aiyari	Cuyari	Alto Içana
Mattolheda		33%			50%
Madzakanhi/ Mayakanhi	13%	33%	100%		50%
Iabolhe	75%	33%		100%	
pakoakadali	13%				

Fonte do autor.

Vemos que as duas formas mais recorrentes quantitativamente possuem padrões geográficos diferentes. *Iabolhe* é predominante no curso do médio Içana e no rio Cuyari, enquanto *madzakanhi/mayakanhi* é predominante no Ayari e concorre com a forma *mattolheda* no Alto Içana. O médio Içana possui todas as formas, ainda que *iabolhe* seja predominante, o que a define como uma área dialetal. O Alto Içana aparece também como uma área bem definida, e a conexão dialetal Aiari-Alto Içana também é evidente. Além disso, vemos mais uma vez como médio 2 se apresenta como uma área de transição.

4.2.3 Análise das variantes fonéticas

Nessa seção vamos discutir as principais variáveis fonéticas que encontramos na nossa pesquisa, a saber: *y/dz*, *t/ts*, *l/lh*, *awa/aw/aa*.

Uma diferença fonética notada recorrentemente nos estudos dialetológicos Baniwa-Koripako é o fone *y* [j] e *dz* [dz]. Em nossos dados, todos os falantes do Alto Içana possuem a forma com *y*, como na palavra *yaapora* “Japurá”, enquanto os falantes das demais regiões possuem a forma *dzaapora* “Japurá”. Granadillo (2006) encontrou também essas duas variantes no seu trabalho na Venezuela, sendo que *y* ocorre nos dialetos denominados de AHA e ÑAME e *dz* nos dialetos EHE e OHO. Em nossas entrevistas, percebemos que um velho do Cuyari possui uma outra variante *dʒ*. De fato, o espectro *y*, *dz* e *dʒ* é bem recorrente nas línguas Aruák (Ramirez 2001c).

Outra variável fonética que encontramos é correspondência *t* : *ts* nas palavras para “genro”. Enquanto uns falantes dizem *timare* ou *tipare* outros dizem *tsimare*. Antes de [i] a variante *ts* se pronuncia como [tʃ]. A distribuição dessas variantes no contexto dos falantes e regiões é a seguinte:

Tabela 7 – Distribuição de variantes no contexto dos falantes e regiões

t/ts	Médio Içana 1	Médio Içana 2	Aiyari	Cuyari	Alto Içana
T	50%	50%	25%	100%	
Ts	50%	50%	75%		100%

Fonte do autor.

A variante mais recorrente é *ts* com 14 ocorrências. Ela está presente em todas as regiões com exceção do Cuyari, onde apenas tivemos 2 falantes pesquisados. No Alto Içana e no Aiari, essa é uma variante é dominante. No médio Içana 1 e 2 ela concorre com a variante *t*. Essa última variante não ocorre no Alto Içana e não é muito frequente no Aiari.

Em duas palavras “quando” e “jovem moça” observamos que existe a variação entre *l* [ɫ] e *lh* [ɫʰ]. Vamos analisar essas palavras em conjunto, pois o contexto fonético onde ocorrem as variantes é distinto. Existem quatro padrões de variação segundo a nossa análise, conforme predisposto no Quadro 10, a seguir.

Quadro 10 – Disposição de padrões

Padrão	Quando	Jovem moça	Número de ocorrências
A- <i>l</i> : <i>l</i>	Koankao <u>l</u> i	Wa <u>l</u> iaparo	1
B- <i>lh</i> : <i>lh</i>	Koankao <u>lh</u> e	Wa <u>lh</u> iparo	13

C- <i>lh : l</i>	Koankaol <u>h</u> e	Wali <u>a</u> paro	9
D- <i>l : lh</i>	koamekawali	Wal <u>h</u> iparo	1

Fonte do autor.

A distribuição de cada padrão entre os falantes pertencentes a cada região é dada na Tabela 8, a seguir.

Tabela 8 – Distribuição de cada padrão entre os falantes pertencentes a cada região

l/h	Médio Içana 1	Médio Içana 2	Aiyari	Cuyari	Alto Içana
A- <i>l : l</i>					20%
B- <i>lh : lh</i>	58%	50%	100%	50%	
C- <i>lh : l</i>	28%	50%		50%	80%
D- <i>l : lh</i>	14%				

Fonte do autor.

O padrão variante mais recorrente é o B- *lh : lh*. Ele está ausente no Alto Içana e é predominante no Aiari. O segundo padrão de maior ocorrência é o C- *lh : l*, que concorre com o padrão B no Médio Içana 1, 2 e Cuyari, e é predominante no Alto Içana. Esses dois padrões mostram como a área do Alto Içana está bem diferenciada das demais. O padrão B também revela que o Aiari é uma área dialetal coesa neste ponto, enquanto as áreas do médio Içana e Cuyari se mostram como áreas de mistura das duas principais variantes. Os demais padrões, A e C, tiveram uma ocorrência bem limitada, mas o padrão D, produzido por um jovem Adzaneni do médio Içana 1, mostra como a fala deste jovem é diferente dos demais (vamos voltar a este ponto na próxima seção).

Outra variável recorrente é a correspondência *awa : aw : aa*, que encontramos na palavra para “Quando”. A distribuição de cada variante tem-se na Tabela 9, a seguir.

Tabela 9 – Distribuição de padrão para a palavra “quando”

awa/aw/aa	Médio Içana 1	Médio Içana 2	Aiyari	Cuyari	Alto Içana
Awa	70%	100%	80%	100%	
Aw	15%				100%
Aa	15%		20%		

Fonte do autor.

O Alto Içana se destaca novamente como uma área dialetal bem coesa e diferente das demais pela predominância da variável *aw*. O único falante do médio Içana 1 que produziu a mesma variável vive hoje no Alto Içana há mais de 7 anos. A forma mais recorrente *awa* é predominante nas demais regiões. A forma mais restrita *aa* foi encontrada em apenas dois falantes.

4.3 Análise quantitativa

Com base em todas as variantes fonéticas e lexicais encontradas produzimos uma análise quantitativa dos resultados que agregam em conjunto todas as variáveis. A análise quantitativa se baseou no algoritmo *Neighbor-Join* que agrega os falantes com base nas variantes semelhantes que eles possuem, conforme explicado no capítulo 2, e utilizando o software *SplitsTree* (Huson e Bryant 2006). Na figura abaixo, apresentamos uma árvore (sem raiz) que representa o agregado por similaridade entre os falantes.

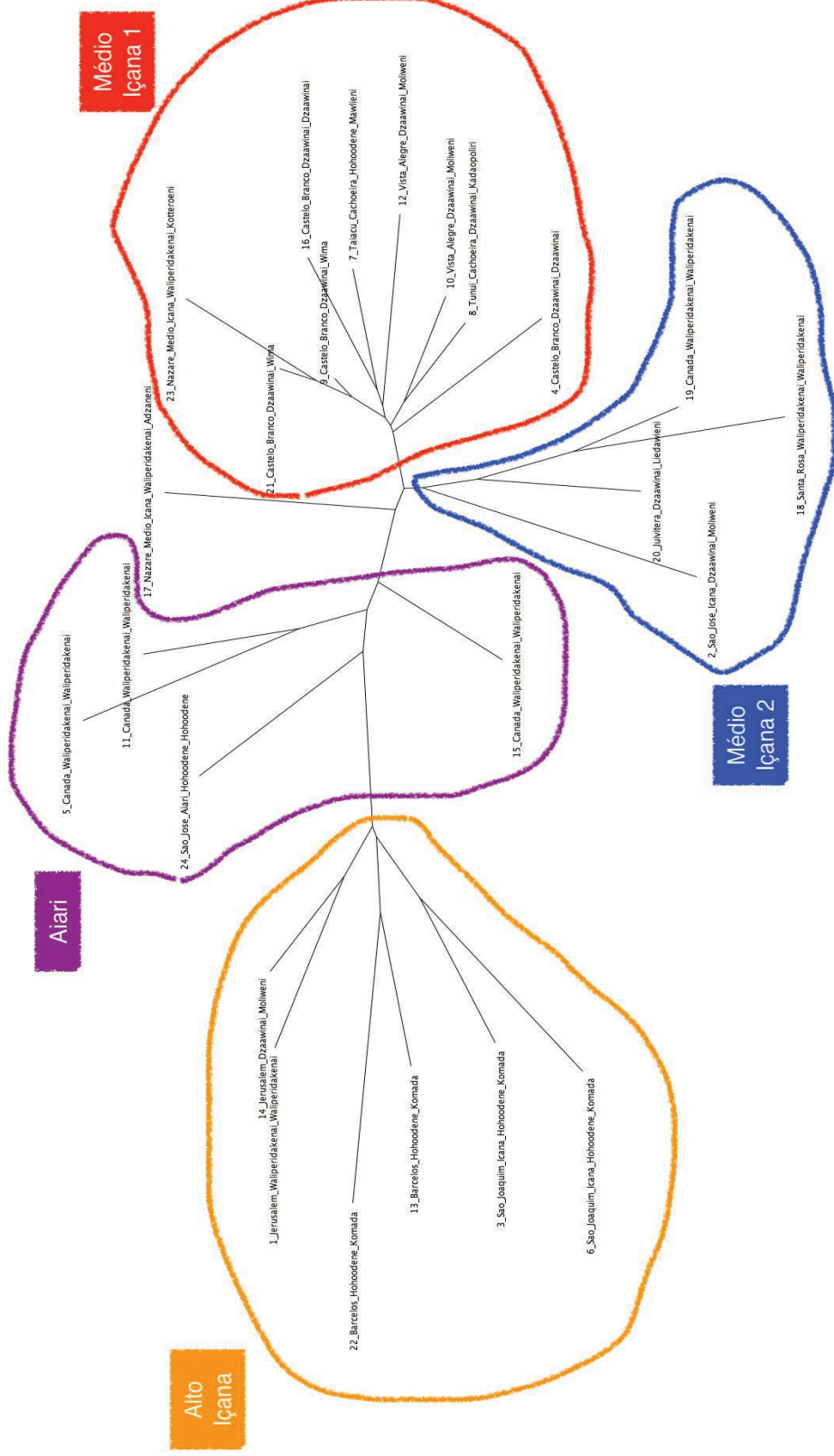


Figura 2 – Árvore representando as distâncias entre os falantes Baniwa-Koripako e a configuração das principais áreas dialetais.

Fonte do autor.

Na figura XX, vemos claramente o Médio Içana 1 e Cuyari, o Médio Içana 2, o rio Aiari e Alto Içana como áreas dialetais distintas. A área do Médio 1 é bem consistente geograficamente. Apenas uma falante dessa região está fora da área circulada. O clã dessa pessoa é adzeneni (tradicionalmente do alto Içana, e Guainia e Colômbia) e a mãe dele é Waliperidakenai. Então a forma de falar dessa pessoa difere em algumas palavras de outras pessoas que moram nessa comunidade, e ao mesmo tempo por viver no médio Içana, sua fala já não é igual à do Alto Içana.

A área do médio 2 está bem próxima à área do médio 1, o que sugere que os falares dos falantes registrados dessas zonas se assemelham a uma grande área dialetal que podemos chamar de “médio Içana”. O rio Aiari está claramente como numa zona de transição entre os falares do médio Içana e do Alto Içana.

Um pouco próximo do ayari, somente o falante 02 se aproxima mais área de ayari do que médio içana 1. Ele pertencente à fratria hohoodenii nesse caso podemos entender as vezes nesse caso por esta diferentes a fala dele onde mora daquela região que algumas pessoas vão conseguir manter a fala do seu pai ou da mãe independente onde vão morar”.

5 DISCUSSÃO DOS DADOS

Nesse capítulo vamos sintetizar o que foi discutido até aqui, sobretudo com relação às áreas dialetais que descrevemos (seção 5.1), sobre a pergunta central de nosso estudo se a língua Baniwa-Koripako apresenta maior variação dialectal conforme a fratria/clã ou a região dos falantes (seção 5.2), e também sobre os fatores sociais que motivam tal quadro dialetológico Baniwa-Koripako (seção 5.3).

5.1 As áreas dialetais

Conforme os dados que analisamos, podemos propor 4 grandes áreas dialetais Baniwa-Koripako no rio Içana: a área do médio Içana 1 (incluindo o rio Cuyari), o médio Içana 2, o rio Aiari, e o Alto Içana. Vamos discutir cada uma dessas regiões em separado e notar as relações entre elas a seguir.

5.1.1 Dialeto médio Içana 1: Nazaré até Tunuí e Cuyari

Essa área dialetal está localizada sobre o território tradicional dos Dzawinai. Vemos que essa região se destaca das demais por uma série de variantes que são absolutas ou predominantes, conforme ilustrado abaixo:

- 1) Gente: nawiki
- 2) Não: karo
- 3) Sim: ãoho
- 4) Roupas: naani
- 5) Avó: hiromi
- 6) Pirandira: maliphero
- 7) Redondo: iabolhe
- 8) y/dz: dz
- 9) t/ts: ts ou t
- 10) l/lh: lh
- 11) awa/aw/aa: awa

De modo geral, essa região é bem consistente como uma área dialetal. Quando aparecem variantes predominantes de outras regiões, vemos que é em geral com do rio Aiari e

médio Içana 2. Apesar de ser uma região tradicionalmente Dzawinai, é natural que desde muito tempo haja um grau de mistura com dialetos de outras regiões devido aos casamentos, que introduziam mulheres waliperidakenai e hohoodeninai e seu respectivos seus clãs. Hoje em dia, os Waliperidakenai são demograficamente majoritários, e talvez isso possa explicar algumas variantes menos predominantes no médio Içana 1, mas que são amplamente encontradas no médio 2, como por exemplo a forma Madzakanhi para “redondo”.

No início da pesquisa, tínhamos dúvida sobre onde terminaria a zona dialetal do médio Içana 1, se deveria incluir as comunidades de Santa Rosa, São José, Tapira-Ponta e Santa-Marta ou não. Conforme os resultados de nossa pesquisa, essas comunidade possuem variantes que as aproximam bem mais da área de do médio Içana 2, sendo, por exemplo, mais similares à fala de Juivitera (claramente no médio Içana 2) do que Tunuí e Cuyari (localidades do médio Içana 1 que estão geograficamente mais próximas a Santa Rosa e São José).

Por último, notemos como o médio Içana 1 é uma área com certo grau de diferenciação das demais regiões, o que pode sugerir uma divisão interna ao que Ramirez (2001) chamou de “dialeto central” ou talvez outros tipos de conexões dialetais que venhamos a descobrir no futuro.

5.1.2 Dialeto médio Içana 2: São José a Tamanduá

Essa área dialetal está concentrada no médio curso do rio Içana e tradicionalmente marca uma transição do território Dzawinai para o território Waliperidakenai, além de fazer fronteira com o território tradicional Hohoodene tanto no Aiari quanto no Alto Içana. Em virtude de sua posição geográfica, percebemos que esta zona é uma área de forte transição entre os dialetos, apresentando formas dialetais muitas vezes compartilhadas com o Aiari e o médio Içana 1. Em geral, ela é mais semelhante à área do rio Aiari.

As variantes predominantes nessa região são:

- 1) Gente: newiki
- 2) Não: ñame
- 3) Sim: òhodekha
- 4) Roupas: naani
- 5) Avó: aabomi
- 6) Pirandira: weemai
- 7) Redondo: iabolhe ou matolheda ou madzakanhi
- 8) y/dz: dz

- 9) t/ts: ts ou t
- 10) l/lh: lh ou l
- 11) awa/aw/aa: awa

Se por um lado a palavra para avó *aabomi* foi unicamente encontrada neste região, o que a caracterizaria com uma área dialetal única, a palavra para redondo foi encontrada nas suas três principais variantes, o que mostra como o médio Içana 2 é uma área de transição.

5.1.3 Dialeto do Rio Ayari

O dialeto do rio Ayari está localizado tradicionalmente em região dos Hohoodeninai. No entanto, hoje vivem em várias comunidades pessoas principalmente da fratria Waliperidakenai. Entre as diferentes áreas dialetais, a do Aiari é a que mais se assemelha do Alto Içana, ainda que existam muitas semelhanças com a do médio Içana 2 e, em menor escala, com do médio Içana 1. Isso pode sugerir uma conexão dialetal via a identidade da fratria Hohoodene, pois tanto o Aiari quanto o Alto Içana são parte do território tradicional dessa fratria.

As principais variantes encontradas para o dialeto do Aiari foram:

- 1) Gente: newiki
- 2) Não: ñame
- 3) Sim: oohe e ãohodekha
- 4) Roupas: naani e idzaaro
- 5) Avó: hiromi
- 6) Pirandira: weemai
- 7) Redondo: madzakanhi
- 8) y/dz: dz
- 9) t/ts: ts
- 10) l/lh: lh
- 11) awa/aw/aa: awa

5.1.4 Dialeto Alto Içana: os ñamepako

A região do Alto Içana é território tradicional dos Hohoodeni (clãs Komadaminanai, Kapittiminanai e Payowalininai). Como em outras regiões há também uma forte presença dos

Waliperidakenai. Além disso, essa zona conta com bastante influência dos chamados Korpiako da Colômbia. É uma zona bastante diferenciada das demais áreas do Içana, o que está de acordo com uma maior influência de falares Baniwa-Koripako fora do rio Içana. Por outro lado, ao comparar esse dialeto com os documentados por Granadillo (2006) observamos também vários traços únicos que caracterizam o falar dessa área como um dialeto único Baniwa-Koripako. As principais variantes encontradas foram as seguintes:

- 1) Gente: Inaiki
- 2) Não: ñatso ou ñame
- 3) Sim: hoodekha
- 4) Roupa: iyaaro
- 5) Avó: hiromi
- 6) Pirandira: weemai
- 7) Redondo: mayakanhi
- 8) y/dz: y
- 9) t/ts: ts
- 10) l/lh: lh
- 11) awa/aw/aa: awa

5.2 A relação entre dialetos e fratria

Como deve ter ficado claro até aqui, a variação dialetal Baniwa-Koripako se explica bem mais a partir da região de origem da pessoa do que da sua fratria. Isso pode ser facilmente demonstrado quando comparamos pessoas de uma mesma fratria, mas de regiões diferentes, conforme mostramos abaixo para a palavra referente a “Redondo”:

Quadro 11 – Comparação de dados

Falante	Fratria (Clã)	Comunidade	Região	Palavra
2	Hohoddeni (Moliweni)	São José do Içana	Médio Içana 2	madzakanhi
14	Hohoodeni (Moliweni)	Jerusalém	Alto Içana	matolheda
21	Dzawinai (Wima)	Castelo Branco	Médio Içana 1	Iabolhe

Fonte do autor.

As três variantes encontradas representam, de certa forma, três grandes agrupamentos dialetais sob uma perspectiva geográfica, conforme discutimos no capítulo 4.

Encontramos também pessoas de uma mesma localidade, pertencentes a uma mesma fratria que possuem variantes diferentes. Vejamos abaixo as palavras para “genro” pronunciadas pelos nossos quatro informantes de Casetelo Branco no médio Içana 1:

Quadro 12 – Comparação de dados

Falante	Fratria (Clã)	Comunidade	Região	Palavra
4	Dzawinai (Dzawinai)	Castelo Branco	Médio Içana 1	Timare
9	Dzawinai (Wima)	Castelo Branco	Médio Içana 1	Tsimare
16	Dzawinai (Dzawinai)	Castelo Branco	Médio Içana 1	Timare
21	Dzawinai (Wima)	Castelo Branco	Médio Içana 1	tsimare

Fonte do autor.

Ainda que possa parecer que os falantes com a forma *timare* são todos do clã Wima, vemos que essa forma também ocorre com pessoas de outras fratrias, por exemplo o falante 7 Hohoodene que fala *timare* também. A tabela abaixo mostra um outro caso de pessoas de uma mesmo clã e de uma mesma localidade que possuem formas diferentes:

Quadro 13 – Comparação de dados

Falante	Fratria (Clã)	Comunidade	Região	Palavra
3	Hohoodene (Kumada)	São Joaquim	Alto Içana	mayakanhi
6	Hohoodene (Kumada)	São Joaquim	Alto Içana	matolheda

Fonte do autor.

Como vemos, ainda que a região é um fator importante para explicar a variação dialetal Baniwa-Koripako, encontramos em nossa análise alguma evidência de que a fratria ou o clã podem determinar parte dessa variação (ver por exemplo a relação entre o Alto Içana e o Aiari e as conexões Hohoodene nesses territórios, ou o fator dos Waliperidakenai como possíveis integrados das diferentes regiões dialetais Baniwa-Koripako), mas nenhum desses fatores explicam totalmente o padrão de variação que encontramos, conforme demonstramos

nesta seção. Existem fatores adicionais que merecem nossa atenção, para os quais nos voltamos na seção seguinte.

5.3 Fatores sociais e históricos por trás dos dialetos Baniwa-Koripako

Do ponto de vista tradicional, esperaríamos um relação direta entre dialeto, território e fratria. Isso porque o local de residência de cada família tradicionalmente é patrilocal, ou seja está no local de residência do chefe da família (i.e. do pai ou marido), que geralmente é também o local onde ele nasceu. A fratria que uma pessoa pertence é a fratria de seu pai, ou seja é um sistema tradicionalmente patrilinear. Logo, o dialeto falado numa dada localidade deveria corresponder ao dialeto do grupo de homens da fratria que ocupa aquela localidade tradicionalmente. As mulheres, neste sistema, migram de suas comunidades originais para irem morar na localidade de seus maridos. Assim, é possível que sempre tenha havido influência do dialeto da mãe na forma de falar dos filhos, de modo que o contato entre os dialetos sempre existiu. No entanto, a relação de identidade com o território e a fratria do pai, bem como o fato de os homens de uma dada fratria estarem sempre em maioria se comparados com as mulheres de diferentes fratrias em seu território, poderiam ser fatores que determinassem a predominância do dialeto de uma fratria dona de seu território em contraponto ao dialeto trazido pelas mulheres.

No entanto, não foi isso o que encontramos. De fato, não é nosso objetivo aqui testar a hipótese desse sistema ideal, o que poderá ser feito em outros trabalhos. O que encontramos foi uma relação mais forte entre região e dialeto, do que entre fratrias e dialetos. É bem verdade que a análise da região de cada dialeto o território tradicional das fratrias apontem para alguma evidência deste sistema antigo que hipotetizamos. No entanto, o que mais encontramos foi um quadro de mistura dos dialetos, tanto entre si (i.e. entre as regiões dialetais que definimos) quanto internamente, pois mesmo dentro de uma mesma região ou localidade encontramos diferentes variantes dialetais. Os fatores que contribuem para o quadro atual, e que talvez sejam mudanças históricas desde o quadro tradicional, seriam os seguintes:

- 1) Migrações (voluntárias ou involuntárias)
- 2) Preconceito
- 3) Casamentos
- 4) Influências de outras línguas

A migração de famílias e comunidades pode potencialmente romper os limites territoriais tradicionais. Primeiramente, devemos entender que o Içana e o Alto Rio Negro como um todo sofreram com um forte processo de esvaziamento no século XVIII, quando mais de 20 mil pessoas foram escravizadas e levadas para o baixo Rio Negro e Amazonas (Wright 2005). É possível que neste processo os territórios tradicionais foram reocupados de modo que as pessoas novas que lá chegaram não pertenciam tradicionalmente àquelas fratrias originais, causando assim uma mudança no dialeto local.

Uma família pode se mudar para um comunidade que não está no território tradicional nem do pai nem da mãe. Os filhos vão adaptar algumas característica da fala da mãe e do pai, mas devido ao convívio com pessoas de outras fratrias nessa nova comunidade ou região, vão acrescentar novas variantes ou deixar variantes típicas da fala do pai ou da mãe. O fator demográfico, aqui, é importante, pois é a fala da maioria, o dialeto majoritário, que vai se impor sobre a forma de falar das minorias. Quando a migração é de uma ou poucas famílias, são essas famílias que vão adaptar seu modo de falar. No entanto, pode ser que em algum momento da história houve migrações massivas de muitas famílias de uma mesma fratria para outro território. Nesse caso, essas famílias podem se configurar como uma maioria, e influenciar as pessoas daquele território com seu modo de falar.

A questão do preconceito linguístico, nesse caso, é muito importante, pois muitas pessoas mudam sua forma de falar quando migram para uma localidade dominada por um outro dialeto. É comum as pessoas de uma localidade identificarem a fala de um indivíduo como sendo de outra localidade e julga-la como “feio” (*matsi*). Assim, a pessoa se sente impelida a adotar a forma de falar daquela localidade.

O preconceito se dá não somente quando uma fala é identificada como sendo de uma outra localidade, mas também quando a variante falada é identificada como sendo uma fala dos mais velhos, ou antiga. Isso mostra que o fator de mudança diacrônica da língua nas diferentes localidades deve ser levada em consideração para uma análise completa da dialetologia Baniwa-Koripako.

Um outro fator importante é a mudança no padrão de residência após o casamento. Muitos homens, ao se casarem, estão cada vez mais indo morar na comunidade de suas mulheres, adotando assim um padrão de residência matrilocal. Assim, seus filhos crescem num ambiente em que o dialeto da mãe é o majoritário, e não adotam o dialeto de seu pai. Acontecem também muitos casos de homens e mulheres que se casam uma segunda vez, em que o dialeto do segundo cônjuge pode vir a influenciar o dialeto dos filhos do primeiro casamento, o que acarreta em até três dialetos sendo falados numa mesma casa de família.

Um último fator a ser levado em consideração é a presença de falantes de outras línguas em diferentes regiões do Içana, como Tariano, Kubeo, Nheengatu, Tukano, Puinave, Espanhol e Português. Através dos casamentos com pessoas falantes dessas línguas, os dialetos Baniwa-Koripako vão se diferenciando cada vez mais, pois essas etnias não estão igualmente presentes em todas as regiões do rio Içana.⁴

Por essa razão, o quadro dialetal da língua Baniwa-Koripako é complexo e necessita de um estudo mais aprofundado se quisermos relacionar história, território e organização social com as formas de falar a nossa língua

⁴ Um outro fator relevante que não pudemos investigar nessa pesquisa foi o impacto das tradições religiosas católica e evangélica na dialetologia Baniwa-Koripako.

6 CONCLUSÃO

Neste trabalho, procuramos analisar a variação linguística na língua Baniwa-Koripako e contribuir para sua dialetologia. Nos propomos a investigar como a língua varia sob uma perspectiva diatópica e diastrática. Para isso expomos no primeiro capítulo o contexto histórico, geográfico, cultural e linguístico do Alto Rio Negro, apresentando as etnias pertencentes ao município de São Gabriel da Cachoeira, onde fica o rio Içana, área sobre a qual realizamos os estudos de dialetologia Baniwa-Koripako.

O segundo capítulo tratou dos procedimentos metodológicos adotados aqui. Utilizamos a etnografia, a dialetologia e análises quantitativas e qualitativas de modo a relacionar variantes dialetais, fratrias, comunidades, regiões do rio Içana e territórios tradicionais. Em relação à dialetologia, discutimos como numa mesma língua, encontram-se, por exemplo, pronúncias diferentes para o mesmo item lexical (variação fonética) ou mesmo palavras distintas para o mesmo conceito (variação lexical). Os diferentes modos de se falar uma língua são o que se entende por variação linguística, sendo que cada falante fala uma ou mais variedades da mesma língua. Pode-se, então, falar de variação diatópica quando a variação se dá através de localidades diferentes, ou variação diastrática quando as variantes ocorrem através de categorias sociais diferentes entre os falantes. O questionário dialetológico Baniwa-Koripako que utilizamos foi composto por três tipos de informações (dados pessoais, questão de tradução de 21 palavras do português para o Baniwa, e uma que são de dialetologia perceptual), e foram respondidos por 24 falantes Baniwa-Koripako, pertencentes a todas as fratrias e regiões do rio Içana.

No terceiro capítulo, tratamos da etnografia. Começamos por discutir os termos Baniwa e Koripako, e a partir de nossa análise vimos que os Baniwa chamam os Koripako de *doowheminaï* ‘parentes’ e vice-versa. Porém, não chamam a outros grupos nem a si mesmos com esse termo. Também vimos que numa maneira geral todos são reconhecidos como povos *medzeniakonai* “povos que nascem com a (mesma) língua”, i.e. o que aqui chamamos de Baniwa-Koripako. Ampliamos o capítulo com informações referentes à cultura, história e organização social. Isso foi fundamental para definir e delimitar o contexto de nossa pesquisa, bem como variáveis como fratria e territórios tradicionais, além de se discutir os processos de mudanças históricas que são importantes para se explicar a variação dialetal Baniwa-Koripako.

No quarto capítulo fizemos a análise das variantes dialetais e como essas juntas se configuram em diferentes áreas dialetais. Apresentamos uma análise qualitativa das principais palavras e sons que variam na língua Baniwa-Koripako. A análise qualitativa explorou questões de dialetologia perceptual (os chamados *shibboleths*) e como essas definem grandes regiões dialetológicas, junto com outras palavras e sons que apresentavam padrões de variações mais complexos. Complementamos a análise qualitativa com uma análise quantitativa global para todas as variantes lexicais e fonéticas, quando nos foi possível ter uma visão geral da distribuição das variedades Baniwa-Koripako.

No capítulo 5, concluímos nossa análise com a discussão das principais áreas dialetais do rio Içana e as relações de contatos entre essas áreas entre si. Definimos as seguintes áreas: médio Içana 1 (incluindo o Cuyari), Aiari, Médio Içana 2 e Alto Içana. Notamos como a zona do Aiari apresenta similaridades com o Médio 2 e o Alto Içana, assim como a área do Médio 2 é uma grande área de transição dialetal entre o Médio 1, Alto Içana e Aiari. Apontamos que antes de haver uma forte relação entre dialeto e fratria, a língua varia mais de acordo com a região de origem dos falantes, o que talvez pode estar relacionado a mudanças históricas que observamos.

Para finalizar quero dizer que durante o desenvolvimento da pesquisa enfrentei e aprendi várias coisas. Apesar de ter conquistado vários objetivos, tive também alguns problemas, tais como: o tempo de pesquisa de Mestrado é muito curto, faltou uma maior quantidade e distribuição de dados entre fratrias e regiões, faltou gravar em áudio os falantes que responderam aos questionário dialetológicos. Consegui contribuir para dialetologia Baniwa-Koripako a partir de um foco no rio Içana. Pude descobrir diferenças dialetais internas ao trecho do médio e alto Içana, bem como seus afluentes Cuyari e Aiari. Isso é importante para mostrar que a divisão entre “dialeto central” e “dialeto setentrional” proposta por Ramirez (2001a) não é absoluta no contexto do Içana, havendo divisões e contatos internos que merecem se melhor investigados. Existem outros dialetos da língua Baniwa-Koripako na Colômbia e Venezuela que não tratamos aqui diretamente, apesar de algumas comparações com o trabalho de Granadillo (2006). Também não analisamos dados de dialetos que eram falados no baixo Içana, os quais Ramirez (2001a) chamou de “meridional”. Isso permanece como tarefa para trabalhos futuros.

Esperamos que esta pesquisa dialetológica continue e seus resultados sirvam para discutir a realidade sociolinguística Baniwa-Koripako entre seus próprios falantes, incluindo questões sobre ortografia e materiais didáticos para as escolas. A tradução em Baniwa-

Koripako desta dissertação que segue em anexo é um esforço neste sentido.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALTENHOFEM, Cléo. O conceito de língua materna e suas implicações para o bilinguismo (em alemão e português), *Jahrbuch. Institut Martius Stadem*, São Paulo, v 49, p141-161, 2002.
- BORBA, F. S. **Pequeno vocabulário de linguística moderna**. 2. ed. rev e aum. São Paulo: Nacional, 1976.
- BRANDÃO, S. F. **A geografia linguística no Brasil**. São Paulo: Ética, 1991.
- BEZERRA, Zenilson A. Processos fonológicos e as subclasses dos morfemas. São Gabriel da Cachoeira: Missão Novas Tribos do Brasil (manuscrito), 1997.
- CHACON, T. C.; SEIFFERT, A. P.; BERTO, F. F.; PEREIRA, G. R.; SILVERSTRIN, M.; GARCIA, M. V. C.. **Guia de pesquisa e documentação para o INDL**: formulário e roteiro de pesquisa. Brasília: IPHAN. 2014. v. 2.
- COSERIU, E. **Sentido y tareas de la dialectología**. México: UNAM/CLH, 1982.
- DUBOIS, J. et al. **Dicionário de linguística**. São Paulo: Cultrix, 1978.
- EPPS, P.; STENZEL K. Introduction. In: STENZEL, K.; EPPS, P. (Orgs.). **Upper Rio Negro: cultural and linguistic interactions in Northwestern Amazonia**. Rio de Janeiro: Museu Nacional/Museu do Índio (FUNAI), 2013.
- CABALZAR, A.; RICARDO, B. (Eds). **Mapa-livro: povos indígenas do Alto e Médio Rio Negro: uma introdução à diversidade cultural e ambiental do noroeste da Amazônia brasileira**. 3. ed. rev. São Paulo: ISA/SGC/AM/FOIRN, 2006.
- ESCOLA INDÍGENA BANIWA E CORIPACO PAMÁALI. **Projeto Político Pedagógico: Ensino Fundamental – 2ª parte – Criação Escola Pamáali – 1ª a 4ª série – Decreto n. 003/2000 Elevação de nível de Educação – 5ª a 8ª série – Decreto n. 014/2002**.
- FERNÁNDEZ, Francisco M. Principios de sociolingüística y sociología del lenguaje. Barcelona Ariel Lingüística, 1998.
- FERREIRA, Carla S. S. Percepções dialectais e atitudes linguísticas: o método da Dialectologia perceptual e as suas potencialidades. XXIV Encontro Nacional da Associação Portuguesa de Linguística, Lisboa, APL, 2009, pp. 251-63
- GARNELO, L. (Org.). **Manual de doenças tradicionais Baniwa**. Manaus: Ed. Universidade do Amazonas, 2001.

GONZALEZ-ÑAÑEZ, O. Los numerales en um dialecto Curripaco. **Boletín de Linguística**, Caracas, v. 11, p. 15-28, 1985.

GRANADILLO, T. **An ethnographic account of language documentation among the Kurripako of Venezuela**. Tese (Doutorado em Filosofia) – Departments of Anthropology and Linguistics, University of Arizona, Tucson. 2006.

INSTITUTO SOCIOAMBIENTAL. **Povos Indígenas no Brasil**. 2017. Disponível em: <<https://pib.socioambiental.org/pt>>. Acesso em: 20 jan. 2018.

MÜLLER, Sophie. *Beyond Civilization*. California: Brown Gold Publication. 1952.

MÜLLER, Sophie. *1960 Jungle Methods*. Chicago, California: Brown Gold Publications.

MÜLLER, Sophie. 2003 *Sua Voz Ecoa nas Selvas*. Anápolis: Transcultural Editora e Livraria.

NIMUENDAJU, C. Reconhecimento dos rios Içana, Aiari e Uaupés. Relatório apresentado ao Serviço de Proteção aos Índios do Amazonas e do Acre, 1927. **Journal de la Société des Americanistes de Paris**, Paris, n. 39, p. 125-282, 1950.

_____. **Textos indigenistas**. São Paulo: Loyola, 1982.

RAMIREZ, Henri. *Esboço fonológico do Baniwa do Içana*. 1998. (Manuscrito)

RAMIREZ, Henri. **Uma gramática do Baniwa do Içana**. 2001a.

RAMIREZ, H. **Dicionário da língua Baniwa**. Manaus: Editora da Universidade do Amazonas, 2001b.

RAMIREZ, Henri.. **Línguas Arawak da Amazônia Setentrional**: comparação e descrição. Manaus: Editora da Universidade do Amazonas, 2001c.

SCHEIBE, Paul. **Phonemic analysis of Baniua**. **Missão Novas Tribos do Brasil**. Rio de Janeiro: Manuscrito no Museu Nacional. 1957

SILVA, F. P. E. **Plantas alimentares cultivadas nas roças Baniwa**: mudanças e participação dos jovens. 2013. Dissertação (Mestrado Profissional em Sustentabilidade juntos a Povos e Terras Indígenas) – Centro de Desenvolvimento Sustentável, Universidade de Brasília, Brasília.

SILVA NETO, S. **Guia para estudos dialectológicos**. Florianópolis. Faculdade Catarinense de Filosofia, 1955.

WRIGHT, R. **História indígena e do indigenismo no Alto Rio Negro**. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2005.

_____. **Waferinaipe Ianheke**: a sabedoria de nossos antepassados – histórias dos Hohodene e dos Walipere-Dakenai do rio Aiari. São Gabriel da Cachoeira, AM: ACIRA/FOIRN, 1999.

WEIGEL, Valéria A. C. de Medeiros. Os Baniwa e a escola: sentidos e repercussões. Revista brasileira de educação, Nº 22. 2003.



Universidade de Brasília
 Programa de Pós-graduação em Linguística - LIP
 Pesquisador: Artur Garcia Gonçalves

APÊNDICE A QUESTIONÁRIO DIALETOLÓGICO

Questionário Dialetológico Baniwa e Koripako

1. Informações pessoais

Nome	-	Tiago Pacheco
Idade	-	31 anos de idade
Local de Nascimento	-	Comunidade de Barcelos Alto rio Içana
Local onde Mora	-	Comunidade de Barcelos Alto Rio Içana
Etnia	-	Koripako
Clã	-	Pato

2. Questões linguísticas

a) Diga uma palavra que você usa para dizer as seguintes palavras:

Palavra em Português	Palavra Tradução baniwa koripako ou ñamepako
1. jovem moço	Waliapali
2. jovem moça	Walidaro
3. rio acima	Poawalhe ooni
4. virar beiju	Kapokoeta peethe
5. pensar	Waopia
6. genro	Tsimaretti

7. Redondo	Mayakanthedali
8. Roupa	Yamaka
9. Pintado	Kadaadali
10. Sobrinho	Lhitta
11. Avó	Wherimi
12. talvez	Paawaada
13. Sim	Oohõ
14. Não	Ñame
15. Japurá	Yaapora
16. Pássaro	Wiipiaronape
17. Pirandira	Maliphero
18. Gente	Naiki
19. Facilidade	Mherapittinaakali
20. Muito	Hore
21. quando	Koankaolhi

3. Para você:

3.1 Quais comunidades que falam

Não

Karo	-	Santa Marta até Nazaré
Ñame	-	Bela Vista até Tamanduá
Ñami	-	Kowialiperi
Ñantso	-	Matapi até Camanaus

Sim

Õohõ	-	Todas as comunidades da calha do rio Ayari
Hoodekha	-	Matapi até camanaus
onhodekha	-	Kowialiperi
Ooho	-	Matapi até Camanaus

3.2 Em qual comunidade, você acha que as pessoas falam mais diferente do seu jeito? Marque um X nas comunidades que você escolheu.

<input checked="" type="checkbox"/>	Nazaré	<input checked="" type="checkbox"/>	Matapi cachoeira
<input checked="" type="checkbox"/>	Amabaúba	<input checked="" type="checkbox"/>	coracy
<input checked="" type="checkbox"/>	castelo branco	<input checked="" type="checkbox"/>	pañã pañã
<input checked="" type="checkbox"/>	Belém	<input type="checkbox"/>	roraima
<input checked="" type="checkbox"/>	taiçu cachoeira	<input type="checkbox"/>	boa vista
<input checked="" type="checkbox"/>	Tunui cachoeira	<input type="checkbox"/>	são joaquim
<input checked="" type="checkbox"/>	Warirambá	<input type="checkbox"/>	wariamabá
<input checked="" type="checkbox"/>	vista alegre	<input type="checkbox"/>	betel
<input checked="" type="checkbox"/>	São José	<input checked="" type="checkbox"/>	jerusalém
<input checked="" type="checkbox"/>	santa rosa	<input checked="" type="checkbox"/>	wainambi
<input checked="" type="checkbox"/>	tapira ponta	<input checked="" type="checkbox"/>	urumtum lago
<input checked="" type="checkbox"/>	santa marta	<input checked="" type="checkbox"/>	santa isabel
<input checked="" type="checkbox"/>	Juivitera	<input checked="" type="checkbox"/>	são José
<input checked="" type="checkbox"/>	Arapaco	<input checked="" type="checkbox"/>	macedonia
<input checked="" type="checkbox"/>	popunha rupita	<input checked="" type="checkbox"/>	são joaquim
<input checked="" type="checkbox"/>	tucumã rupita	<input checked="" type="checkbox"/>	canada
<input checked="" type="checkbox"/>	jandú cachoeira	<input checked="" type="checkbox"/>	pirayawara
<input checked="" type="checkbox"/>	mauá cachoeira	<input checked="" type="checkbox"/>	araripira
<input checked="" type="checkbox"/>	trindade	<input checked="" type="checkbox"/>	pañã pañã
<input checked="" type="checkbox"/>	aracú cachoeira	<input checked="" type="checkbox"/>	inambú
<input checked="" type="checkbox"/>	Sicuy cachoeira	<input checked="" type="checkbox"/>	vila nova
<input checked="" type="checkbox"/>	Wapui		
<input checked="" type="checkbox"/>	Ocuqui		
<input checked="" type="checkbox"/>	jurupari		

**3.3 Em qual comunidade você acha que as pessoas falam mais parecido do seu jeito?
Marque um X nas que você escolheu**

<input type="checkbox"/>	Nazaré	<input type="checkbox"/>	Matapi cachoeira
<input type="checkbox"/>	amabaúba	<input type="checkbox"/>	coracy
<input type="checkbox"/>	castelo branco	<input type="checkbox"/>	pañã pañã
<input type="checkbox"/>	Belém	<input checked="" type="checkbox"/>	roraima
<input type="checkbox"/>	taiçu cachoeira	<input checked="" type="checkbox"/>	boa vista
<input type="checkbox"/>	Tunui cachoeira	<input checked="" type="checkbox"/>	são joaquim
<input type="checkbox"/>	warirambá	<input checked="" type="checkbox"/>	wariamabá

<input type="checkbox"/>	vista alegre	<input checked="" type="checkbox"/>	betel
<input type="checkbox"/>	São José	<input type="checkbox"/>	jerusalém
<input type="checkbox"/>	santa rosa	<input type="checkbox"/>	wainambi
<input type="checkbox"/>	tapira ponta	<input type="checkbox"/>	urumtum lago
<input type="checkbox"/>	santa marta	<input type="checkbox"/>	santa isabel
<input type="checkbox"/>	juivitera	<input type="checkbox"/>	são José
<input type="checkbox"/>	Arapaco	<input type="checkbox"/>	macedonia
<input type="checkbox"/>	popunha rupita	<input type="checkbox"/>	são joaquim
<input type="checkbox"/>	tucumã rupita	<input type="checkbox"/>	canada
<input type="checkbox"/>	jandú cachoeira	<input type="checkbox"/>	pirayawara
<input type="checkbox"/>	mauá cachoeira	<input type="checkbox"/>	araripira
<input type="checkbox"/>	trindade	<input type="checkbox"/>	pañã pañã
<input type="checkbox"/>	aracú cachoeira	<input type="checkbox"/>	inambú
<input type="checkbox"/>	Sicuy cachoeira	<input type="checkbox"/>	vila nova
<input type="checkbox"/>	Wapui		
<input type="checkbox"/>	Ocuqui		
<input type="checkbox"/>	jurupari		

APÊNDICE B – VERSÃO DA DISSERTAÇÃO EM BANIWA

LIPOADZAKA KAKOKA NHAHA BANIWANAI KORIPAKONAI INIALI RIKOPERI IEMA

1 LINAKOAPANINA

Liehe nodeenhikale likaitepe linako limanopeka kako nha Baniwa nhethe koripakonai, apakha iakotti aruakhanai kadzo likaitekapidzo (Ramimi 2001c), liehe idenhikhetti likaitepe iniali nako, nhethe likeperikotsaka adalli ayaha ooni makapawani hiiwidamiriko, lioma likapaka limanopeka lipoadzaka wanawikika nakhitte koameka kakoka wha wemakawaliko wakaomitsa. Linakhitte liehe iakotti idenhikhetti paketa panheka koameka nhethe koaka imali kakoka wha poadza-poadzame wemakawaliko nhethe phiome koameka medzenika wha wakoamitsa. Wanawikikakhanakhitte padeniri

Lipitna liehe idenhikhetti kanakaidali kadzoaha. Pakeñoetakaro padanaka] linako, nhethe paketaro tsakha panheka koameka linako, nhethe liphomitte paketa tsakha manope idnakape linako kadzoanha yalanaiwinai dzo ikadzekakape yakottikhaniko nhethe tsakha iomakape yanheka koameka wemakanako wha medzeniakonai iemakape awakadaliko.kadzo nakaitekapedzo wanako wha Baniwa nhethe koripakonai nakaitekapedzo wanako poadza poadzame, metsa padakadanatsa whaa kadzo wamidzaka ikaitekapedzo wanakoapaninaa, metsa neenika liehe wako poadza podzame wakhoettewaaka wanawikika nakhitte phiome wemakawalikotsa tsakha lhinipaka iniali phiome nhethe likeperikotsaka.

Nhethe pandzadapenhe linakhitte liehe ikadzekatakakhetti pandzadaape inialiriko, paketaka pakapa nako nakhoettewaaka nha Baniwanai nhethe koripakonai kanakaika kakopedaka nha linako liehe padanakapani paperanai ikoawale nalhio nhaha pakadzekatakakarophipe nhethe pamatsiatakaaro liehe idenhikhetti linakhitte wako wha Baniwanai nhethe koripakonai, koameka ayaha wadzakaleriko atsakha ayaha hiipanako, ima neni nhaha madalikha iakottinai pattaitanipe kakokapha nhethe kalhekatsa potuwetsikha iapidza aperi ayaha hiipanako. Kadzokaro liehe idenhikhetti lioma likitsindataka kadzoanha ianhekhetti tarakhairiko kadzo noketapedzo nokapa kadzo Baniwadzo. Ikatsa kanakaidalika nolhio, kadzo ikadzekatakaita tsakha Baniwaliko ayaha wadzakaleriko inialiriko.

Liehe idenhikhetti likapakana kadzoaha, pakeñoeta panheka likaitepekanaa kadzo wemaka wadzakaleriko wakoamitsa wemaka iapanako wakokhanako tsakha. liphomitetsa nokaitepe koameka nodenhika liehe idenhikhetti. Madalidaxopani nokaitepe hanipahami koameka wemakapani wha Baniwanai nhethe koripakonai inilirikoperi. Kadzo wapaanina ikaitepidzo pia koameka wemapiaka nhethe pandzadapenhe. Ihiattawalhenhe lidekapedzo kadzo nokapakapedzo ikadzekatakakhetti wemakapinako wha Baniwanai koripakonai, lidetsakha matsia pakapakaro koameka kakoka wha wakhottewaka lhia watsa paketa pakapani likoadaka nako neni watsa wakaitepe nanakhitte nhaha wawakhetanhi wakaparo koameka kakoka wha nakohettewaka kadzo yakottinaidzo nhethe kadzo tsaka wanewikikakhadzo. Nhethe piketmidali pakapaka koameka wakakawa linako liehe idenhikhetti.

1.1 Liwapiñhetakana

liwapiñhetakana liehe idenhikhetti nodanaka limanopeka kako wha Baniwanai nhethe koripakonai, nokaparo koaka lipodzakali tsometsa nhethe koaka lipodzakali iakhette kadzo wemakawaliko dzo nhethe wanewikakha inakhitte tskaha wha iemakape inialiriko nhethe likepriko tsakha. Nhethe apakha liwapiñhetakana nodanakotsakha wemakapani nako. Nhethe noketa karo nokapa koameka, khettika koakatsakha imali kakoka wha nhethe linakhitte nomatsakha noanheka:

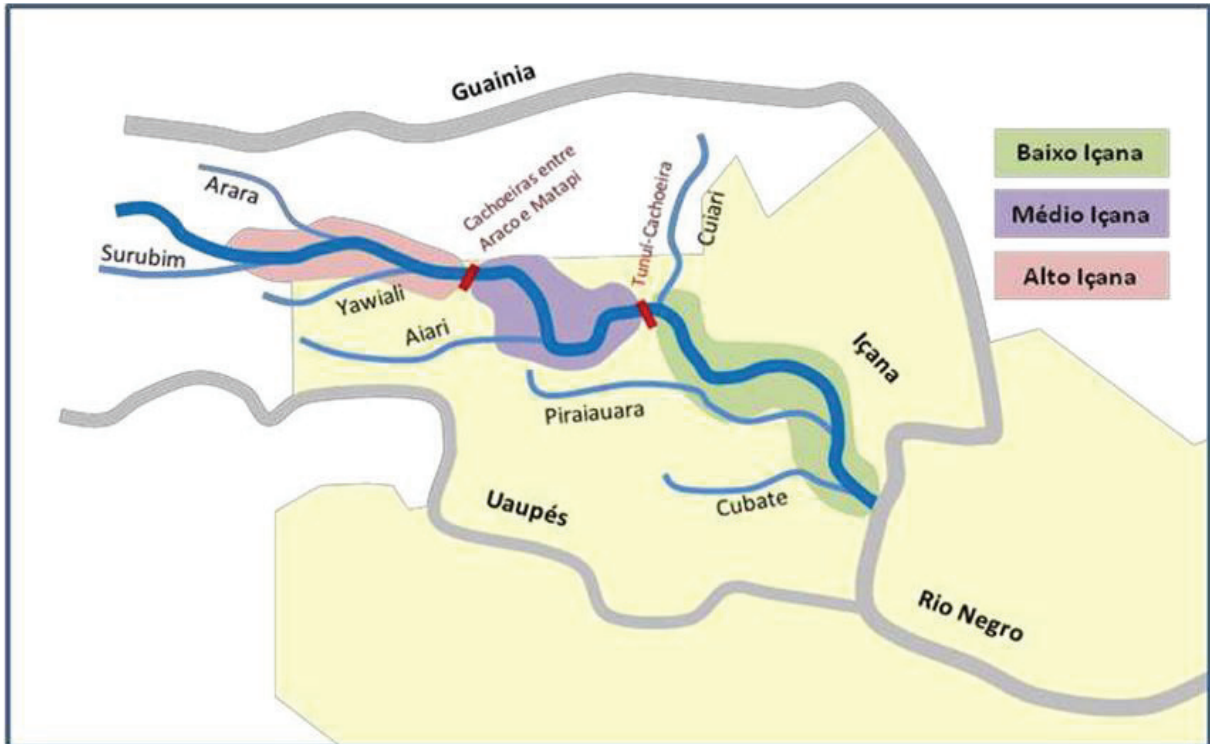
- whepaite wemakawa nhethe liemakawa lhihe kakoite liakoliko (liemakawa nhethe lidzakale)
- wanewikika wha kakoperi Baniwaliko koripakoliko (wanawikikanikhette)
- kalheka whepaite wakomitsa wha waliperinai, dzawinai, hohoodeni kadzo iñapirikoli ikadapedzo pia whepaitewa wakomitsa

Littaitakaro liakawa idenhikhetti wadenhi liawa kadzo likaitenadzo kadzo limanopeka iakotti ipikanadzo wakaitewatsa liphomitte liehe. nhethe kadzo wakadzetakapidzo wemakapani nako nha pedalipenai iemapeka inialiriko nakaitepe nolhio panheka kanakaiperi wattaitaro wakakawa liapinhetakanako kadzokaro nottatheteka nhomawa nakoamitsa nhaha Baniwa koripako kadzo, waliperidakenai dzo, dzawinadzo, hohoodeninaidzo. nhethe linakhitte liehe iakotti wakaitewatsani Madalidaxopani.

1.2 Iniali

Liehe inialiri kepitanaka panheka Baniwaliko, katsa dzamkhaxopa hanipaka ooni ayaha makapawani hiiwidamirhe adalli ayaha potowetsikemhetteni, nhethe lirhioka likepe kadzo ayalidzo, cuyalidzo, amanalidzo nhethe ikolipawanidzo, lirhioka lhinipaka 620 liyapika neni iemaka apaita Nawiki ikadzo nhethe dzakaliaphipe 93 namanopeka kadzo likaite lihe nadanda nhaha iatapetakpenai 2009), ayaha inialiriko nhethe weniyaliko tsakha, panhekani makapawani colombiakemhetteni nhethe venezuelakemhetteni. Neemali neni nhaha koripakonai metsa Baniwanai ikitsienakatsa nha, metsa nenika liehe lipodzaka kako nha tsootsa Baniwa iodza kadzo likaitekapidzo Ramimi,2001a.)

Liehe iniali opitsa nakadanda nha yalanawinai liemaka madalitaawalhe kadzo inaili inomanadzo liawa wanalianalhe, nhethe pamodzoattawalhe likeñhoawa kamokodemi liokawa talhipani, nhethe ayalli poadzatsa lhiada lidzada. Metsa nama nhaha iatapetakapenai. Neeni lihe apada napodzatakani nama nhaha itapetakarophipenai pandzadaape neni liemaka kadzoanha iniali inomana liokawa amiaronpinako pattawalhe napana nhaha liemaka dzaakapemi. Nhethe pamodzottawalhe nakadakani dzamattawalhe, kadzokaro apada ikeñhoakawa kamokedemi liawa ttidzialinoma nhethe lhipatsakha etaronomana cuyariliko. Nhethe liemka liehe natapetakarodapana ayaha ttonowiriko. nhethe dzamadoxopa liehe pamodzoattawalhe ikeñhoakawa paitsipe liawa. Ttaroda nhethe natapetakaroda liemaka komalhipani. nhethe poawalhe dohweminai nako neni tsakha nadzarottawalhe likeñhoawa kophipani liokawa kamana. Nhethe lhia lipanana natapedakarodapana liemaka keradaro.



Mapa 1 – Livro Povos Indígenas do Rio Negro (2006), editado pelo Instituto Socioambiental (ISA) e pela Federação das Organizações Indígenas do Rio Negro (FOIRN).

Liehe iniali neemakaawa nhaha medzeniakonai, metsa ayaha pamodzoattawalhe poawalhekemani medzeniakonai kakoka nha nakolikominitisa. Nhethe pokoalhekedani neeniri neni napana nha palenai nakeñhoanida hamoli 1995) kakona kametsa nhegatoliko, anhaha palenai ayaha makapawani riko ikeñoali xx kani .nhette nenitsakha nadzada nhaha pastornai lhiawaliperikotsa neni apada tonowiriki, keradaro,inaili inomana, nhette kaliriana inilai hiwidamirhe.neemali neni nhaha nãmepakonai.nooma nokaiteka ralhame ayaha wanaliana liokawa linomanalhe liehe iniali nama nhaha palenai yalanawinai kametsa kakona nhegatoliko pandzadapenhe apadapenetsa himali Baniwa, nhette nenipha poadzatsa a nhaha Baniwa nhette koripakonai neni paketa nha kakoperi yalanawinai iako liko kadzo nako dzamakhaxopani. Liehe pakadzekatakakroda, nhette papoakaroda katsa nhaha iaakheteperitsa panheka yalanawi iako. Metsa nama nhaha ialanawinai kametsa nakadzekatapiaka potuwetskiminitisa, phiome nha kakoperi nakoli nanheka liehe potowetsikha kdzo dzamkhaxopani, metsa lima liehe nakolioitaha nha neni liehe potowetsikha mhedzkatsani.

1.3 Koameka lidenhikana

Liehe likaitepe koameka lidenhikana i, lidoromeka lhieka lidenhikanaa. koameka kakopedaka nhua nanai nha medzeniakonai, koametsakha noniwanaka nhaha pedalipenai nokapakaro koameka liodzawaka liehe kepitanali Baniwa nhette koripakotsakha kadzoaha wemakapinako e wanewikikanakhite tsakha.

1.3.1 Kalheka liema lhiehe nodehiri neni idenhikhetti

Littaitakaro lidenhikanaka liehe idehenkhetti, neni nodenhika dzamawali iakhetti ttonowiriko, pamodzoa inialiriko. Noniwana liehe ttonowi nodenhikaroaphiwa ima kakatsa pamodzoaphi iniali irio, nenitsakha nawaketaroda nhaha medzeniakonai nadehiikaro komeparikatsa kadzo topikainaidzo, nawakakatopekawa kakora nha napidzawaaka, phiome pha padawa. Liehe ttonowi liemaka pamodzoa iniali irio imali menonakakatsa nalhio nha imarape poawhette nhethe nalhio tsakha nalhio nhaha hirakape pokhoette iniali irio.

Lirikoda liehe ttonowi neeni iemaka 300 namanopeka neneika 42 nhanirinai imanopeka nanawikikanakhite nakhoettewaka kadzo: waliperinai dzo, parattanaidzo, moliweninaidzo, kadapolironaidzo, adzeninaidzo, dzawinaidzo, Komadaminanai dzo, hohoodeninadzo, Kapittiminanai dzo, metsa koaka nha manopephali katsa nhaha:

- 1) waliperidakenai (manopephali neni pandza);
- 2) dzawinai (ikeñoakape ttonowi).

Nenitsakha tsootsa nha apadawa nai kadzo likadzo thesmo hitali inowa ttonowiriko nhethe nenitsa koripako nhethe hohodeni nha inanai kainiriperi neni nhethe paketa tsakha yalanawinai ima neneika nha iwapakape whepaite owinai.



Figura 1 – Comunidade Tunuí-Cachoeira.

Nenitsa neeni manope nako nakhoettewaka kadzo Baniwanidzo, koripakonaidzo. Metsa liehe idenhikhetti katsa akatsa mitha ayaha ttonowiriko, kadzo watsa wakaitepidzo apahattoa lipedzalhe. Nenitsawatsa koameka whataka nha apana dzakaleaphipe liyapika iniali nhethe iemakape tsakha hipanako kadzo Baniwanaidzo nhethe koripakonaidzo tsakha.

2 IAKHETTINAI IDENHIKHETTIRIKOLHE

Nokeñoeta noawa idenikhettirilolhe hamolipiakani 2016, hamolipinako, nhethe nopieta noawa hamoli 2017 iidzapinako nhethe daapapinako, wakeñoeta waawa nanakhitte nhaha idenhihape waphedette kadzo Baniwanaidzo nhethe koripakonaidzo. wakaro wakapa linako liehe koameka wamatsiatakakawa wemakawaliko. kadzokaro kakopedawha napedza nhaha ikadzekatape pakadzeekatarodaliko brasilialiko. neni waka wha likoadaka wamanopeka.

Lirikoda liehe wakawa wemaka madaliwali hekoapi tonowiriko. metsa likoaka nowaka nokapa linakhitte liehe nodenhinda papera pawakaro pakapa koemeka lipoadzaka kako pha pakhoettewaka. Nanai nhaha liwakakhe inokape phiome inialiriko nhethe likeperikotsakha. Metsa liapiñetakana kanetsa wakaro wakapa whema koemeka kakopedaka nha nhaha Baniwanai nhethe koripakonai linako liehe pemakapani pandzadaape. Nhethe wakaitepkarotsakha koameka wamakatha wadenhikaro nainai nhaha pakadzekatarodape wakaparo koameka lhirapittinakali pakadzekataka nhaha tsodalipettoa wadzakaleperiko wha Baniwanai nhethe koripakonai.

Dzamawalixoopani noakawa idenikhettirilolhe noema dzamada inaki ikoa hiipanako, neeni nottateheta nhomawa nhaha pedaliapenai ianhekape koameka wemaka oopittoa nanawikika nakhitte nakoamitsa nha Baniwani nhethe koripakonai. Nolphio kanakaidali liehe nottathetka nhomawa nhaha pedaliapenai, ima liapiñetakanaa nomaka noanheka komexoopaka kako wha poadzatsa wakhoettewaka. Neni ayaha hiipanako kakopeda nhoya linai wakitsindali adali iemaka weniyaliko colombiakemhetteni kakodali koripakoliko linaikika Adzaneeni, neni likaite nolphio komexoopaka liehe koripako, lhiawatsa nokaiteperi matsia madallidattawalexoopani Lirikoda liehe idenikhetti.

Liphomitte nhorawa ttonowirhe, neeni noemaka dzamaita nawiki ikoa, kalhe nokazekataka nanai nhaha ikadzekatakakapewa licencianturaliko nha dzamanade nakhottewaka oopiperikhoma nhetee walhitekoma.nhaha ikadzekakkapewa nha manope pha nha ikadzekapeminitisa nadzakaleprika liyapika iniali nhethe likeperikotsakha. Lidoromeka nokapa nakadzekatakakawa neni noaka nalhio liehe paperaphai nodenhinda nomakaro noanheka koameka kako nha nakhoettewaka neni nhapak nakomitsa nadzakalepe ikoami nhethe nanawikika ikoami tsakha, kadzo waliperinaidzo, dzawinaidzo, hohoodeninaidzo phiome pha nha apana tsakha. matsia liakawa idenikhetti ima kakopedatopeka wha wakoliko matsia kadzokaro waketa wanhe koamexoopaka liehe poadzatsa kakoka há wakhottewaka phiome. Apada tsakha matsia naketa nha ikadzekatakakapewa ima kamettoena pida nakapa. Kadzo baniwdzo iomaka ianheka koemeka linakoapanina liehe Baniwali kepitanaka nhethe koripakotsakha. Kadzoxoopaka nha ikadzekatakakapewa nana nokaitepaka nhema koameka panhekaro lipirinaa liehe apakha iakotti yalanawinai idzarokhalikhitte ima nenika liehe koemekaro padenhika littaitakaro paketeka koemaka liehe apakha iakotti ipirikanaa. nhethe tsakha wakeitepe koameka mitha wattaitaro wadanaka wapapreraniwa narikodapena nha wakadzekakarodape neeni wakaka linako kanakaittoa kakopedaka wha padeniri wakakaro apatsa wadanaka ima ikatsa kanakairika pandzadaape.

2.1 Pawaketaxopa iakottinal

Nodenhikarro liehe idenhikhetti nodenhi dzamada paperanai, nottathetanhi nhomawa nottaitakaro nowakettaka nha iakottinai. Nhethe nakoawale tsakha nhaha pedaliapenai nottathenipe nhomawa neni kadzo nodanawatsa nanako koemeka nodenhika nayo.

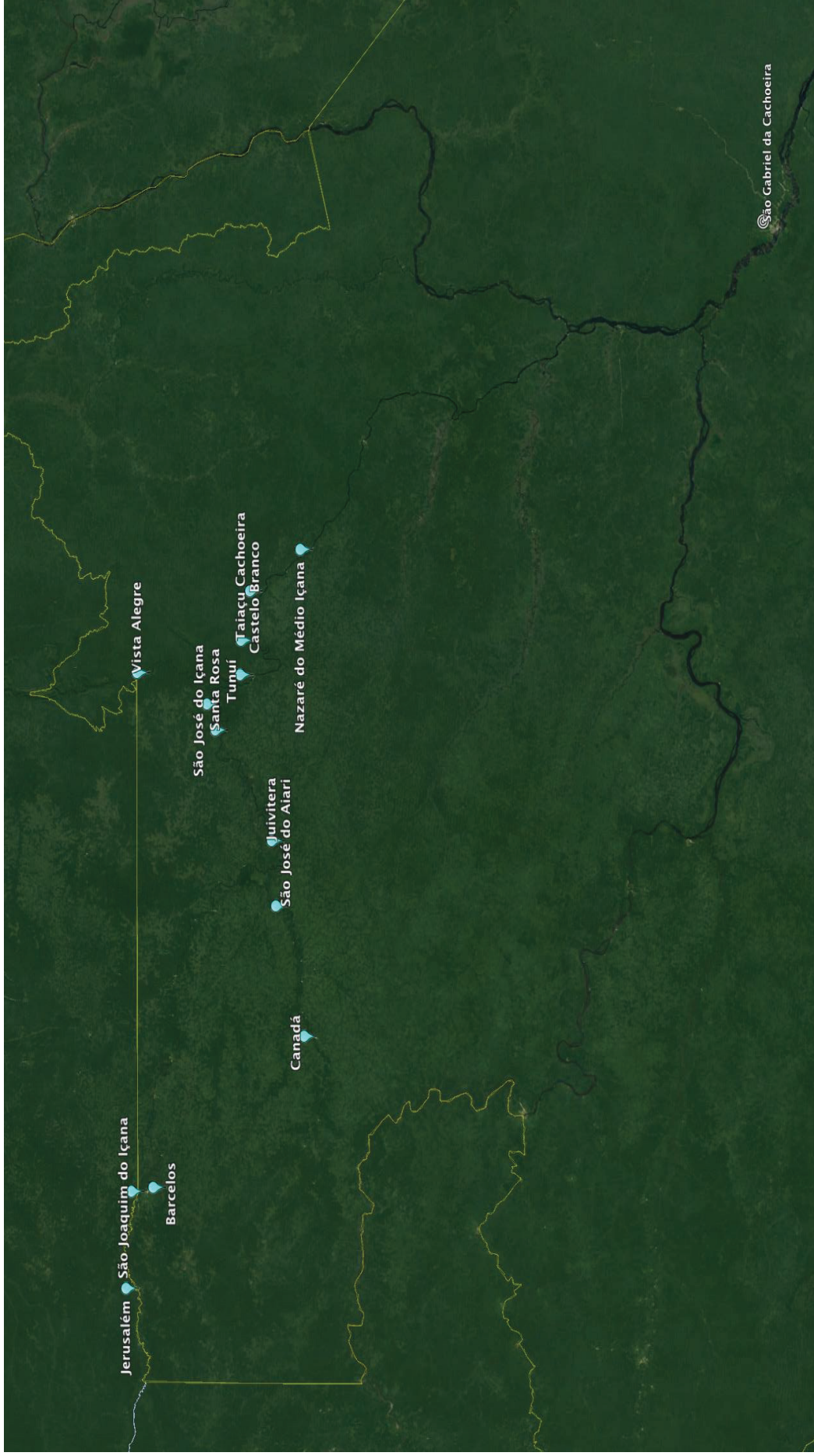
2.1.1 *Papera phepanida*

Liehe papera nodenhinda noketa karo nhaha iakottinai. Lirhioka madalida littawalhe, nhethe pema pakapi lhiepakanaa. Pakeñoa phepakani pakaitpeka koameka pepitananaa. liphomittetsa littatha lhimawa nhepakawa koameka kako nha nhethe nhepaka nha iakottinai potowetsirikhitte nhepaka nha Baniwaliko nhethe nãmepakoliko. nhethe malidaxopani littatha lhimawa koemeka nakapaliko kako nha nadzawaaka. Liehe papera nhapaninda pakapani apaphe piketemirhe koameka pakapa likapana nhepali nhaha hiepakapeni.

namanopeka nhaha hiepakape liehe papera dzamada nawiki ikoa nhethe likoadaka. Nhaha hiepali liehe papera noketa nha tonowiriko ikadzekatakakapewa nhetee nakoamitsa nhepaka nakoamitsa liehe papera neni nakoamitsa naiñaimte hiiwidamiriko, nhethe nodzaroitalikotsakha. Nhethe nhepakani kametsa nadanakatsani, nhaha hiepalini phiome kakoperiminitsa Baniwaliko nhethe nãmepakoliko tsakha. Nhethe nodenhi noñhatakro koameka kalheka nema nhaha hiepali liehe papera lhinipaka iniali nhethe likepetsakha.

Quadro 1

Referência	Nome	Nascimento	Comunidade	Fratrria (Clã)
1	Humberto Valencio Gomes	1983	Jerusalém	Waliperidakenai (Waliperidakenai)
2	Edson Farias	1987	São José (Içana)	Dzaawinai (Moliweni)
3	Ester Mariano	1990	São Joaquim	Hohoodene (Komada)
4	Freire Da Silva Costa	1983	Castelo Branco	Dzaawinai (Dzaawinai)
5	Arlindo Da Silva Lopes	1982	Canadá	Waliperidakenai (Waliperidakenai)
6	Esly Camico Mandú	1992	São Joaquim	Hohoodene (Komada)
7	Arsênio Benjamim	1982	Taiaçu Cachoeira	Hohoodene (Mawlieni)
8	Sidney Garcia	1979	Tunuí Cachoeira	Dzaawinai (Kadaopoliri)
9	Sergio Camico Da Silva	1978	Castelo Branco	Dzaawinai (Wima)
10	João Claudio	1981	Vista Alegre	Dzaawinai (Moliweni)
11	Joaquim Da Silva Lopes	1991	Canadá	Waliperidakenai (Waliperidakenai)
12	Imperatriz Garcia Guilherme	1998	Vista Alegre	Dzaawinai (Moliweni)
13	Tiago Pacheco	1986	Barcelos	Hohoodene (Komada)
14	Mário Gonçalves Luciano	1981	Jerusalém	Dzaawinai (Moliweni)
15	Silveiro Lopes Rodrigues	1984	Canadá	Waliperidakenai (Waliperidakenai)
16	Isaias Benjamim Da Silva	1985	Castelo Branco	Dzaawinai (Dzaawinai)
17	Juscelino Benjamim Da Silva	1993	Nazaré	Waliperidakenai (Adzaneni)
18	Domingos Sávio Brasão Fontes	1985	Santa Rosa	Waliperidakenai (Waliperidakenai)
19	Ilda Fontes Da Silva	1985	Canadá	Waliperidakenai (Waliperidakenai)
20	Tiane Custódio Paiva	1991	Juivitera	Dzaawinai (Liedawieni)
21	Neide Da Silva Costa	1991	Castelo Branco	Dzaawinai (Wima)
22	Horipio Emilio Pacheco	1983	Barcelos	Hohoodene (Komada)
23	Agnaldo Emilio Casimiro	1991	Nazaré	Waliperidakenai (Kotteroeni)
24	Mauricio Macedo Campos	1982	São José (Ayari)	Hohoodene (Hohoodene)



Mapa 3 – Comunidades dos informantes dos questionários dialetológicos.

Fonte: Do autor.

Iakottinaika nha waniwanali dzamadoxopa lirioni, nhethe nhepakani kadzo kakapedzo nha nhethe kdzo nanhekapedzo tsakha liphomitte kadzokaro nha iakottinai nakapaka nha potowetsirikhitte metsa nadanaka nha Baniwaliko nhethe koripakoiko tsakha, neni wheretaka nhaha iakottinai kadzoaha:

Quadro 2

Ordem	Palavra
1.	jovem moço
2.	jovem moça
3.	rio acima
4.	virar beiju
5.	Pensar
6.	Genro
7.	Redondo
8.	Roupa
9.	pintado
10.	sobrinho
11.	Avó
12.	talvez
13.	Sim
14.	Não
15.	Japurá
16.	Pássaro
17.	Pirandira
18.	Gente

19.	Facilidade
20.	Muito
21.	Quando

Fonte: Do autor.

Nhaha iakottinai waroitali nhaha noapiñetanipe matsiaka kadzo noanhekapedzo kadzo ikadzekatakaita tsa kha, neni nhaha iakottinai noawadanipe irioka napoadzaka nadzawaka kadzo kakokapedzo wha wakhottewaka. Metsa wadenhikatsakha nhaha iakottinai nhethe wakapa tsakha nha nalioka nherapittinaka liphomittena.

Madalidaxopani lhiepakanaa pakapaka liko. wakeñoeta wanaa nha ikaitekape nakaite karo koamekope nhaha dzakalenai kakoli podzapahatsa nhethe khettiperika nanowa nhaha kakoli onho.oho, ñnhodekha hoodekha kadzo kakokapedzo nha Baniwaliko nhethe koripakoliko tsa kha. Nhethe liehe iakotti wakaitekani Lirikoda lihe pada panheikarodani pakaparo koameka lipodzaka iakotti, kadzo lidenhikalhe dzo liehe (Gontshami1985, Ganami 2006:46).

Madaliwalixopa lhiepakana nhetee wanaa nhaha idanakape hiepekape tsakha liehe papera nakaitekaro koaka lipoadzakali kako nha apana iodza. Metsa nhepakani poadza phatsa ima nawapiñetakani kametsa lipodzakali nhepakani liehe onho nhethe karo.

2.1.2 Ikatetekekhettinai

Liehe ikaitetekhetti nai wheretaka nha madalida lhiepakana, nanakhitte kakopeda wha ninai nhaha pedaliapenai nheette wattatha whemawa kadzoanha:

- 1) *Kalhe medzenika ñanha Baniwanai Koripakonai?* (Onde é o local de origem dos Baniwa e Koripako?)
- 2) *Koame nhetatakawa opitoo nha Baniwanai Koripakonai?* (Como era o padrão de casamento tradicional dos Baniwa-Koripako?)
- 3) *Koadzo naamanopeka nha Waliperidakenai, Dzawinai, Hohoodeninai?* (Quantos são os grupos de parentes que de Waliperidakenai, Dzawinai, Hohoodeninai, [fratrias, clãs, etc.]?)

Nanakhitte nha lhiepakanaa manope pha nakaitepeka kadzoaha pemakapani nako, wanawikika, whapaitenako, koameka lipoadzaka iemakatti oopittoa pandzadali iodza koaka lipoadzakali liodza oopittoa.

Nhaha pedaliopenai iakiteperi nanako nhaha wamali wanheka inako nha nanawikika poadza me nakomitsa nhette nha nadzakalepetsa kha. Nhette wagravari tsakha nhaha ikatepekenai, irokada liehe nadenhinda nhaha yalanawinai phamakaroda pako imottokawa

liphomittena, nakoamitsa nhette lidoremeka apada wagravarika liokawa madalida likoadaka ikoa lidoromeka. Nhette nhaha nakaitenhi kametsa nenika nha Baniwaliko nhette koripakoliko nhette kadzokaro wañhataka nhaha pedaliopenai ikatepekepepe nha wamali wanheka inako:

Quadro 3

Nome	Ano do Nascimento	Fratria (Clã)	Comunidade
Vicente João Filho	1951	Waliperidakenai (Waliperidakenai)	Tucumã rupita/rio Içana
Luiz Laureano da Silva	1946	Hohoodeninai (Erieni)	Camarão/rio ayari
Gentil Garcia	1942	Dzawinai (Kadaopoliro)	Tunui cachoeira/rio Içana
Leticia Garcia	1964	Dzawinai (Kadaopoliro)	Tunui cachoeira/rio Içana
Francisco Luiz Santos	1942	Hohoodeninai (Erieni)	Popunha rupita/rio Içana
Mateus Gonçalves	1950	Waliperidakenai (Waliperidakenai)	Chaquita/Guenia/rio awapo colômbia
José Camico	1952	Waliperidakenai (Ayaneni)	Victorino/rio Guaimia Venezuela
Adelia Macedo Campos	1950	Waliperidakenai (Waliperidakenai)	São José/rio ayari

2.1.3 Pakapakapani nanakhitte nhana lidenhikanaa

Nanakhitte nhaha lhiepakanaa wakapaka koameka nanhataka idanakhettiirikohtotte nhette wagravariniperiko tsakha. Nhette nowaketaka nha iakottinai madzakani koameka pakapa nhaha napodzakanai nakhottewaka kakoka pha pakhoettewaka wanawikika nakhitte wadzakaleperiko, nhette wemakapani nako, kadzo liapiñetakaanaa dzo liehe idenhikhetti. Nhette linhatakanna madzakanhi liehe idenhikhetti pakapani Madalidaxopani ayaha papera liko

Linhatakanna liehe papera wakapakani kadzoaha limanopekanakhiite nhette tsakha linhipakanakokhottisa Koadzo ka nhaha lipoadzaka nai. Nakoamitsa nhaha iakottinai wakapaka nha dzamadaphe, neni whetaka nha iakottinai naha nakepe dzamadaperi irokawa, ima karoka lhia liwapiñekanali liehe idenhikhetti. Kadzoanha panhaxopawa liehe iakotti no-tsimare apada ou apama iakitekani nhette apada irio likaiteka

poadzaphatsa liodza liehe apada ou apama. Neni nokapaka liehe lipoadzaka kako nha linakhitte liehe liapidzawali liehe iakotti nenika i,e tsimare kadzo likapakana.

Linakhitte liehe liapidzawali wawakani lhiapakanadzo neni wawaketakani wakeñoeta pakoakatsa nhethe poadzatsa. Wakapa apada pañataxopani linakhitte liehe karo ou ñame, ñami.

Quadro 4

Conjunto	Falante 1	Falante 2	Falante 3	Falante 4	Falante 5	Falante 6
Conjunto de cognato 1	karo	-	Karo	karo	-	-
Conjunto de cognato 2	-	ñame	-	-	ñami	ñame

Fonte do autor

Nanakhitte napoadzaka naha iakottinai pakoaperitsa nhethe poadzaperitsa, wattaita wakapa napoadzaka nakhoteewaka. Kadzoanha wanhatakapidzo nani nhaha 2,5 nhethe 6, iapidza nakeitekani pakoakatsa kadzo wakapa liehe pakoakatsa nakeitekani, kadzo wanhatakapidzo nani, neni nhaha 2, 5 nhethe 6 nakaitekani pakoakatsa, nhaka kadana nhaha 1, 3 nhethe 4 iapidza nakaitekani poadzatsa nakaitekani, kadzo wakapapidzoina lirioka lipoadzaka napidzawaaka nenika nhaha apadawa kakoperi kadzo 2, 5 nhethe 6 nhethe nha padawa 1,3 nhethe 4.

Liehe linhatakanna lipodzattakana wanhatakada nakoni lipoadzaka ayaha wadanakadakoni nhethe kadana wakaitekadanokoni nha pakaopareitsa. Kadzoanha wayhantaka pidzoina dzeenonire, nhethe kadana nha pakooperi liehe 1 katsa lirioka lipodzaka kadzo liriokapedzo liehe 2, neni walhioka lipoadzaka 1 nhethe 6 nakaiteka karo kadzo ñame nhethe 5 kadzo ñami, kalhe wakapa liehe lipodzaka llinakhitte liehe e, lirokadanako piketimirhe. linakhittetsa wakeiteka liehe 1,6 lirioka pakoakatsa liakapakana lhiakadana liehe 5 lirioka poadzatsa likapakana.

Liphomitte liehe wakapaka lipodzaka, wattaita wakapaka likapakana likhoettewaka nhaha pakokoaperitsa nanakhitte nhaha kakoperi nhethe nha kadzoanha nadzaleprika nanawikika nako kalheka nema.

Linakhitte liehe limanopeka lioma liñhataka koaka nhaha pakoakali nhethe poadzali linakhitte liñhataka matsia likapakana nemakawaliko nhetee nanawikanako. Kadzoanha panhexopawa liehe iakotti nawaiki liñhataka limanopeka likhoettewaka kadzoanha: nawiki,naiki, i wattaita wakapaka lhia iakottika koameka lipodzaka linakhite nemakawapha tsoophatsa nanaiwikaka nakhitte nenikadana nhaha pakoaperitsa inaikika metsa podzakadanatsa kakoka nha kalheka nemakawa. lhidawatsenhe wakapa matsiani likodakaxopa likaitepekana.

Nhette linhatakana limanope kanako liwaketa nhaha pakooperi nhetee podzaperi lidzekatakaro linhatakano wadepetsa pakoakaka nakhoettewaka nhaha poadzaperitsa kakoka nakhoettewaka. Likoemhettetsa wadzekata wañhataxopawa phiome nhaha lipoadzaka wañhatakaro koaka nhaha koaka nhaha pakokalitsa nhette poadzalitsa. Pakoaka kadanakotsa nhaha lipoadzakali nakomitsa nhaha kakoperi waroitaka nha “1” nhette “0” nhette liehe kakoite karodali irioka lipodzaka. kadzo wakapa koameka waroitaka nha.

Tabela 2

Conjunto	Falante 1	Falante 2	Falante 3	Falante 4	Falante 5	Falante 6
Conjunto de cognato 1	1	0	1	1	0	0
Conjunto de cognato 2	0	1	0	0	1	1

Fonte: Do autor.

Linakhitte liehe apada padenhikaroda wadzekata pakaparo koemeka padzeekataka iñhatakada napoadzaka linakhitte liehe wadenhikale.linakhitte tsakha wakapa koameka lipoadzaka nakhoettewaka nemakawaliko nhette nanawikika nakhitte nakoamitsa nhaha hiepakape liehe papera. Kadzo pakapedzo linhataka matsia nemakawaliko nanawikika nako.

Waama wakaiteka whataka dzamakha iakottinai dzamadaxopani lhiepakana liehe wapaperani. Ima karoka waketa matsia nhiepakani nhaha hiepakape liehe wapaperani nakaitekadanako nha iakottinai potowetsirikhitte nhette Baniwaliko nhette koripakoliko tsakha. Nhaha iakottinai kadzo likadzo liehe nopheri ienipe nhette nowedoa ieneipe .nhette lhiatsa kha liehe manope, karotsa matsia liema nalhio kadzo liemaka paniwetakapidzo koakadakani manope nhette rore iapidza mekadanako pako.

Nhette lhiada lhia iakotti pakapanidatsa. Waliotsa tsakha whataka manope nha lhiepakana ima karoka matsia nhiepakana nha. kadzoaha apadapena nhiepakani pakoakatsa padawa iapidza kakoka nha poadzatsa nhette pakoakatsa nako iapidza ni. Kadzo linako lhiada lhiehe wakapakanani kametsa limanopeka nakhotte. Neni wawaketa nha wañhatawa nanakhitte nhaha lhiepakana matsiperitsa kadzo wawapakapedzo linhata walhioni.

3.1 Linako koemeka panheka koaka lhiehe baniwali nhette koripakoli tsakha

Nanakhitte nhaha nakaitepenipe iakottinai nako nanhekani kadzoaha koripako metsa nenika nhaha apana ikaiteri kadzoaha curipako, coripako, curipacá, kuripako, kurripako, nhethe Baniwa. Pawalipe liehe Baniwa koripako kadzo nakaitekani nawapimhetandatsa kadzoanha Baniwa- koripako nhethe tsakha Baniwa- koripako. Nhaha nanhiaakakawa kadzo nhawakatsa ima wanhekani apana nawikitsa kepitani Baniwa- Koripako. Nalhio nhaha Baniwanai nhethe koripakonai nanhiaakakawa doowheminaï nakitsienatsa. Karotsa nanheka nhaha apana kametsa nalhiowakatsa lhiada iakottika. Lhiawatsa noñhatali Lirikoda idenhikhetikenhe nenikattoo nemakapani kadzoaha medzenikapedzo nha hiipana ayaliriko nako inokhotteka rore lipodzakali nanakhitte waketsa ipoadzatali nha.

Likoñoeta Waliotsa wanheka nenika madalittawalhe neneika liodzawaka iakottinai: nhaha Baniwanai nhethe koripakonai nhethe nha apana noanheri ñameoakonaika, nhaha Baniwanai nemaka ayaha pamodzoattawalhe nhethe pokoalhe iniali irio, nhakada nhaha koripakonai nemaka lieapolhe lhihe iniali nhethe colombialhe Gueniayaliko. Neni kadzo nodeenhikale iñhatapidzo, nhaha iemakape liepoalhe nanhiaakakawa ñamepako nai katsa mitha koripakonaika. Ima nakaiteka nhaha koripakonaili nemaka colombialhe metsa karoka tsakha nepitananaka kadzo Baniwadzo, ima nakaiteka nalhioka nako kanhetsa, metsa nhemakatsa wadepe phiome katsa lhihe Baniwa. Likaite liehe Ramimi (2001) nako nhaha iemakape liepoalhe ñamepako tsomeperitsa nadza nhaha Baniwanai nadza nhaha koripakonai iemali colombialiko.

Likaite lhihe Barami (2013) liehe iakotti newiki nalhio nhaha Baniwa,kadzo tsakha nalhio apana nawikinai kadzo: dzattenaïdzo phiome pha nha padawa kametsa poadzali katsa nhaha yalanawinai nhethe nhaha ittaperi. Kadzo tsakha nokapakapedzo lhihe Baniwali katsa matsiadeka, ima liehe kepitani Baniwaka katsa nhaha manopeka kadzonha nanaïkikanakhotte nhaha iemali inialiriko. Nhaha Baniwanai nanhikakawa kadzo nawiki. Naiki, newiki, nhethe inaiki nalhio nhaha ñamepako nhethe koripakonaitsa kha. Nhethe apana kdzo Kubeo, Tuyuka, Ticuna, Macuxi, Pataxó, Tupinambá, Tapirapé, Guajá phiome nhaha apana nalhio tsakha nepitananaa panhexopawa nha iemakape okayaliriko nepitananaa dzaate-nai Baniwaliko nhethe yaatte koripakoliko.

Nhethe liehe iakotti baniwa katsa matsiadeka ni panhekakaro ni ima nhaha ialanawinai ikeñoetali hiewawa likaite liehe robimi (2005) nakada Khapani lipitanawa liehe Baniwa phiome nhaha ikadzekatakakapewa nhatsa nhaha idenhikape kakona phiperiko nhethe nhatsa kha nhaha aperitsa ayaha iniliairiko.nakaite nhaha ikadzekatakakapewa nakeite linokawa kaimi nakhitte metsa lhiena kadzoli kepitanaa nhengatonai iako liko. Likaite liehe Rerai nhethe Robimi(2017), pakenõeta pakapa nadananida Baniwa inako nakaite nakitsienaka nhaha Carveninai aperi iema wawialiriko Venezuela lhe, likeñoawalhe hamoli XVIII, Lhiawalhi nhaha ialanawinai nadeKa nhaha Baniwanai pakoakatsa napidza nhaha Gaverninai lhiwalhiperiko rore nadeka nha manaoliko makapawaniriko tsakha. Nadenhikaro nalhio.

Ramimi (2016) likaite koame mitha lipitanana ikaitekada midzaka nakhitte, nhethe karoka lhiiepa lhihe Robimi idenhinida (1997), ima liokeeta nepitananaa kadzoanha Wáakoenai nhethe Walimanai. Ramimi ikaite ikatsa matsia lipitanana lhihe Baniwali kadzo medzeniakonai. Ikaitekada medzeniperi ooniriko. metsa karoka nhaha lhihe Ramimi iapiñetakhe. Ima nalhio nhaha manope nottathetanipe nhomawa, likaitekana mitha medzeniperi nakoliko. Nhethe lhihe koripako wadepetsa kadzodalika Baniwadzo ima lhihe nako wadepetsa pakoakadali ka.

Nhethe liehe koripakoli kepinaka linoka iakotti kori ikaitekada kakoperi koripakoliko. Lhihe iakotti karoka liri rore lipoadzaka ayaha kakoperi aruakinairi likadaka apatsa lhiakadana. Metsa neni kattoo nhaha kepitani koripakonaika tsakha, kadzo nakadzo iemakape iniali

iepolhe kepiternali komadaminai, Payowalieni nhethe Kapittiminanai. Nhadawa nha neemaka iniali hiiwidamirhe katsa kakoka nha kori metsa kakoka nha ñame nhethe ñantso. Linakhittetsa paketeka nha koripakonai kepitanaaka kakoka nha kori. Metsa nhaha naama panheka nha kakoperi ñamepako nakaitekaro karo.

Liehe koripako pakenõeta pakapakani hamoli 1932, lideenhikaleriko liehe Nimuendajú (1982) karodalitsa likaiteka matsia mitha nha iemakape iniali riwidamirhe nhethe yenyaliko likaitekatsa kakoka nha nakeitekaro kori. Nhethe karo, ñame ñami adali ayaha potowetsikha kemhetteni nha keptinali Baniwaka.

Nhethe liehe apaita pedalia yoodzemi likaiteka liehe koripako linoka ayaneni nakhitte adzana nakhitte. Ima ikatsa nawherimika nhaha ayaneninai. Neni lirioka matsia liehe iakotti kori. Ima kadzoka kako nha neni phemakada kako nha kori panhe nina ayanenika nha. Nhaha koripakonai nalhioka liehe nadzawaka ooni ikoami kalheka neemaka. Kadzoanha: nhaha kori neemaka yenyaliko taupoliko, orinokoliko, colombialhe nhethe venezuelalhe. Nhethe nhaha kakoperi ñame, ñantso neemaka ayaha iniali riwidamirhe nhethe cuyaliriko.

Nhaha pedaliapenai ikaitepeka noliho nakaitte lhiehe pitanai Madzakanidali medzeniakonai. Ikaitekada. Nhadawa kakoperi nakoliko namedzenikheri. Medzeniakonai ñahatakada medzenika phiome nha hiipana ikatsa nha waanheri pandza Baniwa koripako nhethe koripako. Metsa apadakatsa nha. Ima lhiehe nako nhethe liehe medzenika tsakha nha. Koaka ikadali kadzo lhiehe ñapirikoli.

3.2 Baniwanai nhethe koripakonai ikeñoakawa

Wha newikinai Medzenikonai, nhethe koripakonai wamotthoniwa aataha pandzadali wanheka Hiipana. Metsa, oopidalitsa liepitanaanaa ikatsa nhaha, Lhipoleekoa-Eeno, Eenokoa, Dzooli-Danaapi, neeniri lhietaha waapinako, naakeetali pia neeni lhieka waapi nhethe wakawhikawa, wamottokaroina wakhoeite waaka wanewikika nai ikomi tsakha, linakhitte lhiehe nanakhitte nhaha whanirinai Dzooli napidzawli ianhekhetti ñapakatti nanko, nhethe Ñapirikoli iwapiñeetakhetti iminali kawapiñeetakhetdali napidzawa. nhethe Heeri-wanale kadzoxoopa (lidakinaa katsani ñapirikoli limhereri linakhittedalitsa) nawhapia nakapa napidzawaaka waikhette. Nhethe lhitaka wha linomawalikhitte hiipa Eenokoa. Nhethe liekaha whaniri Dzooli, lirhio pia dzeema. Nhethe aataha neeni Ñapirikoli ikapa wadzeemanaa wadzada kehetsa, walhiwawa lhiehe dzeema. Lhiekhaha dzeema Ñapirikoli ikapheni linai wawheri Dzooli. Nhethe nepitanaapha nhaaka apanaapha wawheri naipe ikatsa nhaka Malhena, nhethe apaita Hiipaitaili, nhethe apaita Hipaani. Nhethe Dzooli idzekaata lhieka wadzemanaa wha newikinai, ikatsa lhieka likeñoakhe wadzemanaa. Aataha Hiipana Lhipoleekoa-Eeno, Eenokoa, Dzooli Danaapi.

Whaa nawikinai walhioka lhiehe Midzakakhaa poadza poadzame wakhoeitewaaka wanewikikakhaa dzotsa. Neeni lhiehe likaitepekanaa lirhioka tsoopetsa lipoadzaka.

Oopittoa lhiehe hekoapi, ñame lirhioka liminanai kadzo panczadzo, ikametsa neenirika nhaaha waanheri Hekoapinai ka: Ikatsa nhaaha Ñapirikoli, Dzooli nhethe Heeri. Nakaite nhaaha apaana imottokapeka nhaa ñapi rikhitte kadzoxoopa naanheka tsakhaa nhaa Ñapirikolinai. Metsa pandzadaape perilko nalhioni hekoapi iminalikami (Dio).

Lhiawalhi lhiehe hekoapi tsootsa, neeni nhaaha hekoapinai nakapaka phiomeni. Namottoitakaro nhaaha newikinai naama lipamodzoaka lhiehe hekoapi. Neeni nawaka lhiehe hekoapi liyo lhiehe pinaima. Kadzo nadeenhika naakeetakaro lhiehe kophiipani waanheri Hiipana ka, ikatsa hekoapi hiepoleka nalhio naaha hekoapinai namottoli neeni phiome nhaaha newikinai.

Namottokadanako nhaa newikinai, nhaaha Hekoapinai nalhioka nadeenhikale nakoamitsa nhaa madalhipa, lhiehe Eeri ikatsa iwapakadaka ikapa namotoka nhaaha newikinai, Dzooli ikatsa iphiakadaka nadzemanaawa, nawawaronaawa ianhekhetti ikoawale nheette Ñapirikoli ikatsa ikeepitanakadaka nhaa.

Nakoamitsa nhaaha newikinai namottokadanako neenika nathinaa poadzatsa nakhoettewaaka. Kadzodali nakhitte lhiehe Ñapirikoli likeepitanataka nhaa nheette Dzooli iphiaka nadzemanaawa.

Nheette limottoita kadzaamina phiome nhaa, ikameena lideeka nhaa halapokolikoami likolhe, ikatsa liaka limettata nhaa neeni, ima karo ka newikidzokattoo mitha nhaa. Nanawikitaakeenawa ikatseena likadaaka nalhio neemakaawa nanawikika ikoamitsa. Lhieneeta tsakhaa naadzawaaka nhaa. Ima manopeka naadzawaaka nhaaha nawikinai, liatsa ikaitte nalhio koameperi newikinai yapidzaka nattaita nhetitaka ñinaro nheette karoperipetsa nattaita nhetaka ñinai ñinaro. Lhieneeta tsakhaa naawa naadzawaaka neemakaawaperikolhe nakoamitsa.

Kadzo wamottopiaka whaa medzeniakonai nheette koripakonai, phiome phaa nhaaha apaana newikinai, ialanawinai tsakha.

Nhaaha pitanai Baniwa nhethe Koripako karomi imottokadaka wanakhitte whaa nawikinai, ima lhiehe weepitana kanhetsa wadzaarokhaa likhitte ikatsani Medzeniakonai, kaakokapoa whaa lirikokha wamottokadanako Kophiipani/Hiipana. Metsa, lhiehe iakotti “medzeniakonai” naanheetakanaakani nhaa apaana nawikinai kadzo: Maulieni ipheenaitti, neeni nhaakatsa kanhekheperipha nhaa linako yanhekhettinako, kawaaoronaperipha. Linakhitte kadzodali, nhaaha apadawa naama Medzeniakonaika nhaa.

Nakaite nadanandaliko nhaaha ialanawinai, ikadzeekataakape nanako nhaaha Medzeniakonai nheette Koripakonai tsakha. Karo pakapa apada ikaitekada koameka likeñoawa lhiehe iakotti Baniwa, nheette Koripako tsakha.

Lhiehe ikeñoetali ikaitte idanaka linako lhiehe Koripako, paakeetani lideenhikaleriko lhiehe Alemi Ferreira 1786 ka hamoli, Lhiehe Koripako kathinaade mendzimiriko pheetsa hamoli 1932 likaite lidanaanidaliko lhiehe Nimuendaju (1982). Likaite naakokani nhaaha temakape weniya hiwidamiriko nheette inialiriko tsaka. Lhiehe iakotti Kori, nakaitenida nakaxaatakadanako, lhiapepetsa lhiehe karo kaakoli neeni nhaaha iemakape inialiriko, likaite (WRIGHT, 2005).

Nheette lhiehe Ramimi (2001) likaite, nanako nhaaha iakotti karoka waakolikoperi kanheetsa nhaa. Likaite linakhitte lhiehe wanakoapaninaa, imottokapeka theewakhettee whaa, nheette kaainoina tsakha whaa imali **Wakoenaika** ou **Walimanai** limaa ikaitekapooa lhiehe Napirikoli ikatsa walimanaika whaa.

Manope phaa nhaaha ikaitekape ialanawinaika likeepitanataka whaa waiñhawada nakhitte kadzokaro naanheka whaa Baniwanai waiñha kapoo lhiehe naanheri naakolikhitte maniwa, nheette nhaaha wakitsienaape naakoima “kori” kapoo naako. Nhaa imali wheeneetakawa waadzawaaka, apada kadanatsa weepina phiome whaa naanhenipe Baniwanai nheette Koripakonai lhiehe **Medzeniakonai**.

Nhethe lhiehe yalanawi robimi likaiteka ayaha lideenhikaleriko(1999), nainai nhaha wakitsienaape iemakape ayaliriko likaite Koadzo manopeka wakhoettewaaka wha medzeniakonai, kadzo waliperidakenai dzo, dzawinai dzo, hohoodeninai dzo, nhette likaitetsakha koameka nhatakakawa opittooa metsa kanaika phattoo pamatsiataka lidenhikalhe ima poadzakatsa nhañha waliperinai dzawinai tsakha, nadza nha lidenhipiali iinai l kadzoxoopo Liehe nadeenhikale nooma noñhataka koameka nema piaka nhaha wawherinaipe oopittooa, Kdzoanha kalhe piaka nhapaita nakohettewaka koameka tsakha nanhi piakawa nainawaka liodza pandzadali ima ikatsa nakaite rika nhaha haleperinai Koame piaka neemakaawa nhaha wawhwrinapenai.

Kadzo kadanatsa neeni tsakha rhoa apama luizami rodenhi tsakha ka wemaka nako wha medzeniakonai neni rokaiteka rodenhikaleirko koame piaka wemaka oopittooa nhette kadzo tsenakha rokaiteka ,neni tsootsa lipoadzaka ima rodenhipiaka nanai nhaha iatapetakapenai iemape inaliariko nhette ayaliriko tsakha (2003) riko, roatsakha rokaitepha kadzo ildennhikaledzo robimi kadzaxopa noawada kadzo nenikapidozoina wha medzeinakoina ikadzekakatakawepewa pandza kanakai pandza wakapa koameka nakeite wemakako nhette wamatsiataro pha matsiani, ima nhaha pedalapenai nakaiteka liehe linakoapanina poadza poadza me nainaiikanakhitte naadzawaaka, kadzokaro kanakai panheka matsia koemaka linako phiome liehe nakaiteri wanako nha iomakepe ianheka wemakapani nako.

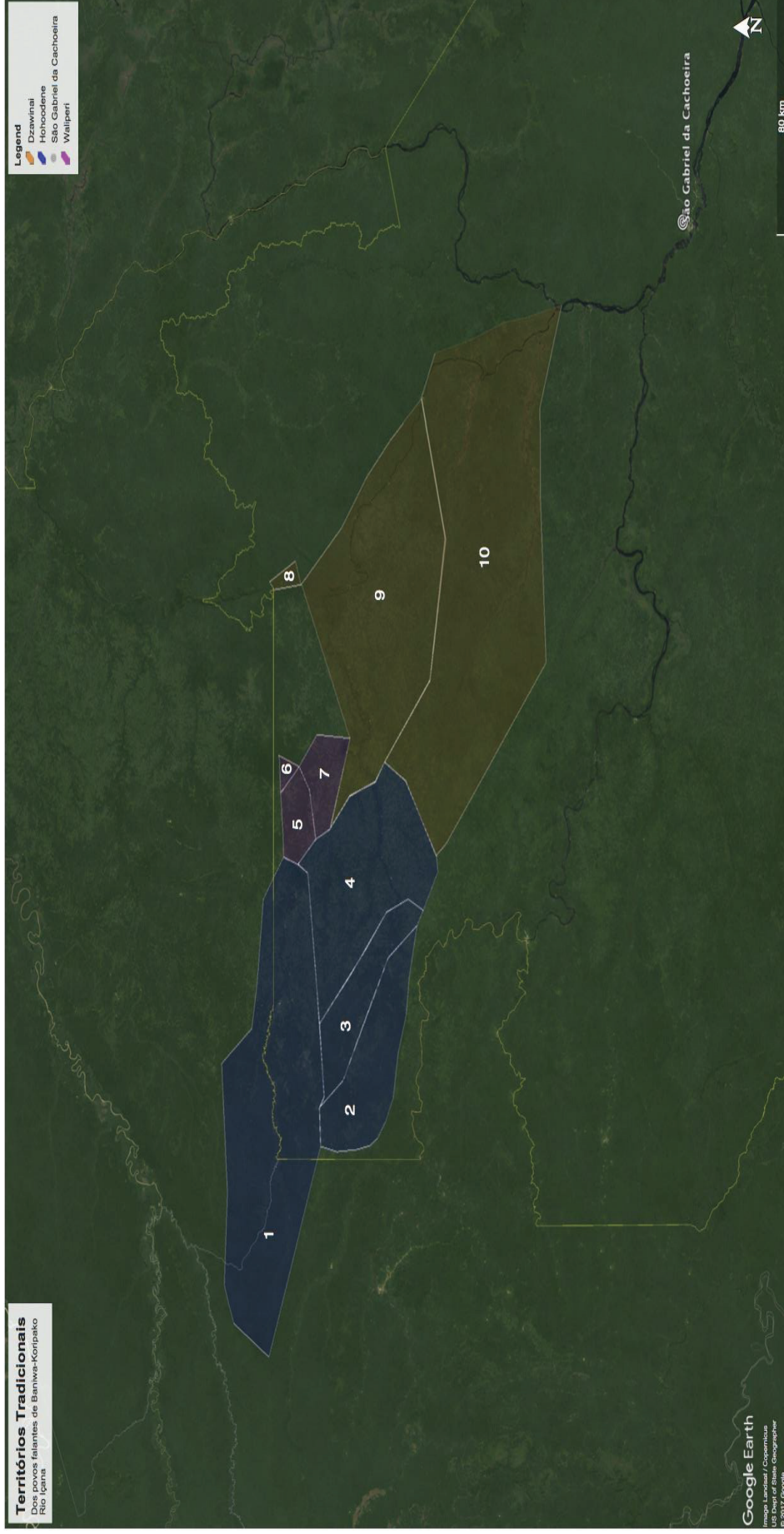
Nhethe lidoromeka, nodenhika kakopedaka nhoo pedaliapenai iinai linako neni, noketa nokapa nha pedalipenai nhalioka liehe linakoapanina nanaikinakhitte neni nowapiñetika wha weepitana kanhetsa medzeniakonai ima kadzo wanakoapaninaa ikaiteka medzenakadako wha hiipana. Nhethe wakitsiñai waanheri donheminaiika ou koripakonai, nha nalioka nhepaita, nhette kakona nha podzapahatsa wadza wha nanheri Baniwanaika. Metsa liriikodawatsa liehe nadeenhikale nokaite phawatsa matsia potowethsiriko matsia koameka matsia ima katsa nodenhikalerika rika nomaka noanheka koawadaka kakoka wha podza poadza me.

Lirhioka lhiehe liapiñeetakakhaa ikatsa lhiehe neemaxoopo matsia, natañeetaakaxoopo, nanhiaakakawa, namatsiatakaa neemakaawa karokaro kanakai nalhio nhaaha koakadawaka neemaxoopape. Nalhio tsakhaa nhaaha ikapakape naapidza napeedzalhewa, ikatsa nhaaha namaliiritenai iapiñeetakape napeedzalhewa ikoawale. Phiome nhaaha wakaiteri ikatsa nhaaha kanakaiperika walhio wattaitakaro weema matsia wadzakaleperiko, mamatsihikeetakanaatsa, ima linakhitte katsa watsa phiome nhaaha pakitsienape natañeeta nainaiwa phaa, matsiakarotsa pakonaa nalhio phiome nhaa pakitsienaape pha newikinai.

Ikatsa nhaa waanheeri likaitepékanaa wadzarope whaa medzeniakonai kakopedaka phaa pakitsienape iapidza linako phiome lhie pamatsiatakakaa nako, koameka tsakhaa wakadzeekatakaa nanako phiome nhaaha wemaxoopape ima oopiperi katsa nhaa.

Nheette littaitakaro lirhioka liapiñeeta kanaa, lirhiotsa nanakhitteperika lino nhaaha manopeka, nahaapeetakadanako koameka naamakaa lideenhika napidza neemakawaliko lhiehe naapidzawali.

Nakomittsa nanawiikika ikoami nenamapiaka nhepaitte ikoamitsa, komepiaka ñapirikoli ikadaka nalhio. Lhia pia nheppaite poadza piatsa pandza iodza. Ima nateñatekakawa phiome. Kadzoha apaita iomaka hiewakawa apada hipaitenako naitsaletakaro, nhetakaro ttiña nadenhikaro pha apadawa, naliotsa nattathaka liminanai inai nanhekaro kadalidaka hekoapi nemeka nhepaitenako. Nhaha pedalipenai oopittoa mhamettakatsa nadzawaka ima nhawakakatsani kadzoxopa nahaikawa nainaiwaka matsiatsa.



Mapa 4: Territórios Tradicionais dos povos falantes de Baniwa-Koripako. Áreas divididas tradicionalmente por fratrias (em cores) e a área de cada fratria fora dividida em territórios de clãs específicos (números), conforme se segue: 1) Hohoodeni, clãs Kapitiminanai, Payowaliene e Komadaminanai; 2) Hohoodene, clãs Dzolemanai & Kanhietaliene; 3) Hohoodene, clã dos irmãos maiores; 4) Hohoodene, clã Maoliene; 5) Waliperi, clã Kotteroeni; 6) Waliperi, clã Awadzoronai; 7) Waliperi, clã dos irmãos maiores; 8) Hohoodeni, clã Moliweni; 9) Dzawinai, clã Kadaopoliro; 10) Dzawinai, wadzolinai e Adaronai.

Fonte: Do autor.

Lhiehe liñhatakana lhiñhata kalheka nhepaite nakomitsa kadzo nakaitepekadz nhaha pedalipenai . neeni pia nhaha apana nemapiaka nainai nhaha nakitsiena apdadatsa, karo pakapa matshikalai ima poadzapiaktsa nemaka oopitthoa nnhaha pedalipe.nanawikia ikomaitsa nañhata koemka nemapiaka bhepaite ikomitsa nenei lhiehe nemaka kakoha nha podzatsa apana iodza kalheka nema. Neni lhia nahiakakarokha nepinana nakomitsa koameka nanheka nhaha nakitsiena nhte nha nakitsiena nakoemepetsa nhataitali nemaka inai kadzo nhetakakawa, kadzoha panhexopawa wakapa koemaka nha nakitsiena nhaha Bnaiwanai nhte koripakonai.

Quadro 5

Consaguíneos	Afins
wheri “avô”	“sogro”
hiromi “avó”	“sogra”
Haniri “pai”	“esposa”
Hadoa “mãe”	“marido”
pheeri “irmão maior”	“cunhado”
mhereeri “irmão menor”	“cunhada”
pheero “irmã maior”	khiri “tio materno”
wedoa “irmã menor”	koiro “tia paterna”
dakeeri “neto”	haniri-pheri “tio paterno”
dakeedoa “neta”	haniretenaa” tio paterno”
kitsini “primo paralelo”	radoa-pheri” tia materno”
kitsidoa “prima paralela	Hadoetenaa “tia materna”
iri “filho ou filho do irmão”	pherikanaa “irmão maior padrasto”
ito “filha ou filha do irmão”	pherokanaa “irmã maior enteada”
	Mhererikanaa irmão menor padrasto
	Hanirikanaa “padrasto
	Hadoakanaa “madrasta
	Tawheniri! Enteado
	Tawhedoa “ enteada
	iitena “primo cruzado”
	tedoaro “prima cruzado”
	noeeri “filho do irmão dela”
	noeero “filha do irmão dela”

Fonte do autor

Nhete wañhata koemeka nadzakawa nanawikika nha Baniwani nhethe koripakonai,kadzonha pedalipenai ikaitepekapedzo.

Quadro 6

Fratria	Clás
Waliperidakenai Nomes alternativos <i>Hiwirhinai</i> “descendentes da Estrela” <i>Heemanai</i> “descendentes da Anta”	Kotteroeninai (grupo de abelha)
	Tokedakenai (grupo de grilo)
	Tomieninai (grupo saúva)
	Awadzoronai (grupo de paca)
	Padzowalieninai (grupo de peixe pacú)
	Adzaneninai (grupo de Canastra)
	Kapittiminanai (grupo de quati)
	Tarhewalieninai (grupo de pássaro)
	Wanhepedakenai (grupo de cipó wambé)
Dzawinai kadaopolironai	Wiima (grupo onça preta)
	Kowaidakenai (grupo de jurupari)
	Liedawieninai (jaguaririca)
	Kerakoeli (onça sussuarana)
	Tsoonerieni (onça maracajá)
	Phiitsi dzawini (gato jaguarundi, lit. “onça cotia”)
	Mawettana (grupo de onça pequeno)
	Koittsidakenai (grupo de urumutum)
	Wadzolidakenai (grupo de urubu)
Hohoodeninai Nome alternativo <i>Maaminai</i> “descendentes do Inambú” <i>Hohoolinai</i> (segundo a fala dos Koripakos)	Maolieninai (grupo de jiboia)
	Moliweni (grupo de sucuri vermelho)
	Hiiridakenai (grupo de rato)
	Ettipawhieni (grupo de árvore)
	Aininai (grupo de caba)
	Adarominanai (grupo de arara)
	Parattana (grupo peixe comprido)
	Komadaminanai (grupo de pato)
	Komadene (grupo de pato pequeno)

Fonte do autor

3.3 Baniwnai nhethe koripakonai pandzaperi.

Likaite lhihe Isa 2015 neneika nhaha Baniwanai nhtte koripakonai aperi iemaka potowetsiriko nenika dzamada nawiki ikoa nemaka ialanawiani idzarokha likhitte nhethe padaapidzawali irodaka Foirnakotsa ikeñokadawa 1987 hipanako. Nhaha nemakaa nhaha pandzaperi nakeñoanipe kadzonha nawaketakawa namakaro nemaka nhepaitenako matsitsa ialanawinai iomakadanko hiewakawa nhepaitenako kadzoxopa lhiehe nhepaite ittalikanatti iwanida nalhio nha iemakape makapawani apia ayaha hamoli 1997/1998..nhaha pedalipenai

matsai naketaka ima roreka lipadamakawa pandzadape, kadzoaha nahaha walhipapenai kadetsa natañetaka lhiehe nemakapia ima karoka nanhetsena lhiehe pedalipenai iamkaa oopittoa. Nhethe nakaitetsa karoketsa nadenhi papokodatsa kametsa nadenhika nakhottewaketsa karokadana kadzo Baniwani iakaitekana kani. Wamakhapani wemaka kadzo apana iamakadzo kadzoxopa karoka liawa lhiehe idenhikhetti matsia.

Lidoromeka nha naikinai nakeñoeta apada liemakana ayaha nemakawaliko linakhite lhiehe nhewkadanako naiani nhaha apana nakitsiene kadzonha nhetaka nainawka inaro linakhite rore nhekawa nakaro nema nainiri idzakaleiko nhetee tsakha naninai idzakaleriko pandzadape hekoapi nhaha walhipapenai kadetsa nanheka lhiehe kalheka liokwa lhiehe nhepaite naha waherinaipe.

Pandza paketa manope nha apana nemaka apadatsa dzakaleriko. Apaphipena nemaka manope apana naikinai iapidza kadzoha dzattenaidzo cubeodzo tarianonaidzo manawaranaidzo phiome phana nhaha apana. Pawalipe nhaha apana nawekawa rore apana hipaitenako, kadzo tonowidzo kadopoliro hipaitekani metsa nhaha waliperinai iemali tsakha neni nhapaka manope.paketa panhe koawadaka manope nha apana lima lhihe nanheri casametoka. Lhinakhiite nano nema nhaha pana nakitsiena kadzo nawekaka nawa.

Metsa, liapanaliko koaka ittatali ipirika kametsa lhiehe dzakale iminai, nenitha menakodatsa nha ima nhakani hiipai iminainairi metsa nhaha apana naketa nanhe lhiehe kadzo liprikana. Apadatsakha liemakana nenitha neni piaka lhieka nemaka pia oopi nhaha pedalipenai metsa pandzadape lhiehe lhiehe walidali nakeñoaka nainaiwaketsa nattaitako nemaka matsia napidzawaka.

Likoadawaka watsa wakaitepe lipodzaka kakoka nha Bnaiwani nhethe koripakonai. Linhakhitte tsakha koemeka nemaka nhethe nepaitenako pandzadape nhethe oopittoa nha iemakape inailiriko.

4.NAKONAI NHAHABANIWANAI NHTTE E KORIPAKONAI

4.1 Likatepekaana

Liwawaliko lhiehe Baniwa nhethe koripako neni manope nako nakhoettewaka metsa nhamaka matsia nalhiowaka. Neni wattaita wakateka pakoakakatsa wha metsa nenika tsotsa lhiehe lipodzaka. Pakeñoeta pakapa lhiehe iniali Baniwanai nha iemali neni nhethe ñamepakonai nemaka iniali hiwidamirhe, Nhethe nha koripakonai kepitanaka nemaka yeniya colombialhe nhethe Venezuela lhe, neni lhiehe wemakaa, wanaikika poadazapodza mekani.

Lidenhikale lhiehe Ramimi (2001 a, b) likadzekatakawa nakokha nhaha iemkape pamodzoanaliko inakikakape waliperidakenai. Neni likaiteka wha Baniwania nhethe koripako tsakha neneika manope lhiehe wako nakhoettewaka metsa whemakatsa matsia walhiowaka neni likapaka madalida nako nakhoettewaka kadzoanha, pamodzoaperi, liepokedalhe. Liwanapedalhe kadzo wakapedzo liñhataka.

Quadro 7

Dialetos	Fratias (Clās)	Região
Setentrional	Waliperi (Ayaneeni e Payoalieni) Hohoodene (Komadaminanai e Kapittiminanai)	Alto Içana Rio Guiania Cabeceiras do Cuyari
Central	Hohoodeni (Maolieni, Moliweni) Waliperidakenai Kadaopliri Mapanai Awadzoronai	Rio Içana (de Assunção até Matapi) Rio Aiari Rio Cuyari
Meridional	Mapatsidakeenai Wadzolidakeenai Dzawiminanai Adarominanai	Baixo Içana (e um grupo vivendo em Victorino)

Fonte do autor

Nha kakoperi liwanapanakolheperi nha wanheri koripakonaika nhethe ñamepakonai tsakha. Ayaha lidenhinidaliko lhiehe Ramimi (2001, a 2001b) nhethe nhaha pamodzooperi aperikanhetsa dzamadaxopa littawakhe kadani lhiehe iniali, nanawikika nhethe nako tsakha nama nhaha ialanawinai ayaha pokolhekedani kametsa kako nha nhegatoliko nhethe apana nakarhakawa Bitorinolhe weniyaliko. Neni nerhe kako nha matsia até pandzettetsa.

Lhinipaka lhiehe likapakana, kadzo ttoniwidzo nenika manope nhaha kakoperi kakoperi pamodzoanaliko nhethe liepoalhe tsakha, kadzo wakapapedzo Ramimi ikaite koameka nemaka nadzawaka nhethe nanaikikanako tsakha. Walhio phiome matsiatsani, metsa kanakaittoa pamatsiatakani kadzo nemakaadzo nhethe nanaikikanakhite tsakha.

Pandzadape lhiehe neni manope liodzawaka kako nha, metsa karoa pakapa koameka lhiehe nako kha nakomitsa kadzomitsa nanaikikadzo kadzo pia mitha opidzo. Pandzenhe phemaka manope nako nakhoettewaka apakoa dzakaleriko neni nhaha koripakonai iemakape colômbia lhe neni lhiehe nako kha kadzoañha (kori = karo+ pako nako = koripako).

Liphedalhe wakaitepe koameka waketa wadhikaleriko. Pakeñoeta wadenhi wakapa koameka lipodzaka kako nha nhethe wakapa koaka nha kakoli pakoakaotsa. Piketemirhe wakapa koameka lhiehe wadenhikale lidenhikale iapidza lhiehe Ramimi wañhtali lirikoda lhiehe.

4.2 Pakapaka

4.2.1 Koameka lipodzaka

Lirokada lhiehe wakapa nhaha iakottinai koameka napodzaka kakoka nha Baniwania nhethe koripakonai:

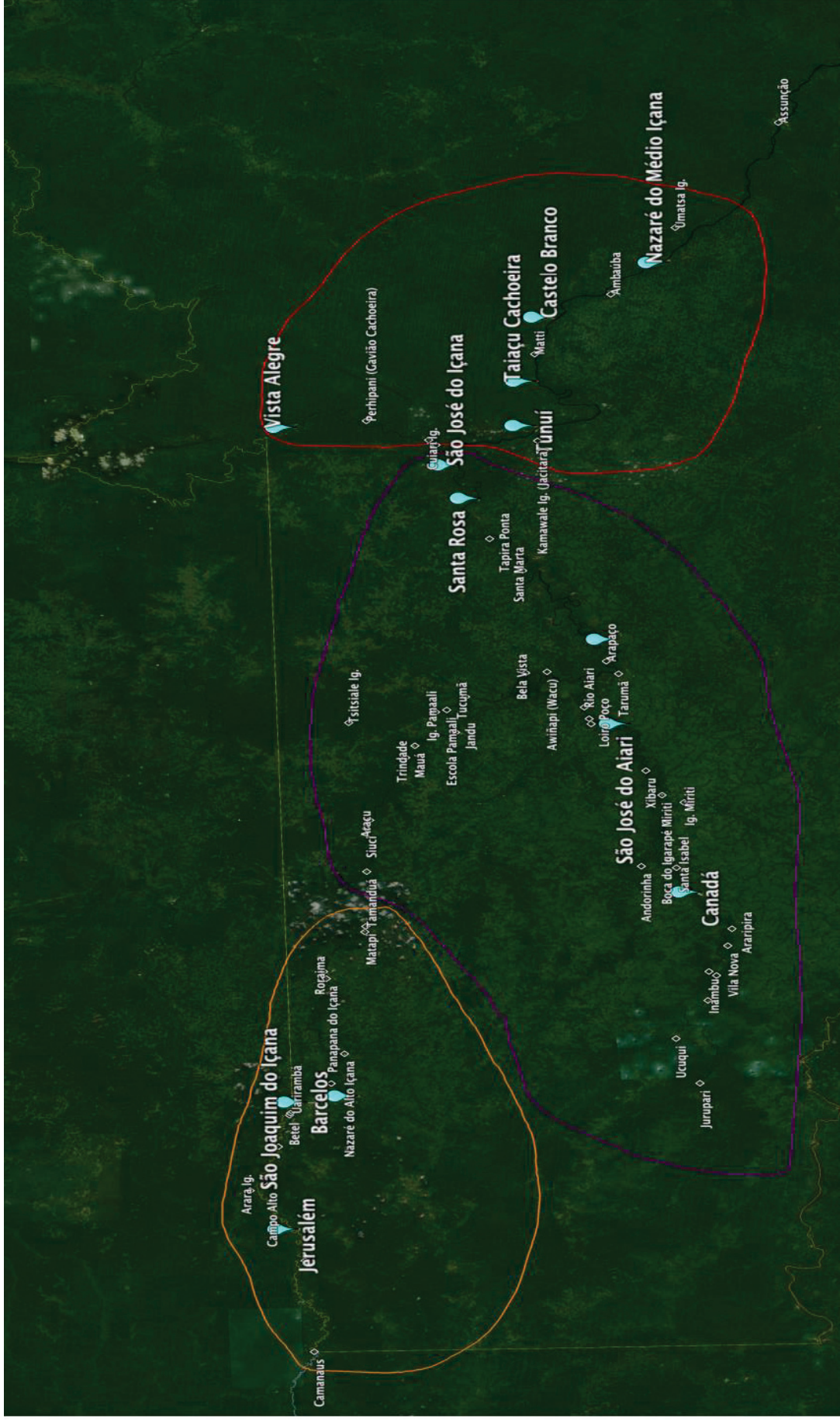
- 1) Gente: Nawiki, Ne(e)wiki, Inaiki, Naiki
- 2) Não: Karo, Ñame, Ñami, Kuri, Ñantso, Khenim
- 3) Sim: õoho, ooho, hoodekha, õohodekha, ãha, ehe
- 4) Redondo: Matholheda, Madzakhanhi/Mayakhanhi, iabolhe, pakoakadali
- 5) Avó: hiro, hiyo, aabomi
- 6) Roupa: naani, idzaaro/iyaaro, yamaka
- 7) Pirandira: Weemai, Maliphero/Malhiphero

Wakeñoeta wakapa nhaha madalikha iakotti, koemaka nañhataka nalhio kako nha Baniwanai. Koaka nha napodzakali nha wakapli ayaha kadzoaha lipodzaka liñhataka nakomitsa nha naikinai koaka nha paketali pakapa lipodzakaka. liphomitte wakaitepe nha pana iakottinai wañhatakro koaka nha napodzakali.

4.2.2 Lipodzakali

Nha Baniwanai koripakonai neni nalhio lipodzaka lhiehe nako apadapena iakottinai nañhata matsia lipodzaka nemakawaliko nhethe kallheka tsakaha liema lhiehe kakoli kadzo kadzoaha lhiehe wadenhikale whema koaka nakaiteri nhaha koripakonai powalheperi nha wanheri ñamepakonaika. Ima nakaiteka karoka kako nha kori nakaitekaro karo, metsa nakaiteka ñame. Kadzoaha wakapakapedzo kako nha kori nhaha iemakape yeniyaliko inidza nhetee colombialhe venezulalhe.

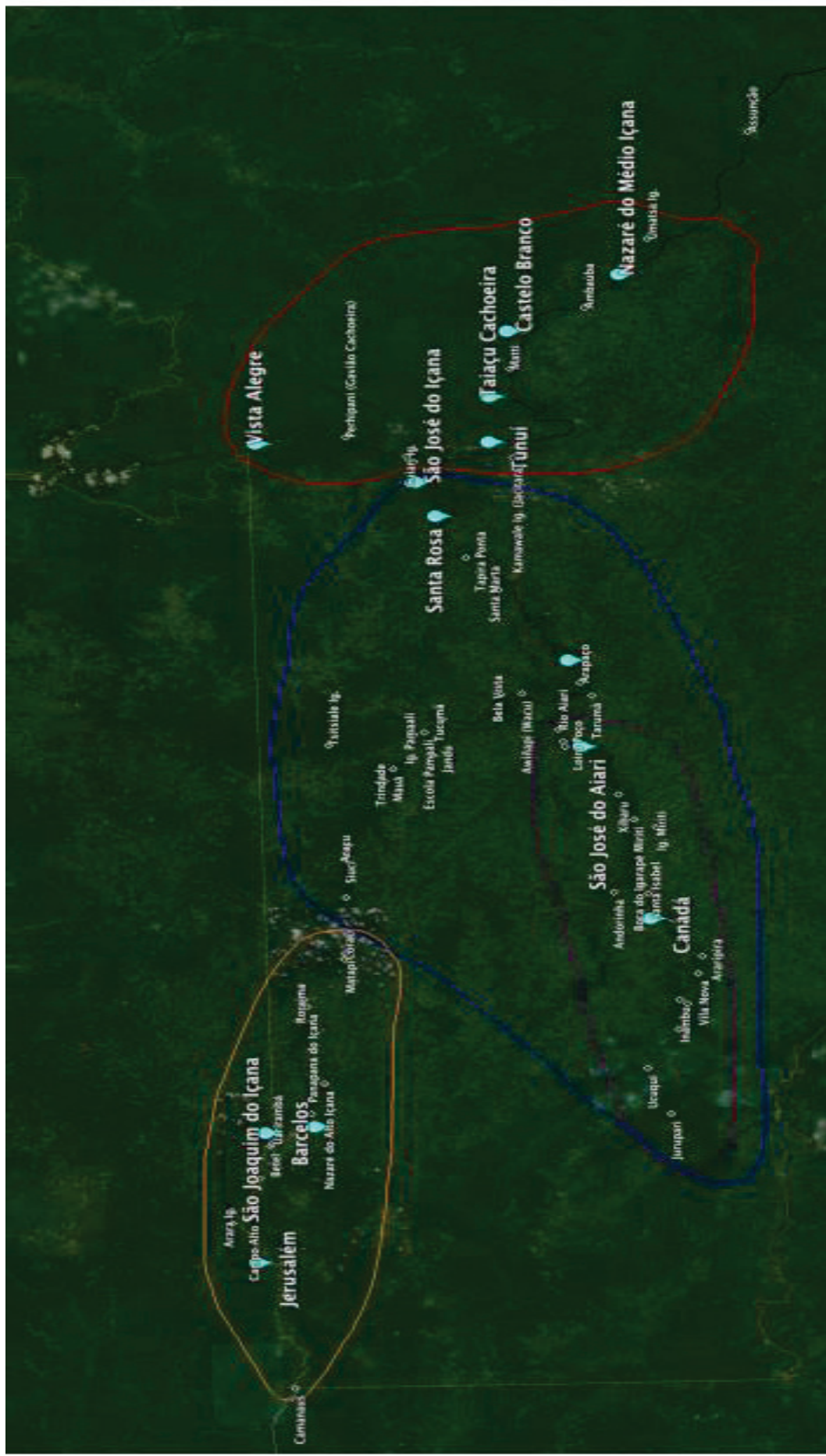
Lirokada lhiehe wadenhinida wañhata koameka lipodzaka kako nha ayanha nemakawaperiko nhaha iakottinai nawiki õoho, karo, lirikoda lhiehe wadzekatanida wadenhikaleriko kakoka nha pakapanipetsa nhethe phemanipe tsakha. Liñhata koameka liodzawaka nemakawperiko koameka lipodzaka:



Mapa 5 – Isoglossas palavra “Gente”. Vermelho *Nawiki*, Roxo *Newiki* e Laranja *Inúiki*.



Mapa 6 – Isoglossas palavra “Não”. Vermelho Karó, Roxo Nátsoo e Laranja Ñame.



Mapa 7 – Isoglossas palavra “Sim”. “Não”. Vermelho Ôoho, Roxo Ooho, Laranja hoodékha e Azul-escuro Ôohodekha.

Nhaha iakottinai nañhata matsia koameka liodzawaka kako nha nakhottewaka: newiki/ñame/õodekha nhaha kako nhaha iemakape pamodzottawalhe pheapada inialiriko lkeñoawa toirhiwami likoawa ttaroda nhethe lhiewatsakha linai ayali, khiali. Nawiki/karo/õoho lhiehe kakoka nhaha iemakape pheapada pokoalhekedani likeñoawa mapirpana lhiewa linai cuyali nhethe liokawa kamokodemi.nhethe kakoka nha liepoalheperi inaiiki/ñatsoo/hoodekha. Neni lipoadzaka nallhio naha ayaliperi nadza naha pheapada pamodzoattawalhe poawalhekedani iniali irio. Lhiehe iakotti õoho, metsa naha ayaliperi phematsakha lhiehe kakoka nha ooho.wakapa liñhataka lhiehe nako nhaha pheapada pokoalhekedani kadzoaha nakodzo nhaha pokoalhperi Ramimi ikaite kadzo (2001) poadzatsa nadza nha apana. Kadzotsa kha nalhio naha poawalheperi likaiteri Ramimi pokoalhekedani. Metsa nenikattoa lhiehe ñame kakoka nhaha pheapada pamodzoattawalheperi lhiatsa iakottika nakeiteri nhaha poawalheperi. Waketa wakapa lhiehe lipoadzakali kakoka nhaha poawalheperi lhiapepetsa nalhio nhaha weniyalikoperi lírio lhiehe iakotti karo nhethe õoho nhethe weniralikoperi kakoka nha ñame. Kuri nhethe kheim. Lírio lhiehe karo pakaitekaroooho,ãaha nhethe êehe. Metsa pakitekaroo nawiki nakaite inaiiki nhethe inaiiki pakoakatsa napidza nhaha iemakape poawalhe.

Ayaha wañhata wadenhikaleriko koameka lipoadzaka kako nha rodenhikale iapidza rhoaha Granidillo adali rodenhika venezulelhe: (2006)

Quadro 8

Gente/ Não/ Sim	Médio Içana 1	Médio Içana 2	Aiyari	Cuyari	Alto Içana	AHA	EHE	OHO	ÑAME
Nawiki	X			X					
Newiki		X	X						
(I)naiki					X	X	X	X	
Ñame		X	X		X				X
Ñami									
Karo	X			X				X	
Kori						X			
Khenim					X		X		
Ñaatso					X				
Õoho	X			X					
Ooho			X					X	X
Õohodekha		X	X						
Hoodekha					X				
Ãahã						X			
Êehe							X		

Neni liodzawaka liehe kakoka nha wakapatsa kha nanakhitte nhaha iakottinai lirikodenhe liñhata matsia nakhottewaka koemaka kakoka nha nemakaweperiko, nenitsakha likapakana lipoadzaka lhiehe iakotti karo ikañhatali wakapa nanawikika nakhitte. Wakapa nhaha iakottinai kakoli neni nemakawaliko nhepaiteperiko nhaha hohoodeninai phiome nha poadza phatsa ,nhakadana nhaha dzawinai poadzatsa kha kadzoha wañhakapedzo:

Quadro 9

Fratria	Área Tradicional	Variantes
Dzawinai	Médio e baixo Içana	Õoho/Õhodekha
Waliperidakenai	Médio Içana	Õoho/Õhodekha
Hohoodeni	Aiari e Alto Içana	Ooho/Hoodekha

Fonte do autor

Kadzo liñhatapedzo wakapa ayaha ayaliriko waketa wakapa lhiehe õhodekha lhiada wakapakaliko inokada kani hiewakadakani kakoka nhaha iemkape pamodzoattawalhe iniali irio.

4.2.3 Iakottinai podzaperitsa kakoka nha nakhottewaka

Poadzatsa nhaha iakottinai wakaitepenipe nhethe nha apana iakottinai ipoadzakapena katsa pakoaka nha napidza nhaha apana iemakape tsometsa nadza apana podzaperitsa kakoka nha neni nha wakapanipe. Lirikoda lhiehe wakapa likoadaka iakottinai inanitti pheromi weemai iabolhe. Wañhata koameka napodzaka ayaha nemakawaperiko nha wakapanipe. Wañhata numeroliko wakapakaro koameka napodzaka nakhoettewaka. Ayaha nemakawaperiko neni wañhataka nha nomeronairiko rikhitte.

Kadoaha iakotti inanittidzo wañhatani nemakawaliko nha Baniwani koripakonai koameka nakaitekani nakomitsa nha ikatepekapeni nemakawaperiko.

Tabela 3

Roupa	Médio Içana 1	Médio Içana 2	Aiyari	Cuyari	Alto Içana
Naani	88%	66%	60%	100%	33%
idzaaro		34%	40%		33%
iyaaro					
yamaka					33%
Outros	12%				

Fonte do autor

Kadzoha liñhatapedzo wakapa koameka nemakawaperiko nhethe namanopeka ayaha wadenhikaleriko lhiehe nani nenika (14/24), liphomittetsa idzaaro/ iyaaro (5/24).kadzo wakapapedzo liñhataka nha powalheperi liñhata nha phiome waketanipe nhethe phiome tsakha apana nemakawaperiko, liodza lhiehe yamaka kametsa apadatsa kako nha .ayaha ayaliriko kakotsakha nha naani ayaha pamodzoa ttawalheriko iniali irio kako nha idzaaro

nhethe nhaha liepoalheperi ikatsa iñhatalika nha ayaliperi kadzotsa tsakha kakoka nha nakadzo nhaha pamodzoattawalhe rikoperi nhette idzaaro nalhio nhaha liepolheperi. Kadzo wakapakapedzoina lhiñhatakana, nhette wakapa tsakha ayaha pamodzoa ttawalheperiko pokolhekedani nhette poawalhekedani cuyalirikotsa kha nalhio kako nha pakoakatsa. Metsa ayaha phepada pamodzoattawalhe rikoni neneika lhiehe hiewakada kakoka nha poakoalhekedani irio kadzotsa kha ayaliriko

Ayaha wañhata koameka pakapa likapakana lhiehe waketanida iakottika lírio lhiehe “hiromi”.

Tabela 4

Avó	Médio Içana 1	Médio Içana 2	Aiyari	Cuyari	Alto Içana
Hiromi	90%	0	80%	100%	100%
hiyomi					
Aabomi	10%	100%	20%		

Fonte do autor

Kadzoaha aabomidzo kathinani pema pakapi wadenhikaleriko, lhiakadana lhiehe hiromi/ hiyomi 19 wali. Nhethe pakapakani ayaha kako nha nemakawaperiko lhiehe aabomi kametsa kako nha kadzo pamodzoattawalheriko pokoalhekedani, e tsotsa nhaha ayaliriko nhette phepada pamadzoattawalhe powalhekedani, kametsa karoka kako nha kadzo nhaha powalheperi. Metsa lhiehe kakoka nha nainaiwaka kadzoaha wakapakapedzo nha pamodzoaperi powalhekedani nheete ayaliperi.

Wañhata koameka pakapa kako nha lhia iakotti lhiehe “malihpero”.

Tabela 5

Pirandira	Médio Içana 1	Médio Içana 2	Aiyari	Cuyari	Alto Içana
Weemai	10%	100%	100%	50%	77%
Ma(l)jiphero	90%	0	0	50%	33%

Fonte: Do autor.

Kadzoaha wakapakapedzo koameka limanopeka nemakawaperiko lhiehe Weemai 14 kawali waroitakani, nhette lhiehe maliphero wakapani phapitsa rorekawani apada nawiki wali wakapakani ayaha pamodzoa pokoalhekedani. Ima lhiñhataka kamekatsa kako nha kadzo ayaha neni. Piketmi wkapa lhiehe iakotti “iaobolhe”:

Tabela 6

Redondo	Médio Içana 1	Médio Içana 2	Aiyari	Cuyari	Alto Içana
Mattolheda		33%			50%
Madzakanhi/ Mayakanhi	13%	33%	100%		50%
iabolhe	75%	33%		100%	
pakoakadali	13%				

Fonte do autor

Kadzo wakapapedzo dzamada likapakana lhieha pakapawani matsiani limanopekanako lirioka matsia lipoadzaka lhiehe iakotti iabolhe lhia kakoka nha kdzo pamadzoa nhethe cuyaliriko, lihiakadana lhiehe madzakanhi /mayakanhi kametsa pakapani ayaliriko metsa kakokatsa nha mattolheda. Nhatsaka kadzo nahaha poawalheperi. enquanto ayaha pamodzoa iniali irio lirioka phiome likapakana. Metsa liehe iabolhe pakapa phiomeni kadzoxopa padatsa kako nha . nhethe lhiewatsakawa ayaliriko nhethe iniali iepoalhe .nhethe wakapatsakhani apawalitsa pamodzoa pokoalhekedani neni likapakana lidzekawalikokatsakani.

4.2.4 Likadzekatana nhethe lipoadzaka nha iakottinai

Lirikodenhe wakapa koaka nha lipodazakali waketanipe ayaha wadenhikaleriko kadzoaha y/dz.tts,l,h,awa/aw/aa.

Lipoadzakali ayaha wakapakani likapakana limanopeka kako nhaha Baniwanai nhtte koripakonai lhimami y [j] nhethe dz [dz] ayaha wadenhikaleriko likadzekatakana liopodzakali likadzo y, pakiatero yaapora,nhakada nhaha apan hiemakape apada nemakawaliko nakaite dzaapora rokaite roaha Granadillo (2006) roketa tsakha lhiehe lipodzaka rodenhikaleriko ayaha venezuelalhe,ima lhiehe y pakapakani kakoka nhaha kakoperi aha,ñame nhtte dz nakoliko ehe nhethe oho. Ayaha a wattathanipe whemawa apaita pedalia adali ayaha cuyaliriko lirioka lipoadzaka kakokani dʒ. Poadzatsa nadza nhaha y dz nhethe dʒ nenidalitsani aruawadʒkhaliko likaite (Ramimi 2001c).

Apada waketaka lhimami waketa wakapani lipidza lhiehe t ; ts iakottiriko pakaitekaro tsimaretti. nhakadana nha apadawa nakaite timare nhtte tipare nhethe apadawa nakaite tsimare. Liphedzattoa lhiehe [i] lipoadzakali ts pakaitekani tʃ. lipoadzakali nalhio nha kakoperi kadzo nemakawaperiko wakapakani kadzoaha:

Tabela 7

t/ts	Médio Içana 1	Médio Içana 2	Aiyari	Cuyari	Alto Içana
t	50%	50%	25%	100%	
ts	50%	50%	75%		100%

Fonte do autor

Lipoadzakali liehe ts lirioka 14 wali pakapakani. Nenitsakhani phiome apanananai iemakawaliko kametsa cuyaliriko karo pakapakani neniri walio dzamadatsa nhaha iakitekape

walhio nhetteperi ayaha wadenhikaleriko. Nhette ayaha poawalhe nhette ayaliriko lihe lipodzakali. Ayaha inilai iepoalhe nhette ayaliriko pakapakani nenikawa manope kakoka nha kadzoaha te t. lhieh piketemidali lipoadzakaka katsa pakapakani iniali iepoalhe netskha rorekani ayaliriko.

Dzamakha iakotti komekawalhi nhette walhipali wakapana nha nalhioka napoadzaka kadzoaha [ɾ] nhette lh [ɾh]. wakapa nha iakottinai pakoakatsa, neni wakapa lipoadzaka kalheka neni rorepha lipoadzaka neni lirioaka likoadaka likapakana nhette lipodzakatsakha kadzo wañhatapekadzo nha

Quadro 10

Padrão	Quando	Jovem moça	Número de ocorrências
A- l : l	Koankao <u>l</u> i	Wa <u>l</u> iaparo	1
B- lh : lh	Koankao <u>lh</u> e	Wal <u>h</u> iparo	13
C- lh : l	Koankao <u>lh</u> e	Wa <u>l</u> iaparo	9
D- l : lh	koamekawali	Wal <u>h</u> iparo	1

Fonte do autor

Koameka pakapaka napodzaka kakoka nha nakomitsa kalheka nemakawaperiko

Tabela 8

l/h	Médio Içana 1	Médio Içana 2	Aiyari	Cuyari	Alto Içana
A- l : l					20%
B- lh : lh	58%	50%	100%	50%	
C- lh : l	28%	50%		50%	80%
D- l : lh	14%				

Fonte: Do autor

Lhieha lipodzakali kathinali lírio lhiehe B lh: lh karo pakapakani iniali iepoalhe kametsa rorekani ayaliriko. Liphomittedatsa roreka pakapaka lhiehe C-lh: l, pakanida matsia liphomittetsa ayaha pamodzoakawani poawalhekedani nhtte pokoalhekedani metsa horephakani iniali iepoalhe. Nhaha dzamada iakottinai nañhata matsia nhaha aperi iemaka iniali iepoalhe poadzatsa nadza nhaha apana nemkawaliko. Nhette liphomittetsa wakapa lhiehe B lhiatsakha liñhata matsia ayaliriko kadzoakani , akadana ayaha padzoaliko lhiehe iniali nhette cuyaliriko liñhata newidawakaka nhaha dzamada lipoadzakanai.

Nhette apadawa kadzoanha A nhette C nalhio rore napodzaka tsotsa lhiakdana D likaitenida lhiehe walhlipali lhiehe adzaneni iemakada pamodzoanaliko pokoalhekedani, liñhata kakakoka lhiehe walhipali poadzatsa nadza naha apadawa wakaitephetsa matsia tsenakha apadaliko.

Apada lipodzaka wakapindza matsia lhiehe awa: aa waketa iakotti lírio lhiehe koamekalhi. Wakapa koameka lipodzaka waroitakani:

Tabela 9

awa/aw/aa	Médio Içana 1	Médio Içana 2	Aiyari	Cuyari	Alto Içana
Awa	70%	100%	80%	100%	
Aw	15%				100%
Aa	15%		20%		

Fonte do autor

Ayaha inailai iepoalhe wakapa tsenakha lhiakawani poadzatsa kakoka nha apana kadzoaha aw. Apaitatsa lhiehe kakoli kadzotsa metsa pandza liemaka nainai iniali iepoalhe 7 hamolina. Nhethe pakapanida matsia yaha pamadzoa linailiriko pakoalhekedani iakteri podzatsa nhette pakapli matsia kadzo likadzo lhiehe awa kakoka nha apantsakha kadzoaha matthiapahtsa waketa nalhio nhaha dzamada kakoperi kadzo.

4.3 Pakapakawa limanopekanako

Nanakhitte nhaha lipoadzaka waketanipe wadzekata lhiñhatakana limanopekanako wakapali nenei namanopekanko nhaha napoadzaka software splitstree (huson e barnt 2006) Wañhata ayaha koameka pakapa nadzawaka nha kakoka nha iemakape ianiliriko nemakawaperiko.

Lhiñhatakana limanopekanakhitte wakapa koameka liakapakana nha lipodzakali kakoka nha wakaiteperi watsa apadaliko dzamadaxopa likaitepekanaliko.

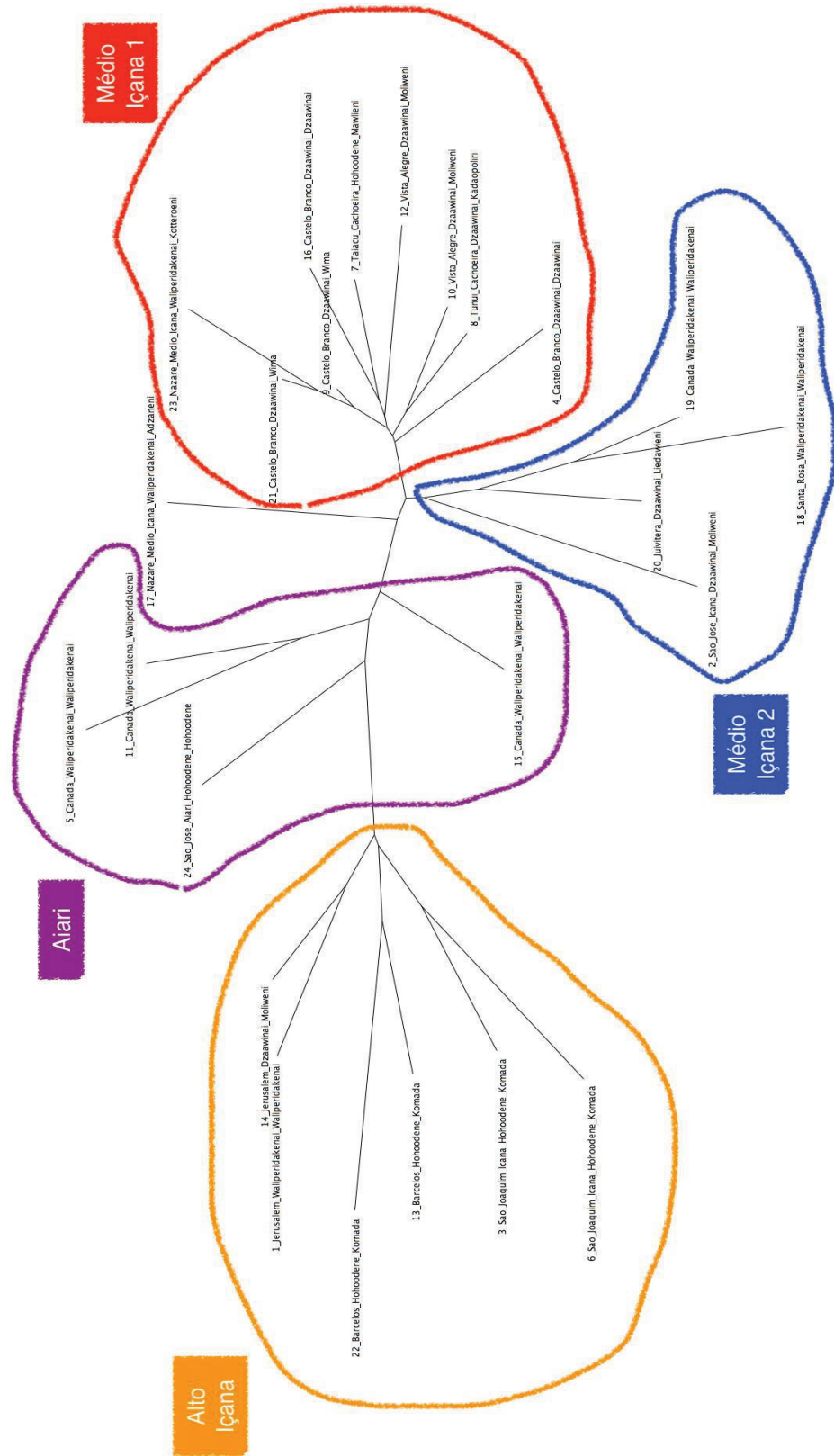


Figura 2 – Árvore representando as distâncias entre os falantes Baniwa-Koripako e a configuração das principais áreas dialetais

Fonte: Do autor

Lirokoda lhiehe wakapa matsia aayaha phepada pamodzoaliko poawalhekedani nhethe cuyaliriko nhethe pamodzoa pokoalhekedani. Matsia liñhataka nemakawaliko. Kametsa apada ikaiteri adali iemaka lhiatawaleriko lhiehe pakapalihiemaka yakalhetsa nadza nah likitsiena.ima linaikika adzaneni nhaha iempakepewa weniyaalhe colombiakemhetteni nhethe roa lhadoali waliperidakenai. Kadzoxopa lhiehe liako poadzakatsani nadza nhaha apadawa neni limeka ayaha pamodzoa pokoalhekedani metsa podzakatsa kakokani nadza nhaha iemakape iniali iepoalhe.

Ayaha pamodzoa pokoalhekedani tsometsa lioda lhiehe poawalhekedani lhiehe kakoka nha wadepetsa pakoakaka phimoe ayaha iniali wanheri iniali pamodzaoka. Nhethe ayaliriko wakapa matsia kadzokatsa kako nha nakadzo haha iemakape pamodzoa nhethe lipoalhe. Tsometsa ayali iodza, kametsa dzamadatsa nhaha kakoperi iakiteri kadzonha nakadzo nha ayaliperi. Metsa nanawika moliweni someperitsa dzawinai kadzokaro waketa wanheka kadzoxopaka poadzatsa kakokani nadza nha lhiemali inai ima kadzokadanako tsakhani apadapena kakoka nha nanhirinai iakoliko nhethe nhadonai iakoliko neni kalhekatsa nemakawa.

5 LIKAIPEKANA IAKOTINAIKHOTTE

Lirikoda lhiehe wakapa koemeka phiome nha wakaiteperi phiome liyapika nanako phiome nha kakoa nha Baniwanai nhethe koripakonai nha wadali inako ayaha 5.1 wadenhi iattatakhetti koameka pakapaka lipodzaka kako nhaha Baniwani nhethe koripakonai.

5.1 NEMAKAWALIKO KAKOKA NHA

Kadzo wakapakepdzo wadhikaleriko, wakaite nenika likoadaka lhiehe kakoka nhaha Bnaiwani nhethe koripakonai ayaha inialiriko phepada inili pamodzoa poawalhekedani ciyali hiewa linai. Nhethe pamodzoa pokoalhekedani. Ayaliriko nhethe nhaha iemakpe iniali hiepoalhe. Wakaitepe nakomitsa komeka kakoka nha nakomitsa.

5.1.1 Dialeto médio içana 01: nazaré até tunuí e cuyari kakoka nha iemakape kamokodemo tonowiriko nhethe cuyaliriko

Lhiehe kakoka nnhaha iemakpe lhiattawalheriko nhepaitakani nhaha dzawinai, wakapa lhitawalhe roreka lipoadzaka kakoka nha nadzawaka kadzoanha wañhatakapedzo.

- 1) Gente: nawiki
- 2) Não: karo
- 3) Sim: õoho
- 4) Roupa: naani
- 5) Avó: hiromi
- 6) Pirandira: maliphero
- 7) Redondo: iabolhe

- 8) y/dz: dz
- 9) t/ts: ts ou t
- 10) l/lh: lh
- 11) awa/aw/aa: awa

Phiome nemakawaperiko nadzaleprikotsakha nenika lhiehe kakoka nha. Pakadanako koameka kakoka nha apana iemakape pattawalhepiko. Wakapa phiome ayaha ayaliriko nhethe pamodzoa iniali pokoalhekedani nenitha dzawinai hipaitekani. Metsa opitsa neni lhihe newidawakaknha napidza apadawa iemakape pattawalhepiko ima nhetaka naianawka inaro kadzo waliperinaidzo hohodeninaidzo nhethe phiome pha nhaha apana kadzoxopa pakap manope lhiehe kakoka kadzo nakadzo nhaha waliperinai nhkani manope phali pandzadape, kadzoxopa nenika lhieha kakoka nha waliperi lhiehe kathinaphali lima lhiehe namanopeka , metsa rorektsa paketaka kakoka nha ayaha pamodzoa poawalhekedani kadzonha madzakanhi nhtee iabolayaha wadenhikaleriko Wakeñoeta walioka kalheka liokaw lhiehe kakoka nha ayaha pamodzoa powalhekedani kadzokaro whetaka lhiehe

No início da pesquisa, tínhamos dúvida sobre onde terminaria a zona dialetal do médio Içana 1, se deveria incluir as comunidades de oowhika ,rhemewami ,toirhiwami , nhtte tidziaalinomana ou karokatskhani . kadzoaha wadenhikale iñahatakapedzo wakapa kadzoka kakoka nha nakadzo nhaha iemakapewa pamodzoa poawalhekedani neni liñhataka matsia nako nahah paitsiperi kadzonha nakadzo naha iemakapewa pamodzoa iniali poawalhekedani nhtee tonowiriko nhtee cuyalirko nemali neni tsometsa nhaha oowhika nhethe toirhiwami.

Piketemi wakapa koemaka nhaha pamodzoa pokoalhekedani neneika lhieha tsotsa lipoadzaka nadza nha apana littawalhepe ikaiteri neni liodzawaka naiawaketsa likaiteri lhiehe Ramimi (2001) nako pamadzodali nhtte tsakhanenika manope kakokanha apana inai.nha watsa nha wakapali liphedzalhe.

5.1.2 Kakoka nha iemakape toirhiwami liokawa ttaroda

Kakoka nha lhiattawalheperi pakapakani liemaka pamodzoa neni liñhataka nehepaite yokakawa nhaha waliperidakenai dazwinai nhtte hohodeninai ayalirikoperi. Nahakada naha iemakapewa inilai iepoalhe.lima lhiehe nemaka poadzalhepetsa, wakapa koameka lhiehe kakoka nha liwidawaka pakoaka pha napidza nha ayaliperi

Lipoadzakali manoperi lhiatawalhe ikatsa nhaha:

- 1) Gente: newiki
- 2) Não: ñame
- 3) Sim: õohodekha
- 4) Roupa: naani
- 5) Avó: aabomi
- 6) Pirandira: weemai
- 7) Redondo: iabolhe ou matolheda ou madzakanhi
- 8) y/dz: dz

- 9) t/ts: ts ou t
- 10) l/lh: lh ou l
- 11) awa/aw/aa: awa

nhethe lhiehe iakotti aabomi kametsa wakapakani lhitawalheriko imali lhihe nako poadzakatsani. Nhethe lhiehe iakotti iabolhe waketakani mdalida lipoadzaka iakatsa iñhatalika nha hiemakape pamodzoa pokoalhekedani nenika rore lhiehe nadenidtsa iakhette.

5.1.3 Nakoka nhaha ayaliperi

Kakoka nha iemakape ayaliriko nhapaitekani nhaha hohoodeninai. Metsa pandzadape lhiehe nhaha waliperidakenai nemka neni kadzoxopa pakapa lhiehe lipoadzaka kakoka nha neni tsomephatsa nadza nhaha iemakape iniali iepoalhe. Metsa neni kattoo kakoka tsakha iemakape pamodzoa poawalhekedani poadza phatsa nadza naha iemakape pamodzoa pokoalhekedani. Ikatsa iñhatalika koameka nhewakawa nha pana iako nanikika nakhitte nhaha hohoodeninai imekape ayaliriko nhette nha iemakape iniali iepoalhe.

Nha pakapanipe ipodzaka kakoka nha ayaliriko katsa nhaha wañhatanipe kadzoaha:

- 1) Gente: newiki
- 2) Não: ñame
- 3) Sim: oohe e ñohodekha
- 4) Roupa: naani e idzaaro
- 5) Avó: hiromi
- 6) Pirandira: weemai
- 7) Redondo: madzakanhi
- 8) y/dz: dz
- 9) t/ts: ts
- 10) l/lh: lh
- 11) awa/aw/aa: awa

5.1.4 Kakoka nha iemakapewa iniali iepoalhe ñamepakonai

Lhiepanhe iniali iepoalhe nhapaite nhaha hohoodeninai kapittiminai payowalieninai , kadzotsa wakapedzo nha apana manopetsakha nenika nha waliperidakenai. Neniphattotsa kha neni nha koripakonai iemakapewa colombialhe. Lhiepada poadzatsa nadza apadawa littawalhapelhiehe iniali ima nenikatsa kha nha nemeka neni nha Baniwani nhette koripakonai poadzatheperitsa iniali iodza. Nhethe wakapsakha rodenhikale roanha Granadillo(2006) wakapa tsakha neneika manope lipoadzaka padakdantsa lhiehe kako nha kadzo Baniwa nhette koripako tsakha. Neni nhaha wakapanipe waketa nha kadzoaha:

- 1) Gente: Inaiki

- 2) Não: ñatso ou ñame
- 3) Sim: hoodekha
- 4) Roupa: iyaaro
- 5) Avó: hiromi
- 6) Pirandira: weemai
- 7) Redondo: mayakanhi
- 8) y/dz: y
- 9) t/ts: ts
- 10) l/lh: lh
- 11) awa/aw/aa: awa

5.2 Koameka lhiehe kakoka nha nanaikikankhitte

Kadzo wakapedzoina matsia koameka lipodzaka lhiehe nako nakhoettewaka naha Baniwa koripakonai pakapakani linakhitte littawalhpe nekawaperi nha kakoperi kadzo nhethe nanawikika nakhitte tsakha. Neni mherapittinakatsa pañhatakani kadzo wakapakapedzo nhaha apadaperitsa inaikika nemakawaliko kadzoaha wañhatakapedzo lhiehe iakotti “iabolhe”.

Quadro 11

Falante	Fratia (Clã)	Comunidade	Região	Palavra
2	Dzawinai (Moliweni)	São José do Içana	Médio Içana 2	madzakanhi
14	Dzawinai (Moliweni)	Jerusalém	Alto Içana	matolheda
21	Dzawinai (Wima)	Castelo Branco	Médio Içana 1	iabolhe

Fonte do autor

Madaliwali lipodzaka waketanida madalida likapakana kakoka nha nemakawaperiko kadzoha wañhatakapedzo likoadanako.

Waketa tsakha nha apaitapena nawikinai apekoneprtisa iemaka nemakawliko metsa nenika tsotsa lipodzaka kako nha . wakapa nhaha iakottinai kadzo likadzo lhiehe “tsimare” nakaiteka nhaha iakaitekape walhioni likoadak iemakape poperiana:

Quadro 12

Falante	Fratria (Clã)	Comunidade	Região	Palavra
4	Dzawinai (Dzawinai)	Castelo Branco	Médio Içana 1	timare
9	Dzawinai (Wima)	Castelo Branco	Médio Içana 1	tsimare
16	Dzawinai (Dzawinai)	Castelo Branco	Médio Içana 1	timare
21	Dzawinai (Wima)	Castelo Branco	Médio Içana 1	tsimare

Fonte do autor

Neni wakapa nha iakaitekape kadzoaha timare nanawikika wima neni wakapakatsakha kadzoatsakhani nalhio apadawa poadzaperitsa inaikika. Kadzoaha likadzo lhiehe 7 hohhodeni likaite timare tsakha . Wañhata koameka waketaka wakapa lipodzaka kakoka nha pakoeneperitsa pakoakaperitsa iniaikika

Quadro 13

Falante	Fratria (Clã)	Comunidade	Região	Palavra
3	Hohoodene (Kumada)	São Joaquim	Alto Içana	mayakanhi
6	Hohoodene (Kumada)	São Joaquim	Alto Içana	matolheda

Fonte do autor

Kadzo wakapakapedzo nenikattoa lhiatawalhe kanakairi pakaiteka lipoadzaka kakoka nha Baniwani nhte koripakonai. Waketatsakha wadenhikaleriko nanawikika nakhitteka liokawa lhiehe kakok nha poadza poadzame . kadzoaha nhaha liopoolhepri nhte ayaliperi lihe nako wadepetsa kadzoka nakadzo nha hohoodeninai nhte nhaha waliperinai nenikatsa lhiewa nakokha nainai nha apana lipoadzaka kako nha . kadzoha wañhatakapedzo neneika lhiehe imali kadzoka kakoka nha neni wakaitephawatsani tsenakha matsia.

5.3 Weemaka wanakopanina imali poadza poadzameka kako wha baniwani koripakonai

Pakakaliko opittoa wakapa kaomeka nemaka nainaiwaka madzakani kakoka nha, nhepaitepe nakomitsa nanawiki nakhitte.ima liapanaliko linokawa panaikika phaniri nakhitte. Metsa neni katsakha, kalheka medzeni apada. Linawikika nakhitteka lhiehe lhaniri ima kadzo liapanaliko nalhi nhaha Baniwania koripakonai neni mitha lhiehe kakoka lhiehe apada lirhiotsamitha lhika liako lhia dali lieamakana kalheka lhiehe lidzakale lhiehe lhaniri iemawa . neni nha inanai nakawa kainirikadanako kamena nakawa nanirinaidzakaleriko. Kadzo pakapa nenika lhiehe koameka lhiwaka lhiehe roako roanha inaro nha roenipenakhitte ima lhieha kako nha nakhoettewaka nanidalitsani oophittetsa. Kadzokaro lhiehe nanaikikakha nehepaiteperiko nanawikikanakotsakha neni rorepha nha tasinai inanai iodza ayaha nekaweperiko nha nanirinaima nenika manope nha nha apana iemali nanai pakoeniritsa .

kadzoxopa lhiehe linawikikakha nhethe nhepaiteperikotsakha nhaha nhanirinaida manhpheka neika nha ima lhiehe linakopanina kadzokakani lodza nakokha nhaha naninai.

Metsa, karoka kadzo waketaka. Ima karoka lhia wamali wanheka lrikoda lhiehe neni kanakaika padenhika linako lhiada idenhikheetika. Koaka lhiehe waketali pahali rore namakawaliko kakoka nha, nanawikika nakhitte nhaha nakonai. Hapedalika lhiehe wakapaka nakomitsa kakoka nha nhepaitenkope nhte naanawikanako koameka nemaka pia oopittoa. Neni koaka lhiehe manopephali waketaka likapakana kadzoaha newidawaka napidzawaka nemakawaperiko nakoamitsa neni waroitaka nha. Liwawalikhotte ayaha nekmakawapewriko waketa wakapa roreka lhiehe lipodzaka nekawaperiko. Lhiehe ikitsiandali pandzadape lhiehe, pawada koameka lipdmakawa lhiehe nemeka lodza oopittoa kadzoaha:

- 1) nhewakawa naikalhewaka;
- 2) likapakana kakoka nha;
- 3) nhetatakakawa;
- 4) nhewakawa nha pana iakottinai.

Lhiehe nhetakakawa neni lhiehe liokakawa nhepaiteprika kadzo opidzo. Pakeñhoeta palhiotsa panheka lhiehe iniali adali iema ayaha makapawaniriko. Koamepika nherapittaka napokotakawa opittoa nama nhaha ialanawinai nakadapiaka nhadenhi nalhio nhethe nadepiaka nha makapawani pokoalhe likaite Robimi (2005) lhiawalhipia nhepaite nhaha apadawa karokodanatsa nhepaiteni. Kadzo lipadakawa lhiehe nako pandzadape.

Apana nataita nakarhakawa aphapi dazaleriko karokadanatsa nhepaiteni nha nhadoanai nhethe nhanirinai, nhaha nenipenai nhapaka lhiehe kakoka nha nha nhadoanai nhethe nhanirinai. Metsa lima lhiehe nemaka naina nnhaha apana nai walhitte nemakawaperiko. Kako nha walhitte lipodzaka nakada lhiika liako pia lhia nhaniri ou nhadoa. Ima kadzoka liñhataka. Nhethe kakoka nha lhihe manopeka iakoli . Nakarhakadanakowa nha tsoperitsa ikatsani nhaha iatsatali kakoka nha. Kadzokaro pawaliperiko neneika lhiehe likatepekana koameka nakarkadanko nha manopeka apaderitsa inaikika apana hipaitenai nakolhe. Neni kadzokadankoni menokatsa nhewaka nainai nhaha manopeka, lhienhe nhewakawa niani nha apadawa kako nha nainai mherapittinakatsa

Linako lhiehe nadzetaka nakowaka, kanakaidalitsakha panheka ima napadameta nako nakadanako nema apadawa inai nadzakaleprika , menonakatsa phamaka liakokanako lhiehe pada iemakape apherikotsa kamena pakitepeka matsika kakokani. Kadzo nanhikawa kapaimani kakoka nha nakokhaliko khanetsa.

Lhiehe nadzetaka nakowaka katsa mitha akatsa nhekadnako kakoka nha apadawa , atsakha ayaha nhekadnako poadzakatsa kakoka nha pedalipenai oopittoa. ikatsa iñhatalika koameka lipadamakawa kakoka nha nha apadawa nemakawaperiko ideri lhihe koameka pakapa lhiehe likapakana kakoka nhaha Bnaiwani koripakonai.

Nhethte apada tsakha kanakaidali koameka liopodzaka napanaperiko liphomite lhihe nhetakakawa. manope nha atsinai nheta nainowa metsa nakawa nema naninai idzakariperiko, kadzo nha nenipe natawinhawa nhadoa idzakaleriko nhethe lhiehe nako nhadoa iako pha khedzako nalhio, mhedzako pha lhihe nhaniri iako. Metsakha manope nhaha atsinai inanai kainirika kaninaik nha dzamawlixopa maliomekadano naininai nhethe nainirinai tsakha kadzo lhieha nako nha walhitte nenipeka poadzatsa nhadza nha nakeñonipe nenipeka ima apake nakha lhiehe nhanriri karokada nhadoali.

Nhette piketemidali imali kadzokani wakapatsakha nhaha apadawa iakottinaika ayaha inialiriko kadzonha, tarianodzo, kubeodzo, nhengatodzo dzattenaidzo phiome pha nhaha apadawa. Nanakhitte nhaha hitakpe inowa nhaha Baniwanai nhette koripakonai neni nemaka pandza inialiriko.

Kadzokaro lhihe kakoka nha Baniwanai koripakonai hanipa kanaika pakadzetakakawa pamakada panheka koame piaka nemakaa opittoa koamepika tsakha lhihe nako nakhoettewaka

6 LIWADZAKETAKANAA

Lirikoda idenhikhettikenhe wama wakapaka koameka pakapa wakitsidataka lhiehe kakoka nha. Neni wakaiteka koameka napodzaka kakoka nha nemakawaperiko nhette nanawikikanakhitte tsakha. Kadzokaro Wakeñoeta wakaitepe koameka linakoapanina, nemakawaperiko, nhaha imakapewa makapawani iepoalhe. Pakapli neni koadzoka namanopeka ayaha mokawatsomi, liemali neni lhiehe iniali wadenhiro neni lhihe idenhikhetti Baniwa nhette koripako.

Nhette dzamadaxopani wakaitepe koameka lidenhikana ayaha. Wadenhi liemakanaa liakokanaa, nhette wakapa limanopekanako kalheka lipodzakanai, nawikanaika nako. Nadzakaleperiko. Nemakawaperiko. Wkaitepe apakha iakottitsa. Waketaka. Kadzoaha kakoka nha poadzatsa apada iakotti iriotsa. Wakapkaro koameka kakoka nha nakhoettewaka lipoadzaka nekawaliko limanopeka nanawikakanako nhette wadenitsa apaphe papera iriokda madalida littathakana nalhio nha 24 koda hipali lhie papera wadenhininida Baniwaliko nhette koripakoliko.

Madalidaxopani wakaitepe koameka liemakna, Wakeñoeta wama wanheka kaoaka lhiehe kepitanali Baniwaka nhette koripakoli, linakhitte lhiehe waketa wkapa nahiakakawa dowhemina. Ikametsa nanhikakawa nhawakats kadzo. Nhettetsakha wakapa phiome koameka nanhiakakawa kadzoaha medzeniakonai” imotokapewa apadatsa nakokha “nahaha wanheri Baniwaka nhette koripako. Wakaitepe lhiada koameka liapana pemakapani nako wataitakaro wanheka koameka lipodzaka kakokaha nakhoettewaka. nhaha Baniwania koripakonai.

Nhette likodakanako wadenhi lipodzaka nakonainako nakomitsa wakapkaro napoadzaka nakhoettewaka. Neni wañhataka lidenhikana lhinipakanakhotte nha iakottinai poadzaperitsa nakaiteka iodzawaka. Nhette limanopekanakotsakha wakapa koameka pakapakani linako lhehe ialanawinai inahekhe kepitanli shibboleths wakapakaro kalheka nhema nha nakonai nakahottewaka pakoakatsa

Piketemi waitani nanako nha wakapanipe wakaitepenipe kalheka nema nhaha nakonai ayaha inialiriko nakhoettewaka. Neni wakapa kadoanha pamodzoa poakoalhekedani cuyali iapidza, ayaliriko. Pamodzolhekedani poawalhe nhette iniali iepoalhe. Wañhata liphedattoa nenika khedzako lhiewakawa lhihenako nakhoettewaka nemakawaperiko nhette nanawikikanikitetsakha imali kadzoka nemka pandzadzo.

Waitakarotsani nooma noakiteka lidoromeka lhiehe idenhkhetti noketa manope lhirapttinaka. Metsa noanhekatsakha rore. Nottaitakadanatsa manope lhieha nomali noanheka. Nenitsakha noketaka limatshikana kadzoaha tsotsa nolio nodenhikaro lhiehe mestrado kanakai

phattoa lidenhikakani nainai nhaha apananai. Neni noketatsa nokitsindataka linako lhiehe nakokha nha Babniwani koripakonai iemakape ianiliriko. Nokapa koaka lipodzakali kako nha nainaiwakatsa nha pihome nemakawaliko. Kanakaidali pañhataka lhiehe liodzawaka pamodzakawani lipoalhekawani kadzo Rmimi ikaitekapedzo (2001) katsa kadzokakani likapakandzo iniali ima nenika liodzawaka koameka lhiehe nemaka nainaiwaka kanakairi panheka matsia. Neni tsakha nha apadawa nakonai ayaha colombialhe nhethe venezulalhe katsa wakatephenika matsiani ayaha metsa wkapkatsa rodenhikalerikoni rhoaha Geanadillo (2006) karotsakha nhaha nakonai nha aperi iemakwa linomanalhekedani nhaha Ramimi (2001) ikaiteri iemakawa pokoalhe. Neni liemaktsa kadzo kanakaidalidzo padenhika lhiphedazalhewa. Wawapa liehe idenhikhetti iakotti nakodali likatsa liphedzalhewa nhethe kanakairittoa pakaitoeka inako hapedali liodawaka lhiehe Baniwa koripako nainai nha liminanai kaoperi nhethe nhethe linako lhiehe padakapani paperanai ikoawale ayaha pakadzetakakaroperiko.